

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Tropas dos E. U. A. poderão ser envolvidas na questão malaia

TÓQUIO, 5 — (R.) — O ministro australiano da Defesa, Shane Paltridge, declarou hoje, ser possível que tropas americanas se desloquem para auxiliar a resolver a disputa entre a Malásia e a Índia.

nésia em virtude dos compromissos de defesa assumidos pelos Estados Unidos perante a Austrália. «Isto é apenas uma possibilidade. Contudo, os membros do A. N. Z. U. S. (Austrália, Nova Zelândia e Estados Unidos) podem ser envolvidos se as tropas australianas em missão de defesa no território da Malásia forem atacadas» — disse o ministro.

SOLDADOS NEO-ZELANDESES PARA O BORNEU

AUCKLAND (Nova Zelândia), 5 — (R.) — O primeiro-ministro da Nova Zelândia, Keith Holyoake, afirmou, ao chegar, hoje, a esta cidade, vindo de Londres, onde assistiu ao funeral de «sir» Winston Churchill, que mais de 1300 soldados neo-zelandeses actualmente na Malásia ficariam disponíveis para prestar serviço no Borneu.

SOEKARNO EXALTA A AMIZADE COM A U. R. S. S.

DJAKARTA, 5 — (R.) — O presidente Soekarno e o embaixador

(Continua na última página)



Uma expressão do general de Gaulle durante a sua conferência de imprensa de ontem, à qual assistiram mais de mil jornalistas. As declarações do presidente estão a provocar reacções diversas. (Ler noticiário na pág. 11)

Tripla vitória dos conservadores em eleições secundárias na Inglaterra

LONDRES, 5 — (R.) — O Partido Conservador, da oposição, obteve a noite passada uma aguardada vitória numa das 3 eleições secundárias realizadas ontem, quando o antigo ministro da Saúde, Anthony Barber, manteve o lugar pelo círculo de Altrincham and Sale, no Noroeste da Inglaterra.

O Partido Conservador ganhou, também, as eleições parciais em Salisbury, no Sudoeste.

A oposição conservadora manteve, ainda o «controle» de East Grinstead, Sussex.

A maioria conservadora foi reduzida de 14 341, nas eleições gerais, para 10 617.

Neste círculo os resultados foram:

Geoffrey Johnson Smith (conservador) — 24 896;
Richard Holme (liberal) — 14 279;
John Evans (trabalhista) — 6101.

No entanto, a votação nos conservadores subiu 2 por cento, para atingir 55 por cento, e a votação do candidato liberal aumentou 2 de 27 para 31,5 por cento.

É este o primeiro aumento na votação dos liberais registado nas cinco eleições parciais efectuadas desde Outubro último.

A percentagem de votos no candidato trabalhista baixou de 19,8 nas eleições gerais para 13,5.

Os resultados das cinco eleições parciais efectuadas desde as eleições gerais, há cerca de quatro meses, mostram uma deslocação média para a direita de 3,6 por cento.

A maioria do Governo Trabalhista, na Câmara dos Comuns passa a ser de quatro lugares



McGeorge Bundy, enviado especial do presidente Johnson ao Vietnam do Sul. A sua viagem a Saigão coincide com a visita do primeiro-ministro soviético ao Vietnam do Norte.

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O SABRE CHINÊS

A China voltou a arrastar ruidosamente o sabre, quer dizer a dar pública notícia de que o seu poderio militar aumenta a um ritmo constante. Na ausência do ministro da Defesa, general Lin Piao, gravemente doente, o Conselho de Defesa Nacional resolveu: prolongar, por mais um ano, o serviço militar obrigatório e aprovar um novo plano quinzenal com o qual os dirigentes de Pequim esperam renovar a sua máquina de guerra. A China dispõe, actualmente, de um exército convencional cujos efectivos estão avaliados entre dois e três milhões de homens. A prestação de serviço varia entre quatro e seis anos, segundo se trata das armas e serviços convencionais ou de especialistas: marinha, aviação e engenhos balísticos (tácticos).

No final dos cinco anos previstos para execução do plano, aprovado, calcula-se que aquele país disporá de mais um terço dos efectivos actuais, e que, ao mesmo tempo, aumentará, a ritmo acelerado, o número dos especialistas. Foram, também criados dois novos ministérios cuja direcção está confiada a técnicos conhecidos no estrangeiro, o da construção de aviões e o da fabricação de mísseis. Os dirigentes chineses procuram, com os seus próprios meios, remediar os inconvenientes que acarretou a crise das relações com a União Soviética. Um dos aspectos mais graves dessa crise foi o de paralisar, por algum tempo, a preparação e equipamento de um exército que, por muito numeroso que seja, não dispõe dos meios e armas que só podem produzir, com êxito e em quantidade, os Estados Unidos e a União Soviética.

A U. R. S. S. pretende responder à propaganda chinesa

Do correspondente particular HENRI PIERRE

MOSCOVO, Fevereiro — O anúncio oficial da próxima visita do sr. Kosyguine a Hanoi e a reacção favorável da «Pravda» a um eventual encontro de «alto nível» russo-americano criaram certa surpresa nos círculos diplomáticos de Moscovo. Trata-se de uma coincidência fortuita? Ou os russos pensaram atenuar o suposto efeito desfavorável que devia ter o anúncio da próxima viagem do presidente do Conselho Soviético ao Vietnam por uma declaração de boa vontade a respeito da mensagem do presidente Johnson? As opiniões dividem-se. Observa-se apenas que os serviços da agência Tass e de Rádio Moscovo para o estrangeiro deram prioridade à reacção do «Observador» da «Pravda».

Parece, no entanto, assente que os soviéticos não querem que a deslocação do sr. Kosyguine a Hanoi possa comprometer a hipótese das conversações com Washington. A violência dos ataques da imprensa contra a política americana não afecta, aparentemente, as relações oficiais entre os dois países, e o diálogo sobre as questões de interesse

comum prossegue numa boa atmosfera, como testemunha a discussão em curso sobre a renovação do programa de intercâmbio cultural.

As duas notícias, porém, não podem colocar-se no mesmo plano. O comentário da «Pravda» não faz mais, com efeito, do que corrigir a impressão negativa das primeiras reacções soviéticas. As «Izvestia» tinham criticado vivamente, no princípio de Janeiro, o sr. Johnson denunciando a contradição existente entre as intenções pacíficas do presidente e as realidades da sua «política de agressão» em Cuba, no Congo, no Vietnam... Entretanto, as chancelarias trabalharam, e o embaixador americano, Kohler, encontrou-se com o sr. Gromyko. No domingo, a «Pravda» abriu simplesmente de novo a porta, que alguns supunham fechada, acerca da possibilidade de uma reunião de alto nível russo-americana. De facto, os soviéticos, que dão a prioridade aos problemas internos, manifestam alguma reserva e sublinham — como outrora o sr. Foster Dulles quando recusava o diálogo então vivamente desejado por Moscovo — que encontros desse género deveriam preceder-se de cuidadosa preparação, a fim de evitar um choque que desapontaria a opinião pública mundial.

As conversações diplomáticas estão

(Continua na página seguinte)

O CHEFE DO ESTADO PASSA NO ALGARVE O FIM-DE-SEMANA

O sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado de sua esposa, desloca-se neste fim de semana ao Algarve, em viagem de carácter estritamente particular.

NOTA SEMANAL

A atitude francesa perante a situação dos pagamentos internacionais

por GRACUS

A intenção, recentemente anunciada pela França, de acelerar o ritmo de conversão em ouro das suas disponibilidades em dólares, conforme foi largamente noticiado, provocou nos meios financeiros uma nova onda de perturbação. Os reflexos visíveis e imediatos desta

medida estarão talvez neste momento apagados ou adormecidos; pelo menos deixaram já de figurar

(Continua na página seguinte)

24 PÁGINAS

HOJE
VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ASSISTÊNCIA AOS DETIDOS

O sr. dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, jurista de primeira água, de entranhado amor à profissão que escolheu e em que se tem salientado justamente, tratou, na Conferência dos Estagiários da Ordem dos Advogados, de um tema candente e da mais alta importância, qual é o da assistência a prestar pelo advogado ao seu cliente. O dr. Almeida Ribeiro foi escutado atentamente pelos assistentes à sua conferência, quase todos eles jovens advogados que se preparam para o exercício da espinhosa profissão. Defendeu o dr. Almeida Ribeiro a intervenção do advogado na instrução preparatória do processo criminal, considerando em pleno vigor as disposições do «Código de Processo Penal» que permitem ao acusado contar com a assistência do seu patrono enquanto estiver preso e dão aos arguidos o direito de não serem ouvidos sobre matéria da acusação. Apreciação depois o conferente, à face da legislação portuguesa, o valor das confissões como elemento de prova. Nem sempre a confissão, com efeito, pode ser considerada como a «rainha das provas», ao contrário do que muitos pretendem, dado que têm de ser analisadas as condições em que a confissão foi feita. Aludiu, por fim, o dr. Almeida Ribeiro ao papel que compete aos órgãos da ordem na defesa da legalidade e do direito.

CIÊNCIAS

VETERINÁRIAS

A Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias deu início ao seu ano académico de 1965 com uma sessão solene, à qual presidiu o sr. subsecretário de Estado da Administração Escolar, e em que usou da palavra o sr. prof. Freitas de Sousa, para apresentar o sr. prof. Brion, presidente da Sociedade Internacional de Veterinária de Avicultura, vindo de Lisboa expressamente para uma conferência sobre a sanidade dos aviários. No final, foram entregues diversos prémios de estudos de Veterinária. Ao sr. dr. António Marques Gueifão Carrilho, o prémio da Sociedade «Ildefonso Borges». Os prémios «João Botelho», «Ferreira Lapa», «Inácio Ribeiro» e «José Maria Teixeira», atribuídos ao aluno sr. dr. Henrique Tondela e Cruz e «Bernardo Lima», concedido ao aluno sr. dr. José Maria Martins Barroso, não foram entregues por os respectivos premiados estarem no ultramar a prestar serviço.

TRAGÉDIA NO ALTO BRANCO

Chamam-lhe o Alto Branco, dele se lominando os funhos da Avenida de Ceuta e o Aqueduto das Águas Livres. Mais além, a mancha verde-funda de Monsanto. Por ali se alojam, em barracas de vária ordem, pobres de pobres, que vivem sabe Deus como. Numa dessas barracas de madeira, coberta de zinco e revestida de papel e alcatrão, vivia a sr.ª Guilhermina Nobre de Sousa, de 70 anos. Andava ao trapo, e dentro da parca habitação se

MORTE SOB RODAS

A saída da estação de Algés, o comboio que vinha de Cascais colheu e matou um homem que ficou irreconhecível. Depois encontrou-se um bloco muito sujo, em que se lia o nome de João Martins Alves, Monchique, Algarve, e uma morada — Travessa de Benflica — que corresponde a um prédio em construção, supondo-se, por isso, tratar-se de um dos trabalhadores ali empregados. O corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

NA AVENIDA DA ÍNDIA

São muitos os deuses de automóvel verificadas na Avenida da Índia. E se não é o automóvel é o caminho de ferro que ali se meia a desolação e a dor, quando não a morte. Junto às obras da ponte sobre o Tejo, foram colhidos os srs. José Branco, cartonageiro, de 46 anos, e Vítor Manuel dos Santos, de 24, serraleiro, tendo o segundo ficado internado e sem fala no Hospital de São José.

TRAVÕES QUE FALHAM

Foi à entrada da ponte de Vila Franca. Vinha do Fundão, e atravessara a ponte, uma camioneta carregada de botijas de gás. Ao volante o seu proprietário, sr. António Barreiros Fernandes, de 68 anos, morador naquela vila. Como ajudante, o sr. Aníbal Serra

de Oliveira, de 20, solteiro, também do Fundão. Ao aproximar-se da portagem, o motorista verificou que os travões não obedeciam. O veículo continuou descontrolado e foi derrubar os dois portageiros ali em serviço, e atirou-se, depois, contra as placas de sinaliza-

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

O sr. prof. Carlos de Sousa apresentou à Academia das Ciências uma comunicação intitulada «Transtornos nutritivos dos lactentes por intolerância dos açúcares», e o sr. prof. Sebastião e Silva, outra comunicação sobre «O lema de Weyl no quadro das ultradistribuições».

CORRESPONDÊNCIA DE MOSCOVO

(Continuação da página anterior)

ainda, portanto, na fase da exploração. É evidente, aliás, que a proximidade da conferência dos vinte e seis partidos comunistas e a pressão chinesa tornam muito delicada a organização de uma confrontação americano-soviética.

Da composição da comitiva que acompanha o sr. Kosyguine a Hanoi os observadores concluem que esta visita comportará dois objectivos. Os numerosos avisos sucessivos dados pelos dirigentes russos aos Estados Unidos a fim de os pôr em guarda contra toda a extensão das operações no Vietnam do Norte terão maior peso desde que sejam repetidas no local, e em presença das responsabilidades soviéticas de auxílio económico e dos generais que têm a seu cargo os transportes aéreos. Mantendo, senão mesmo aumentando, a assistência económica ao Vietnam, encarándo um acréscimo de auxílio militar, os soviéticos reafirmam a sua presença no Sueste asiático. Na segunda-feira, a «Pravda» consagrou um longo artigo ao conjunto da política americana no Sueste asiático. Aquêl journal censura os americanos por quererem internacionalizar a guerra, e lança em conclusão um novo apelo a uma estreita observação dos acordos de Genebra...

Por outro lado, a visita do sr. Kosyguine a Hanoi pode explicar-se pela crise ideológica do campo socialista. O Partido Comunista norte-vietnamiano é considerado como favorável à China, embora as últimas declarações dos seus dirigentes revelem alguma hesitação em aderir completamente ao campo de Pequim. As conversações de Hanoi permitirão, talvez, aos soviéticos convencer os dirigentes comunistas vietnamitas a estar presentes à conferência do dia 1.º de Março. Os argumentos russos apoiar-se-ão sobre as promessas precisas de aumento de auxílio económico e, eventualmente, de assistência militar: para responder à propaganda chinesa, a União Soviética pretende demonstrar que não se desinteressou dos seus amigos em caso de necessidade.

HENRI PIERRE

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELÉTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A expansão da Capital e dos seus Concelhos limítrofes obriga-nos periodicamente a interromper o fornecimento de energia eléctrica, para reforço e ampliação das nossas redes de distribuição.

Por este motivo, no próximo Domingo, 7 de Fevereiro, será cortada a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas abaixo indicadas:

3.º Sector — Concelho de Lisboa: Bairro do Alvíto e imediações. (Das 8 às 12 horas).

4.º e 10.º Sectores — BAIRRO DA QUINTA DO CHARQUINHO. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua Aurea, 253 a 295, Rua de Santa Justa, 94 a 96. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua do Carmo, 70 a 110. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua Augusta, 109 a 155. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Bairro da Encarnação: Rua dos Lojistas, Rua da Portela, Rua Quinta da Fonte, Rua Quinta do Morgado, Ruas 8 — 18 — 20 — 22 — 24 — 26 e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Oeiras: Oeiras: Rua da Junção do Bem, Rua Candido dos Reis, Rua Alvaro António dos Santos, Rua Conde das Alcaçimias, Rua Comandante Castanheira, Bairro Património dos Pobres, Trav. Santo António, Largo do Avião Lusitano. (Das 8 às 15 horas).

2.ª Zona — Concelho de V. F. de Xira: POVOLOS (Parte) / CASTANHEIRA DO RIBATEJO / VALA DO CARREGADO. (Das 7 às 14 horas).

3.ª Zona — Concelho de Alenquer: CARREGADO / ALENQUER / OTA (Base) / OTA (Vila) / ABRIGADA. (Das 7 às 14 horas).

4.ª Zona — Concelho de Azambuja: VILA NOVA DA RAINHA. (Das 7 às 14 horas).

5.ª Zona — Toda a rede de Alta Tensão entre VALA DO CARREGADO e VILA NOVA DA RAINHA. (Das 7 às 14 horas).

NOTA SEMANAL

(Continuação da página anterior)

nas primeiras páginas dos jornais. Mas nem por isso o assunto deixa de merecer larga ponderação, quanto mais não seja porque daí resultou ficar mais uma vez patente a fragilidade do actual regime de pagamentos internacionais.

A decisão francesa pode encarar-se, em toda a sua singeleza, como um simples acto de administração de reservas monetárias de um país, fruto de uma política cambial filiada em tradições de há muito observadas pelas autoridades responsáveis. Com efeito, a política seguida neste domínio diverge de país para país, alterando os objectivos de segurança com os que principalmente visam a obtenção de uma elevada taxa de rentabilidade.

Desde o abandono do padrão-ouro que as reservas monetárias da generalidade dos países incluem, além do referido metal, as chamadas divisas estrangeiras que mais não são do que depósitos constituídos principalmente em dólares e libras esterlinas. Ora esses depósitos facultam aos seus detentores rendimentos por vezes apreciáveis enquanto por outro lado o ouro, salvo casos verdadeiramente excepcionais, não produz rendimento algum. Entre a segurança que o ouro oferece e a remuneração que as divisas conferem, oscila a técnica de composição das reservas nacionais, sem esquecer que um fundo de maneio em moedas de outros países será em qualquer caso sempre indispensável para assegurar a expedita liquidação das transacções internacionais.

Neste aspecto, porém, divergem muito os princípios adoptados pelos vários países, contrapondo-se aos que preferem a segurança do ouro os que se deixam tentar pela rentabilidade das divisas. A França integra-se, de longa data, no primeiro dos grupos indicados, pelo que a elevada proporção de dólares actualmente detida pelas autoridades francesas não está de acordo com a sua tradição cambial e só pode justificar-se pela preocupação de não agravar as dificuldades da moeda americana, com conversões maciças de dólares em ouro. Mas o facto de se ter decidido retomar, sobretudo neste momento, os velhos preceitos de gestão de reservas monetárias, apresenta-se pleno de significado e pode vir a ter consequências profundas.

Podem, com segurança, classificar-se de pessimistas os que atribuíram a decisão francesa o objectivo de provocar uma grave crise do dólar, à França nunca poderia interessar a criação do caos nos pagamentos internacionais que dessa situação poderia resultar. De resto, mesmo a conversão total e abrupta das reservas francesas de dólares em ouro poderia ser suportada pelos Estados Unidos sem abalar excessivamente a solidez da sua moeda, embora o mesmo não pudesse já afirmar-se se o gesto viesse a ser imitado por outros países, nomeadamente a Alemanha Ocidental e o Japão. Mas não era de prever que tal acontecesse pois, nesse caso, a França não teria por certo ousado dar o primeiro passo, assumindo automaticamente a responsabilidade pelas tremendas consequências que daí adviriam...

Não andarão talvez muito longe das realidades os comentadores que interpretam a atitude francesa como demonstrativa da vontade de afirmar independência em mais um domínio, relativamente à posição defendida pelos Estados Unidos. De resto, não será excessivo suspeitar que outros países europeus, embora sem se atreverem a apoiar, por palavras ou por medidas, a atitude irreverente da França, terão rejubilado interiormente com a decisão.

Na verdade, de há muito que os países industrializados da Europa vêm manifestando, de forma mais ou menos ostensiva, a sua insatisfação em face do modo como tem evoluído o sistema de pagamentos internacionais e dos constantes desequilíbrios cambiais a que essa evolução tem dado lugar. Tal como tem funcionado até agora, o dito sistema consiste essencialmente na utilização de reservas de ouro, conjugadas com a acumulação de disponibilidades em dólares e libras esterlinas, constituídas estas à custa de sucessivos déficits das balanças de transacções externas respectivamente dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha.

As reservas de esterlino representam ainda, em larga medida, um legado da 2.ª Guerra Mundial, sob a forma dos déficits astronómicos incorridos pela Inglaterra enquanto duraram as hostilidades; as de dólares, porém, são de formação recente, pelo menos na sua extensão

actual, e reflectem volumosos e consecutivos desequilíbrios negativos da balança de pagamentos dos Estados Unidos. É precisamente a persistência e, principalmente, a natureza destes déficits, que provocam inquietações nos países europeus, à mistura com uma certa dose de justificada irritação.

De facto, analisado o comportamento da balança de pagamentos americana, verifica-se que o saldo das operações correntes (incluindo mercadorias e invisíveis) se apresenta com sinal positivo e que são afinal os movimentos de capitais os grandes responsáveis pelos volumosos desequilíbrios regularmente apurados. Essas operações de capitais caracterizam-se essencialmente pela ajuda financeira (militar ou outra) a numerosos países e pela sistemática realização de investimentos privados americanos noutras estruturas económicas. Em qualquer caso, porém, a sua contrapartida manifesta-se na acumulação de saldos em dólares a favor de estrangeiros, principalmente dos países industrializados da Europa Ocidental.

No fim de contas, portanto, recai sobre os países europeus o encargo de fornecer coberturas para a política de financiamentos externos dos Estados Unidos, em que largamente assentam os fundamentos do seu prestígio internacional.

É certo que as autoridades monetárias americanas suportam por sua conta os «riscos bancários» destas operações, que consistem em aplicar a longo prazo fundos que detêm a curto prazo. Esses riscos corporizam-se, naturalmente, na facilidade que os detentores de saldos em dólares mantêm de solicitar, em qualquer momento, a respectiva conversão em ouro.

Todavia essa possibilidade apresenta-se, na prática, de certo modo precária e longínqua porquanto só as autoridades monetárias de outros países (bancos centrais e tesourarias) o governo americano concede direitos de conversão e, neste caso, não será difícil encontrar meios persuasivos para obter a renúncia, ao menos temporária, ao exercício de tais direitos. Várias modalidades existem de alcançar essa finalidade, que vão desde a simples pressão política à transformação de saldos à vista em immobilizações a mais largo prazo, implicitamente sob a forma de operações expressas na moeda do país credor.

No entanto, muito embora o governo americano venha encontrando acolhimento adequado para a execução destas complicadas manobras financeiras, a sua concretização não encobre, aos olhos dos europeus, as reais dificuldades da situação, nem os impede de por vezes exprimir, sobre o assunto, opiniões evadidas de rude e amarga franqueza.

Neste aspecto, têm aumentado nos últimos tempos os comentários desfavoráveis em relação à política de certos meios americanos, não contrariada pelo governo dos Estados Unidos, dirigida no sentido de alcançar, por via dos chamados investimentos directos, posições de domínio em alguns sectores importantes da economia dos países europeus. E não deixa, na verdade, de assumir aspectos estranhos e chocantes, que sejam os próprios países prejudicados por esta actuação — que alguns consideram como uma forma nova de colonialismo económico — quem esteja, em última análise, a fornecer os meios indispensáveis para a sua prossecução.

Em face deste complexo clima de relações económicas e cambiais, não surpreende, afinal, que a França tenha resolvido adoptar uma posição de manifesta independência. Outras decisões aparentemente estranhas e incoerentes poderão ainda surgir num próximo futuro, se entretanto não for possível alcançar, através de uma sincera e completa colaboração, soluções que garantem o desejado aperfeiçoamento do regime de liquidações internacionais. — GRACUS.

SAPATARIA PARIS

Aproveitem os excelentes saldos de balanço para homem e senhora.

Fins de colecções, do nosso afamado calçado, por preços excepcionais
268 — RUA DO OURO — 270

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

Diário de Lisboa

PAGINA 2

SEXTA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 1965

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

Ora, diga-nos...

— Tem noiva — ou noivo? Existe algum obstáculo de ordem social ou material que dificulte o casamento?



● Em primeiro lugar, respondeu-nos a menina Maria Olivia Rafael, que nos afirmou prontamente:

— Sim, tenho noivo e caso dentro de alguns meses! Não, nunca houve obstáculos ao casamento. No entanto, como saiu algum dinheiro, na lotaria, ao meu noivo, que é empregado de escritório, o casamento será mais cedo do que prevíamos. Se continuo a trabalhar depois de casada? Sim, continuarei no emprego.



● Funcionário de uma escola comercial e empregado no comércio, o Sr. Martinho da Silva Soares explicou-nos:

— Tenho noiva e tenciono casar, mas não por enquanto, porque ainda não tenho a vida económica organizada. A minha noiva trabalha e, depois do casamento, trabalhará ou não, conforme a necessidade. Bem vê, os ordenados são pequenos... Se tenciono estabelecer-me? Isso só se acertasse no Totobola!

● Sorrindo, a nossa segunda interrogada de hoje, a menina Fernanda dos Santos e Silva, disse-nos:



— Tenho noivo, caso-me brevemente... Não, nenhum problema de ordem social ou material dificulta o nosso casamento! Depois de casada, não continuarei a trabalhar. O meu noivo está empregado na Administração-Geral do Porto de Lisboa e chama-se Fernando.

O caso dos empregados bancários parece evoluir satisfatoriamente

Na evolução do problema de reforma do contrato colectivo dos empregados bancários, sabe-se que foi apresentada aos três sindicatos (Lisboa, Porto e Coimbra) uma hipótese de solução do assunto, a qual prevê mais meia hora de trabalho diário, de segunda a sexta-feira, com exclusão, portanto, do sábado, dia em que continuava em vigor o horário actual. Em compensação, os vencimentos mínimos sofreriam um aumento de vinte por cento, com efeito retroactivo, desde 1 de Novembro passado. No entanto, os sindicatos não aceitaram esta proposta e, por sua vez, apresentaram outras sugestões que, em substância, completam o esquema de melhorias desejadas pela classe. Insistiram os dirigentes daqueles organismos na solução dos problemas habitacional e de Previdência, tendo, ainda, posto condições à modificação do horário de trabalho.

O assunto ficou em estudo, estando prevista uma nova reunião de trabalho, na segunda-feira, na qual se prevê a possibilidade de um acordo. Entretanto, os dirigentes sindicais das três cidades referidas continuam em contacto, uns com os outros, a fim de melhor defenderem os interesses da classe, considerando ponto assente não tomarem qualquer compromisso definitivo sem, primeiro, ouvirem a opinião final dos consócios.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na D. S. P. (Governo civil) além de um animal de espécie ovina: relógio de pulso para homem; dois porta-moedas com dinheiro; duas carteiras com documentos de Guilhermina Maria Teresa e Albertina Vicente Rodrigues da Silva; embrulho com duas certidões de idade; prato de porcelana; porta-medidas de lata; aro de roda de automóvel; dois guarda-chuvas; duas sombrinhas; luva; argolas com chaves.

A A. P. T. terá no fim de 1967 450 mil assinantes

— foi revelado na visita que o ministro das Comunicações fez à Central da Damaia

O sr. eng. Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, fez, esta tarde, uma visita à nova Central Automática da Companhia dos Telefones, na Damaia, que entrará em funcionamento às 0 horas de depois de amanhã, com cerca de 900 assinantes, a maior parte dos quais já a funcionar e transferidos das Centrais da Amadora e de Algés.

O ministro, que era acompanhado do seu chefe de gabinete, sr. dr. Manuel Gonçalves, foi ali recebido pelo sr. eng. Branco Cabral, presidente do conselho de administração da A. P. T., que estava rodeado do director-geral, sr. Reginald Thorp, dos directores técnico e comercial, srs. eng. Severo Cunha e L. Costa, e de outros funcionários superiores.

Estavam, também, presentes os srs. Malcolm Gale, conselheiro comercial da Embaixada de Inglaterra; eng. Couto dos Santos, correio-mor; eng. Henrique Pereira, administrador adjunto dos C. T. T.; arquitecto Cabral de Macedo, presidente do Município de Oeiras, com o vice-presidente e vereadores; representantes de firmas que colaboraram na construção da Central e fornecedores de materiais; dirigentes dos Sindicatos dos Telefonistas e dos Empregados de Escritório e representantes de grandes assinantes a ligar à nova Central.

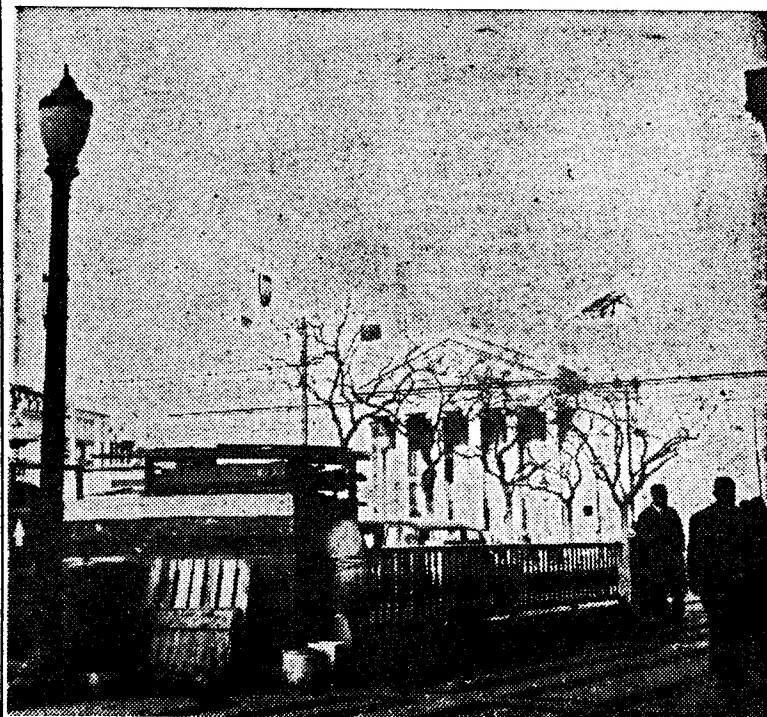
Aquele membro do Governo percorreu demoradamente as instalações da Central Automática da Damaia, que tem uma capacidade inicial para 2500 linhas e está instalada em edifício próprio, com possibilidade de ampliação até 10 000, sendo dotada de um equipamento de concepção moderníssima, que utiliza selectores de coordenadas integrados num sistema de selecção autodirigido e armazenamento dos impulsos enviados pelo marcador do assinante, antes de se iniciar a selecção do numero desejado.

Durante a visita, considerada como uma pré-inauguração, o sr. eng. Branco Cabral saudou o ministro e demais entidades e diz que as realizações da Companhia dos Telefones se materializam, para o grande publico, no numero de novos telefones postos à sua disposição. Em 31 de Dezembro de 1964 — revela — elevava-se a 361 mil o numero de postos, tendo as redes duplicado de volume nos ultimos oito anos e meio, exigindo esse ritmo de crescimento um investimento da ordem de um milhão de contos.

O sr. eng. Branco Cabral afirma que, quanto ao futuro e com as medidas recentemente tomadas pelo Governo, no sentido de assegurar a expansão das redes, aquele ritmo vai ser acelerado de forma a tornar possível que, em 31 de Dezembro de 1967, termo da concessão, o numero de postos a funcionar seja superior a 450 mil. O custo dos programas de modernização e de expansão, até aquele ano, está calculado em 740 mil contos.

Ainda este ano, projecta-se o aumento de capacidade de 19 das actuais centrais automáticas em mais de 24 700 numeros e de várias centrais manuais em cerca de 7500, esperando-se atender 30 mil pedidos de rede. Em 1966, far-se-á a ampliação de outras 17 centrais automáticas e de várias manuais e a automatização de 4 centrais manuais, resultando num aumento de 32 mil numeros.

A CIDADE



Todos os cuidados são poucos com a defesa do património turístico citadino e de tudo quanto possa bulir com a higiene e limpeza dessas ruas e avenidas, muito em especial dos locais procurados pelos visitantes, sem esquecermos a população. Mesmo quando se tratam de obras susceptíveis de provocar o aparecimento de entulhos e até de lixos diversos, não podemos esquecer a população. Mesmo quando se trate de obras susceptíveis de provocar de zonas «usadas». Tal é o caso que se verifica, há dias, no Rossio, em frente à Rua do Amparo e junto à entrada do Metropolitano, onde uma espécie de barraca de madeira, bastante pobre e inestética, está a ser aproveitada para recipiente ou depósito de lixo. A intenção de resguardo parece boa, mas o processo visível é que se afigura mau, tanto mais por não se atender ao interesse de uma das principais zonas da capital.

A equipa do Teatro Nacional gastou duzentos contos na remodelação do Avenida

Quando, amanhã à noite, se abrirem as portas do Teatro Avenida para a estreia da peça «O Motim», com a qual reaparece a Companhia do Teatro Nacional de D. Maria II, o publico vai ficar, estamos certos, espantado. Não há mais teatro Avenida, passou a existir, na Avenida da Liberdade, uma elegantíssima casa de espectáculos, onde os veludos vermelhos, os dourados, os pretos, os espelhos, as pinturas, os lustres e as tapeçarias põem uma nota de «chique» que é bem o apogio da personalidade e do trabalho de Lucien Donnat, que criou e orientou os trabalhos.

Em dezoito dias, tantos são os que medelam entre a ultima representação de «Mary-Mary» e a estreia de amanhã operou-se ali um verdadeiro milagre de bom gosto.

Cerca de duzentos contos em obras

Evidentemente que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, com a ajuda do Ministério da Educação Nacional não podia ter mexido na estrutura do edificio, porque a isso se oporia certamente o proprietário e para tanto seria preciso mais dinheiro.

O trabalho a executar foi, pois, o de colocação de lustres, revestimento das paredes do teatro, com tintas e tecidos, tudo à base de vermelho velho, colocação de um pano de boca novo, eliminação do fosso da orquestra, criação de um magnifico salão nobre no 1.º andar, correspondente à segunda ordem, e montagem de nova aparelhagem de cena.

Com alguns móveis vindos do antigo D. Maria II, salvos do incêndio, e com a colecção de lustres, alguns reparados, que o incêndio também não inutilizou, surgiu uma nova casa de espectáculos.

Postos de parte, em principio,

VIDA MILITAR

Antigo grupo divisionário de carros de combate

Dada a comprovada impossibilidade de a comissão liquidatária do grupo divisionário de carros de combate ultimar os seus trabalhos dentro do prazo inicialmente estabelecido, foi o respectivo prazo prorrogado até ao dia 31 de Maio próximo.

cem contos para estas despesas de adaptação, essa soma foi largamente ultrapassada, não se incluindo nela todos os valores que foi possível trazer do Nacional.

Com engenho e arte temos agora um novo D. Maria II, enquanto no Rossio as vetustas paredes-mestras do nosso primeiro teatro de arte dramática aguardam que das cinzas renasça a mais categorizada cena portuguesa.

Estão a andar os trabalhos de reconstrução

Todo este trabalho a que agora se entregou a empresa concessionária do D. Maria II destina-se a enquadrar numa actividade de dois ou três anos, enquanto não se iniciam e concluem as obras de reconstrução do teatro destruído.

Soubemos, entretanto, que o sr. arquitecto Rebelo de Andrade, que foi encarregado pelo Governo de estudar o projecto, já entregou ao ministro das Obras Publicas, o primeiro esboço do novo D. Maria. Naquelle projecto, respeitando-se, inevitavelmente, os espaços do edificio, introduzem-se alguns belos melhoramentos internos, prevendo-se ainda, como todos desejariam que a entrada nobre se possa fazer pelas escadarias do Rossio. Evidentemente que esta solução não atingirá a grandeza que seria desejável, dadas as exiguas dimensões (27 metros) que o edificio tem de fundo. Por isso continuará a ser mantida a entrada pelo largo D. João da Camara, embora o «hall» ali existente anteriormente seja alargado e substancialmente modificado.

Evidentemente que estamos ainda perante um esboço, sujeito a modificações, por uma comissão de cinco membros, nomeada, também, pelas entidades oficiais. De qualquer modo prevê-se para breve a publicação do projecto ou de elementos definitivos sobre o trabalho em curso.

Uma visita

A fim de apresentarem aos órgãos de Informação a nova sala de espectáculos a actriz Amélia Rey Colaço, acompanhada pelo eng. Armando Ferreira, Lucien Donnat e Pedro Lemos, receberam-nos esta manhã, no Avenida.

Durante um aperitivo foi também apresentado Miguel Franco, autor da peça «O Motim», que amanhã sobe à cena naquela casa de espectáculos.

VIDA POLITICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de estado adjunto do Presidente do Conselho, sr. dr. Correia de Oliveira.

Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, esta tarde, em audiência de trabalho, o sr. prof. Veiga Simão, reitor dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, que hoje de madrugada chegou a Lisboa, em missão de serviço.

Ministro das Corporações

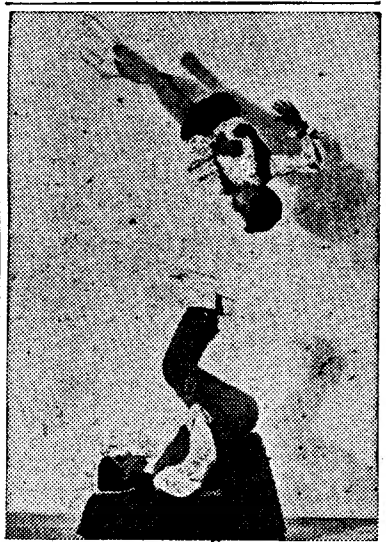
O titular da pasta das Corporações recebeu, hoje, o sr. António Santos da Cunha, deputado à Assembleia Nacional pelo círculo de Braga, e o sr. eng. Luis Quartim Graça, presidente da Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

Regressou da Guiné o almirante-chefe

do Estado-Maior da Armada

Regressou a Lisboa, num avião militar, o sr. almirante Armando de Robredo, chefe do Estado-Maior da Armada, que acaba de fazer uma visita de serviço ao Comando da Defesa Marítima da Guiné, incluindo as unidades navais e de fuzileiros que dele dependem, instalações, etc.

O sr. almirante Armando de Robredo também contactou com unidades do Exército e da Força Aérea ali destacadas, declarando que traz desses contactos a melhor impressão, quanto à determinação que anima os militares dos três ramos das Forças Armadas para enfrentar e dominar o terrorismo naquela provincia ultramarina.



Um dos sensacionais números da Companhia de Circo que hoje se estreia no

COLISEU



Distribuidores exclusivos em Lisboa, arredores e Sul do País:

FERREIRA & SILVA, LDA.
RUA S. JOÃO DA PRAÇA, 91
Tel. 869549 — LISBOA

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- E já na segunda-feira, às 18 e 30, que o cançonetista brasileiro Juca Chaves apresenta, no Teatro Villaret, o seu recital, durante o qual será acompanhado pelo Trio Sinfónico de Lisboa.
- O Teatro Experimental do Porto, integrando-se nas comemorações do 5.º centénario do nascimento de Gil Vicente, que, passa este ano, representará os «Auto da Barca do Inferno», «Auto da Feiúra» e «Auto da Índia».
- A peça «Um mês no campo», que madame Henriette Morineau veio ensaiar a Lisboa, deve ser esta temporada representada no Avenida.
- A companhia do Teatro Nacional D. Maria II dará esta temporada espectáculos vicentinos nas Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra.

NO MONUMENTAL

«Paris-Hotel»
com a companhia
Teatro Alegre

Todas as noites, no Teatro Monumental, em duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas, prosseguem as repre-

sentações da superprodução musical «Paris-Hotel», espectáculo digno de qualquer capital do mundo e que, sob a direcção de Henrique Santana, pode considerar-se uma autêntica fábrica de gargalhadas. «Paris-Hotel» tem linda música do maestro João Nobre, além dum friso de estupendas mulheres, modelos, bailarinas e bailarinos e, ainda, um valioso elenco que é toda a Companhia de Teatro Alegre. Assim, tem o publico da capital um espectáculo para se divertir e passar momentos muito agradáveis, pois que a história desta peça é uma verdadeira fonte de situações hilariantes.

NO VARIEDADES

«A Rapariga do Apartamento»
com Laura Alves

Em 15.ª semana triunfal, apresentase hoje, à noite, às 21 e 45, no Teatro Variedades, a comédia «A Rapariga do Apartamento», alegre, divertida, sentimental, verdadeira e humana, uma história chela de graça num magistral desempenho de Laura Alves, Paulo Renato, Alma Flora e Carlos José Teixeira. «A Rapariga do Apartamento» prossegue por mais alguns dias a sua carreira no mais antigo teatro do Parque Mayer.

NO AVENIDA

A estreia de «O Motim»
pela companhia do Teatro
Nacional D. Maria II

Foi fixada para amanhã, a estreia do primeiro original portu-

NOTÍCIAS DOS ★★★
ESTÚDIOS

Anuncia-se que, no Festival Teatral de Guilford, localidade dos arredores de Londres, a actriz Ingrid Bergman desempenhará, ao lado de «sir» Michael Redgrave, o papel principal de uma peça de Ivan Turgenev.

O festival inicia-se a 2 de Junho no Teatro Yvonne Arnaud, de Guilford e deverá durar seis semanas.

★

«Um baile de máscaras», de Verdi, foi belamente, mas sem uniformidade, revivido há dias pela Companhia de Ópera de Sadler's Wells, após um intervalo de 33 anos. Elizabeth Fretwell, a soprano australiana de Melbourne, interpretou e cantou magnificamente a parte ingrata de Amélia.

guês que, aprovado pela respectiva comissão de leitura, se destinava à cena do Teatro Nacional D. Maria II. Com a firme decisão do Ministério da Educação Nacional, o carinhoso apoio do publico e a certeza do apreço dos que amam o teatro, deu-se corpo à deliberação tomada quando a adversidade tocou, de tão dolorosa maneira, a Casa de Garrett: «O Nacional continua». A estreia de depois de amanhã, aguardada num tão compreensível ambiente de interesse, e o constante trabalho que, sem quaisquer interrupções tem ocupado os artistas, os técnicos e os colaboradores agrupados sob a direcção de Amélia Rey Colaço, são a prova exuberante de que o publico pode confiar na verdade e no significado daquele «slogan»: «O Nacional continua», agora numa sala de espectáculos preparada com a dignidade e a elegância que sempre foi timbre do D. Maria II em mais uma demonstração do talento e do bom gosto de Lucien Donnat.

«O Motim», de Miguel Franco, é, além de primeiro original português da temporada, a estreia de um autor. Dividida em duas partes e abordando um tema rigorosamente histórico, a peça vai directa à sensibilidade do publico. A encenação é de Pedro Lemos e a realização plástica de José Barbosa, dois nomes que creditam uma séria e autêntica concepção de espectáculo.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Gigantes do Mar»,
no Politeama

Jack Cardiff, realizador de «Gigantes do Mar», ontem estreado no Politeama, teve como preocupação dominante, oferecer ao publico apreciador do género, um bom filme de aventuras, onde não falta acção sempre integrada em ambientes faustosos. A película, cujo argumento se baseia numa novela de Frans Bengtsson, descreve as aventuras de um guerreiro «vikings» e de oito companheiros, que procuram

(Continua na 6.ª página)

Ópera em S. Carlos

«A Valquiria», de Wagner,
na récita desta noite

Hoje, pelas 21 e 15, prossegue a temporada de ópera de 1965 do Teatro Nacional de S. Carlos, cantando-se a célebre ópera «A Valquiria», de Richard Wagner, dirigida pelo grande maestro Georges Sebastian que tomará a regência da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, e interpretada por um elenco de assinalável categoria: Amy Shuard, Marion Lippert, Sieglind Wagner, Claude Heater, Herbert Flichter e Anton Diakov nos principais papeis e ainda Gertrud Freedmann, Katharina Alder, Natália Viana, Ingrid Goritz, Christa Bergmann, Alma Erbe, Hella Ruthkowsky e Edith Willenberg, nos restantes.

Além da presença de Georges Sebastian na regência da orquestra, tem este espectáculo como principal motivo de interesse a estreia no nosso País de dois dos maiores cantores da cena lírica mundial de hoje: a famosa soprano inglesa Amy Shuard e o tenor Claude Heater, respectivamente, nos papeis de «Brunilde» e «Siegmun».

A encenação é de Frank De Quell.

UM FILME
COMO NUNCA
VIRAM!
UM FILME
SENSACIONAL!
NUNCA MAIS
PODERÃO
ESQUECER
AS SUAS
FIGURAS
EXTRAORDINÁRIAS!

JOSEPH E. LEVINE apresenta

OS INSACIÁVEIS

com

(THE CARPETBAGGERS)

GEORGE PEPPARD ALAN LADD BOB CUMMINGS
MARTHA HYER ELIZABETH ASHLEY LEW AYRES
MARTIN BALSAM RALPH TAEGER ARCHIE MOORE

CARROLL BAKER em RINA



Um filme
Paramount

Baseado no romance
«THE CARPETBAGGERS» de
HAROLD ROBBINS
Editado em português
pela EDITORIAL ULISSEIA

ADULTOS

Argumento de
JOHN MICHAEL HAYES

Música composta
e dirigida por
ELMER BERNSTEIN

Realização de
EDWARD DMYTRYK

Produção de
JOSEPH E. LEVINE

HOJE

SENSACIONAL ESTREIA
DE UM FILME INVULGAR no

SÃO LUIZ e ALVALADE

OS
Harold Robbins
in
Uma pujante
sa
galeria de personagens
ci
num livro que se lê
á
sem intervalo,
ve
insaciavelmente.
is
EDITORIA ULISSEIA
R. Misericórdia, 125-1.ª - Lis

OS INSACIÁVEIS

Franco-cruel, sensacional — são os adjectivos que melhor classificam a versão cinematográfica do romance de Harold Robbins «OS INSACIÁVEIS».

Trata-se de uma história extraordinária, cheia de excitação, de cobiça e de paixão, cuja acção decorre nos Estados Unidos da América durante a estrondosa década de Vinte. Leia-a, a partir de amanhã, no «Diário de Lisboa» e vá seguindo semanalmente os destinos do implacável sedutor Jonas Cord; da sua lindíssima madastra, Rina — encarnada por Carroll Baker; desse homem misterioso, Nevada Smith, o homem que possui a chave do segredo que impele Jonas para a sua desesperada e selvagem busca de dinheiro e de poder.

Simultaneamente com a publicação deste folhetim sensacional, exhibir-se-á no São Luiz e Alvalade o empolgante filme que dele se extraiu.



Esta é «Rina» — a principal personagem de «Os Insaciáveis», que é desempenhada por Carrol Baker

O CARNAVAL EM SINES

VAI REPETIR-SE ESTE ANO

AINDA COM MAIS DESLUMBRAMENTO

SINES, 5 — A comissão organizadora dos festejos do Carnaval em Sines, está a trabalhar entusiasticamente, para que o Entrudo deste ano supere tudo quanto se tem feito nos anos anteriores.

As festas de Carnaval, que desde com acentuado bom gosto, constituem já um motivo folclórico desta linda vila alentejana, e um berrante cartaz de atractivo turístico, pelo que é, de ano para ano, maior o número de turistas que visitam Sines, nesta quadra do ano.

Aos esforços da comissão, para que o Carnaval em Sines seja, de facto, motivo justificável de atracção turística, correspondem os concorrentes ao «corso», esmerando-se na apresentação de carros alegóricos, revelando bom gosto e arte.

Assim, além da alacridade que a juventude imprime aos vários números do programa, com a sua «presença» irrequieita e a alegria dos «verdes» anos, podem, também, os mais idosos recrear os olhos na apreciação do vistoso cortejo, e recordar a mocidade distante, esquecendo, em três dias de folia, as amarguras da vida quotidiana.

O Carnaval deste ano terá certo deslumbramento, por que em tal está empenhada a comissão organi-

zadora, constituída por numerosos elementos masculinos. A sua comissão feminina é composta pelas sras. D. Maria Luísa Viana Lopes, D. Suani Pais Venturinha, D. Angela Costa Zurejo da Silva, D. Lucia da Silva Costa Zurejo, D. Maria Balbina Bala-Bala, e D. Maria Olímpia Campina Prata.

De louvar, pois os esforços da comissão do Carnaval em Sines, pois o seu trabalho não só visa a propaganda turística, como fins benéficos, em prol da Misericórdia de Sines.

Os festejos carnavalescos na vila vareira

OVAR, 5 — O Carnaval na vila vareira vai ser este ano novamente um facto, tendo começado já a afixar-se um sugestivo cartaz.

A semelhança do Carnaval carioca, também o Carnaval em Ovar começa com o ralar do primeiro dia do ano. É corrente ver-se, especialmente nas tardes de domingo, numerosos fantasiados e foliões a percorrerem as ruas principais da pitoresca vila, a todos entusiasmando com a sua graça e monice próprias.

Ovar vai continuar a sua senda de realizações carnavalescas, este ano com um programa ainda mais atraente. A par dos vários cortejos, haverá nas colectividades de recreio concorridíssimos bailes, de fama alicerçada em sucessivos anos de realizações.

O Carnaval de Ovar, dos mais divertidos do País, vai ter pois este ano, mais uma edição correcta e bastante aumentada.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

UM ÊXITO DA MÚSICA PORTUGUESA EM MADRID

MADRID, 5 — (A. N. I.) — Sob a presidência do embaixador de Portugal, prof. Luís Pinto Coelho, houve, ontem, á noite, no Ateneu de Madrid, a segunda conferência-concerto do ciclo «Épocas e Maestros do Teclado na Musica Portuguesa», a cargo do crítico musical António Fernandez Cid, com a colaboração da pianista portuguesa Helena Costa.

O orador fez uma documentada exposição da obra musical de Sousa Carvalho, Armando Fernandes, Luís Costa, Vítor Machado, Leon Cassuto e Filipe Pires.

Helena Costa, que, ao piano, ilustrou o trabalho de Fernandez Cid, foi forçada pelos aplausos da assistência a interpretar, fora do programa, uma obra do compositor espanhol Ernesto Halffter, vinculado á vida musical portuguesa pelos seus muitos anos de residência em Portugal.

VIDA MUSICAL

O 1.º concurso de piano da Pro Arte

A Pro Arte vai promover em Viseu o seu 1.º concurso de piano.

O concurso, fixado, em princípio para a segunda quinzena de Abril deste ano, fica aberto aos pianistas de nacionalidade portuguesa, sem limite de idade. O júri reserva-se o direito de não atribuir prémios e das suas decisões não haverá recurso.

A inscrição encerra-se no dia 28 do corrente. A correspondência deverá ser dirigida para Pro Arte, Rua dos Caetanos, 29 — Lisboa.

Do programa fazem parte trechos de Bach, Chopin, Beethoven, Mozart, Schubert, Schumann, Brahms, Ravel, Debussy e uma obra portuguesa ou brasileira.



Um aspecto expressivo de «Fome e Sede» na interpretação cénica que lhe deu Karl Stroux

Nova peça de Ionesco

O encenador alemão Karl Heinz Stroux, conhecido pela originalidade e personalidade do seu critério de escolha e do seu estilo, apresentou há pouco em Dusseldorf a peça «Fome e Sede», de Ionesco, o dramaturgo romeno-francês de crescente projecção mundial. O acontecimento artístico suscitou vivo interesse, não só nos meios cultos alemães, como em muitos outros países.

Ionesco está a tornar-se «terrivelmente sério», como afirmou a crítica ante esta criação que põe em causa o problema da insatisfação e do apetite de autonomia do indivíduo perante o mundo social que lhe limita os horizontes da vida. A liberdade é o paraíso perdido e desejado da consciência humana, mas a sua reconquista é um drama em que o homem se sente irremediavelmente dividido.

Depois da apresentação da peça no «Schauspielhaus» de Dusseldorf, prevê-se que seja levada á cena, proximamente, nos Estados Unidos, Inglaterra, França, Itália e países escandinavos. E em Portugal? Por quanto tempo ainda se

manterão os nossos palcos alheios, ou só muito raramente interessados, perante o vasto movimento renovador do teatro contemporâneo?

«DIÁRIO DE LISBOA»

— Do sr. J. M. dos Santos Simões, presidente da direcção da Associação Portuguesa de Amigos dos Molinhos, recebemos uma carta, agradecendo as referências feitas pelo «Diário de Lisboa» á sua ultima sessão de propaganda, no Museu de Arte Popular.

HOJE, NO ODEON: ESTREIA DE SENSACÃO

ESPANTOSA REVELAÇÃO!

O MAIS TENEBROSO IMPÉRIO DA DROGA ESMAGADO, SEM PIEDADE PELA LEI

F.B.I. CHAMA ISTAMBUL

REALIZAÇÃO DE EMMINO SALVI

MAIORES 12 ANOS
Excl. FILMITALUS

KEN CLARK

BELLA CORTEZ

UM NOVO MUNDO DE FERAS HUMANAS EM LUTA BRUTAL CONTRA A FORÇA QUE ANIQUILA A SUA TREMENDA FÚRIA SANGUINÁRIA!



(Continuação da 4.ª página)

descobrir onde se encontra o sino, em ouro, de St. James.
No desempenho intervêm, com grande acerto, Richard Widmark, Sidney Poitier, Rossana Schiaffino, Russ Tamblyn, Beba Loucas, etc.
Foram também exibidos, neste espectáculo, alguns filmes de complemento. — Visor 32.

**«Horas roubadas»,
no São Jorge**

Interpretado por Susan Hayward e Michael Craig, este melodrama de Daniel Petrie, contado sem grande força de expressão (excepção feita às últimas sequências...) dirige-se àquele público sentimental, constituído principalmente por senhoras, que, no final, lamenta a morte da heroína...
Beneficiando de óptima fotografia colorida, «Horas roubadas» é um filme que, á parte o drama pessoal de Susan Hayward, pretende focar certos aspectos da alta burguesia americana. Essa pretensão, no entanto, é superficial, exterior,

e tão-somente serve de contraponto à história que se desenvolve entre o médico e a doente.
Além de Susan Hayward e Michael Craig, são intérpretes da película Diane Baker, Edward Judd e Paul Rogers.
Dos complementos evidencia-se um documentário sobre os pescadores de Hong-Kong. — P. A.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Os insaciáveis»
Título original — «The carpetbaggers»

Produção — Norte-americana
Realização — Joseph Levine
Intérpretes — George Peppard, Alan Ladd, Bob Cummings, Martha Hyer, Carol Baker e outros
Gênero — Drama
Distribuição — Paramount
Processo — Technicolor e Panavision
Classificação — 17 anos

No Odeon

Título em português — «F. B. I. chama Istambul»
Produção — Italiana
Realização — Emmino Salvi
Intérpretes — Ken Clark e Bella Cortez
Gênero — Aventura
Distribuição — Filmital
Processo — Normal
Classificação — 12 anos

**DAS GALINHAS
da nossa vizinha...**

ENTRE-OS-RIOS, 5 — A sr.ª Maria Minas, do lugar de Outeiro do Neto, da vizinha freguesia de Canelas, resolveu promover uma festa de família. Como o seu genro Eduardo Vieira partia para a tropa, fez-se a despedida e acabaram as divergências que havia entre ele e a sogra...
E para que a festa fosse mais rija, resolveram comer as galinhas que, na noite anterior, haviam desaparecido à sua vizinha Maria Teixeira...

Casa da Comédia

Hoje, às 22 horas, última representação das peças «Antes de começar» e «O Iconoclasta»
Visite o Clube, faça-se sócio.
Rua S. Francisco Borja, 22
Maiores de 12 anos

**O I FESTIVAL NACIONAL
DE FOLCLORE INFANTIL**

Verdadeiro cartaz de propaganda turística da província do Ribatejo, o Rancho Infantil de Almeirim participará no I Festival Nacional de Folclore Infantil.
Sobejamente conhecidas no País, como no estrangeiro, as canções e danças ribatejanas têm um cunho primitivo, espontâneo, ritmo vivo, rápido, por vezes quase estonteante que se coaduna em absoluto com o ambiente policromo daquela bela província.
Apesar da recente fundação do Rancho, as inúmeras actuações realizadas e o interesse que despertam

onde quer que se desloquem, são prova mais que suficiente da sua categoria excepcional.
De 1961 a 1964 exibiu-se cinco vezes na Radiotelevisão Portuguesa e uma vez na Televisão Espanhola; tomou parte no Festival Internacional da Figueira da Foz, no Festival Internacional da Feira do Ribatejo e no Festival Internacional de Confolens — França, além de ter participado nas festas dum sem-número de localidades.
A sua presença em Lisboa, no próximo dia 7, assegura, só por si, o êxito do I Festival Nacional de Folclore Infantil.

TRINDADE

(F. N. A. T.)
As 21.45 (maiores de 17 anos)
A ENGRAÇADA COMÉDIA

O Jogo das Trapaças

de CARAGIALE
com ASSIS PACHECO, ALVES DA COSTA, ALVARO BENAMOR, VIRGILIO MACIEIRA, LIGIA TELES, MARIO PEREIRA, RUY FURTADO, MANUEL DE OLIVEIRA e PEDRO PINHEIRO

AMANHÃ, A TARDE,
AS 17 HORAS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

ESTREIA

AMANHÃ, às 16 horas

A TARDE, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
A NOITE, para maiores de 6 anos

**2.ª COMPANHIA
DE
CIRCO DE 1965**

COM GRANDES ATRACÇÕES

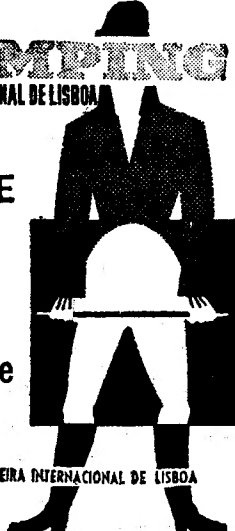
**JUMPING
INTERNACIONAL DE LISBOA**

HOJE

às

21.30

1.ª Noite



PAYILHÃO DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

PRO-GRAMA:

Prova «Jumping» — Quadros da HISTÓRIA DA VIDA DO CAVALEIRO «Cadre-Noir». «Reprises» de Saumur

AMANHÃ, SÁBADO:

Prova «Potência» — Escaramuça a Cavalo — Grupo Folclórico da Guiné

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — OS INSACIAVEIS — S. Luiz e Alvalade
DE HOJE — F. B. I. CHAMA ISTAMBUL — Odeon



Telef. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Uma comédia de riso como não há memória

**EMPRESTA-ME
O TEU MARIDO**

com Jack Lemon e Romy Schneider



Telef. 54153/54

As 21.30
UMA HISTÓRIA APAIXONANTE
(M. 17 anos)

HORAS ROUBADAS

com Susan Hayward e Michael Craig



Telefone 47163

Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
A espantosa realização de Dino Risi
9.ª SEMANA

«A ULTRAPASSAGEM»

c/ Vittorio Gassman — Catherine Spaak e Jean Louis Trintignant



Plateia 72778
Balcão 72912

Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Luta sem tréguas num espectáculo de grande emoção

**ENQUANTO DURA
A TORMENTA**

com James Mason — Lilli Palmer e Gabriele Ferzetti



Telefone 865037

Às 21 horas (Adultos)
A JAULA DO AMOR
A MENINA DOS TELEFONES



com Fred Mac Murray e Polly Bergen

Às 17 e às 21.30 (M. 17 anos)
UM PRESIDENTE DE SAÍAS



Telefone 555134

Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de «suspenses» até à segunda final!
2.ª SEMANA

**AS CINCO CARAS
DO ASSASSINO**

Um filme de John Huston com Kirk Douglas e Dana Winter



Telefone 55131

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA

HARAKIRI

Prémio especial do júri de Cannes



Telefone 55131

Às 15 e 21.30 (M. 12 anos)
O melhor filme do ano de 1964

MY FAIR LADY

com Audrey Hepburn, Rex Harrison e Stanley Holloway
Atenção! O filme «My Fair Lady» começa a ser exibido impreterivelmente às 15.10 e 21.40 horas



Telefone 320768

Às 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
em 3.ª SEMANA
O filme apaixonante de Elia Kazan

AMÉRICA, AMÉRICA

com Stathis Giallelis
Uma história de profunda humanidade



Telefone 763080

As 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)

OS INSACIAVEIS

com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd



Telefone 48560

Às 21 horas (M. 17 anos)
SUA EX.ª O MORDOMO
O CRIME DO DR. CRIPPEN



Telefone 324194

Às 21 horas (M. 17 anos)
O TERROR DOS BARBAROS
O DESCONHECIDO



Telefone 327172

As 21.30
ESTREIA
SENSACIONAL
(Adultos)

De um filme extraordinário

OS INSACIAVEIS

com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd



Telefone 322523

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
9.ª SEMANA

Do grande filme que o publico de Lisboa já consagrou...

«A ULTRAPASSAGEM»

(II Sorpasso)
VITTORIO GASSMAN — Catherine Spaak e Jean-Louis Trintignant
Real de Dino Risi



Telef. 326305

As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
Um filme de rara envergadura em vibração heroica

GIGANTES DO MAR

com Richard Widmark, Sidney Poitier e Rossana Schiaffino

Grandiosa evocação de uma aventura de indomitos guerreiros bárbaros.
(Technirama — Col.) (M. 17 anos)



Telefone 326283

HOJE, às 21.30
ESTREIA
Um filme de brutal realismo em fúria sangüinária

F. B. I. CHAMA ISTAMBUL

com Ken Clark e Bella Cortez

A HISTÓRIA DE UM TENEBROSO IMPÉRIO DA DROGA ESMAGADO, SEM PIEDADE, PELA FORÇA DA LEI
(Maiores 12 anos)



Telefone 510375

Às 21.15 (Adultos)
A deliciosa comédia com JEAN GABIN

SUA EX.ª O MORDOMO

com JEAN GABIN



Telefone 320917

Às 15 e 21 horas (M. 12 anos)
OS REIS DO SOL
DE VENTO EM POPA

**NO MESMO TEATRO
AS 18.30 HORAS:**

A COMPANHIA DO T. N. T. — Empresa Jacinto Ramos

NA PEÇA DE GRANDE ÊXITO

«O SEGREDO»

De 3.ª a 6.ª Feira: As 18.30 horas
Aos Sábados: As 16 e 18 e 30 horas
Aos Domingos: As 11 e 18.30 horas

M/ 17 anos

O QUE ATRAI os forasteiros a Granada

Um inquérito feito por directores de agências de viagens sobre os motivos que atraem os visitantes a Granada deu o seguinte resultado: Para ver a Alhambra e o Generalife, 30 pontos; para irem ás grutas do Sacro Monte, 20 pontos; para admirarem o conjunto artístico-religioso, 15 pontos; aliciados pela canção «Granada», de Agustín Lara, 8 pontos, e pela leitura dos «Cuentos de la Alhambra», de Washington Irving, 4 pontos; para contemplarem os panoramas granadinos, 2 pontos; de passagem para a Costa do Sol, 1 ponto.

O ANO-LUZ
 para medições astronómicas
 O ano-luz é a unidade astronómica com que se medem as distâncias entre as estrelas. Caminhando a luz á velocidade de 300 mil quilómetros por segundo, percorre num ano cerca de dez triliões de quilómetros. Temos assim uma ideia da grandeza do ano-luz, ou seja o metro-sideral.

Rili
 fogão a gás
 bom almoço ou jantar só com Rili a cozinhar



O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOUSÁ, na CASA HAVANEZA.

HA 30 ANOS

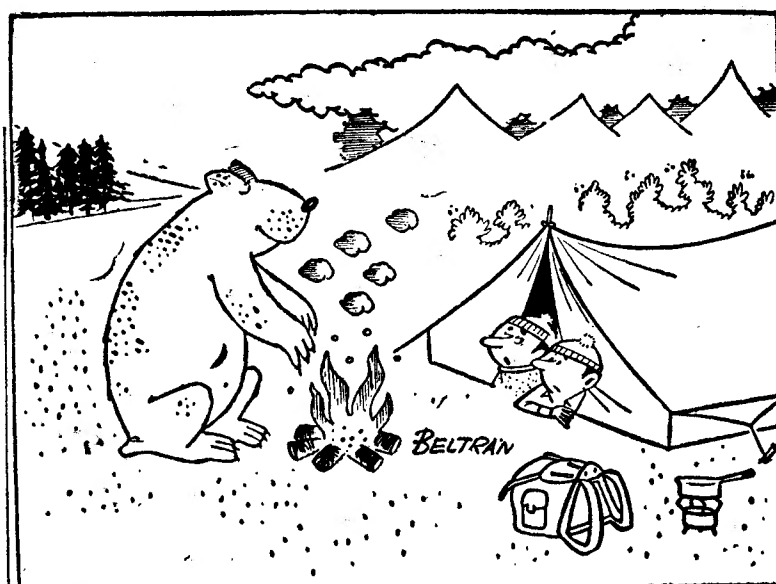
O «Diário de Lisboa», de 5 de Fevereiro de 1935 publicava:

«Em algumas cidades onde ainda existe sensibilidade teatral é costume, sempre que surge um autêntico êxito, dar uma representação de madrugada para que a ela assistam os actores e actrizes dos outros teatros. Margarita Xirgu assim fez agora em Madrid para dar a conhecer aos seus colegas o poema dramático «Yerma», de García Lorca, o poeta mais representativo da moderna produção teatral espanhola.»

O MERCADO DE BRINQUEDOS

Tem aumentado o interesse pelos brinquedos de produção italiana nos mercados estrangeiros, principalmente nos Estados Unidos da América do Norte.

A Itália exportara, em 1956, para aquele país, brinquedos num valor de 940 000 dólares. No ano findo, o valor da referida exportação foi de 6 400 000 dólares.

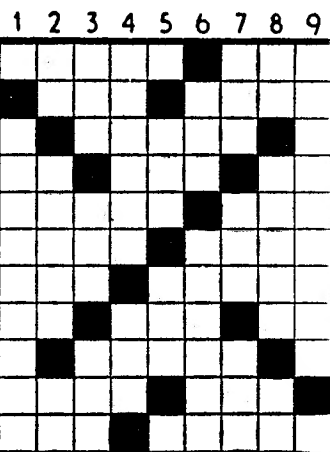


— Tinhas dito que o fogo os mantinha afastados?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 3648



HORIZONTAIS: 1 — Fêmea do peru. Tecido antigo. 2 — Ribeira do distrito de Portalegre. Aquele que, 3 — Anda para trás. 4 — Preposição. Dê mios. O mais. 5 — Atrio. Falda. 6 — Moeda portuguesa de Dio. Mamífero desdentado es-

pécie de tatu. 7 — Mãe de Rómulo e Remo. Nome de mulher. 8 — Nesse lugar. Hora do ofício divino. Suspiro. 9 — Ronha dos cavalos. 10 — Harmonizo. Greda branca. 11 Saudável. Tombara.

VERTICAIS: 1 — Apartadas. 2 — Pertences. Extingui. Nota musical. 3 — Grande quantidade. Irmã da mãe. Fecho as asas para descer mais depressa. 4 — Intoxicação produzida pela presença dos compostos da urina no sangue por mau funcionamento dos rins. Recusa. 5 — Remo para trás. Rata (inv.). 6 — Pronome relativo. Progride. 7 — Pronome possessivo. Constelação austral. Apelido. 8 — Nota musical. Agita. Símbolo químico do érbio. 9 — Metereis em mala.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3647

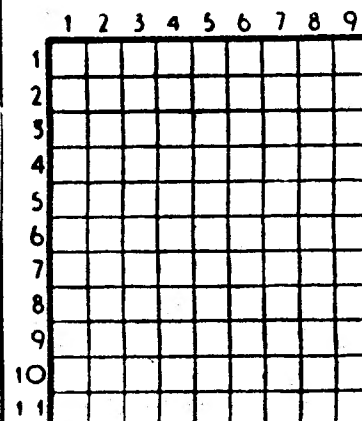
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Vi- ba. 2 — Ul. Obi. Em. 3 — Amar.

Gamo. 4 — Remos. 5 — Canária. 6 — Gama. Arad. 7 — Ada. Are. 8 — Lá. BEM. Os. 9 — Púlo. 10 — ATA. Lot. 11 Oboé. Lara. **VERTICAIS:** 1 — Qual. Galeão. 2 — Ulm. Daga. Tb. 3 — Arama. Pão. 4 — Morena. Bi. 5 — Má. Tela. 6 — Vigora. Ma. 7 — Asira. Olá. 8 — BEM. Aaro. Or. 9 — Amor. DESATA.

PROVÉRBO: — Quem bem ata bem desata.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7493



HORIZONTAIS: 1 — Cidade e porto da Austrália. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Nome de homem. 3 — Cabelo branco. Composição poética. Letra grega. 4 — Albergais. 5 — Prefixo que designa afastamento. Irmão de Moisés. 6 — Faldas. Vais para fora. 7 — Ladrões. Reis. 8 — Nome de mulher. 9 — Símbolo químico do germanio. Espaço de doze meses. Símbolo químico do boro. 10 — Cólera. Unidade monetária do Japão. 11 — Mistura de coisas várias (fig.).

VERTICAIS: 1 — Cidade da Arábia. Inunda. 2 — Ena. Pároco. 3 — Nota musical. Abatimento. Prefixo de negação. 4 — Artigo definido. Carimbara. 5 — Tramava. Marca. 6 — Velas. Lago. 7 — Símbolo químico do níquel. Ave trepadora. Segula. 8 — Dais pios. Felicidade. 9 — Planos. Uma das capitais alemãs.

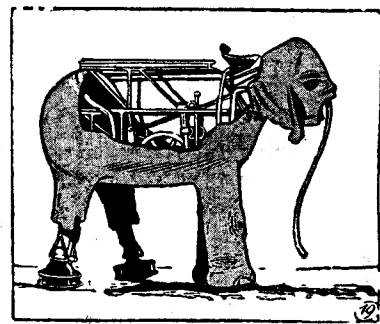
Solução do problema n.º 7492

HORIZONTAIS: 1 — Paraguai. 2 — Gafaria. 3 — Em. Surra. 4 — Ler. Grã. 5 — Etérea. Pá. 6 — Jau. Aer. 7 — As. Atacar. 8 — Ela. Ora. 9 — Piada. Ar. 10 — Carmona. 11 — Lião. Ali.

VERTICAIS: 1 — Pelejar. Cl. 2 — Metas. Pal. 3 — Ag. Réu. Eira. 4 — Rás. Alamo. 5 — Afugentado. 6 — Garra. Ana. 7 — Urra. Aço. Al. 8 — Aia. Pearsa. 9 — Ia. Garrara.

FACTOS REAIS

Dos autómatos de ontem aos «robots» de hoje



17 — Por 1850, a voga dos autómatos, que se haviam tornado exageradamente caros, decresceu bruscamente. Postos de lado ou esquecidos num canto qualquer, chegaram até conforme as flutuações da História, a ser lançados pela janela ou utilizados... para a construção de barricadas. Foi assim, por exemplo, que o «Tocador de flautas», de Vaucanson, que se encontrava em 1792 em casa do cidadão Lepelletier, foi atraído á rua e partido pelos homens da Convenção, durante o saque praticado na sua residência.

18 — Seriam necessários muito esforço e longos meses de

trabalho a certos técnicos-relojeiros franceses, suíços e alemães para «ressuscitar» para os anos 1900, alguns autómatos históricos, que depois deram entrada no Museu de Belas-Artes de Neuchâtel, no Museu das Artes e Ofícios de Paris, no Museu de Dresde e noutros, bem como em casas de colecionadores, que têm participado em exposições, como a que, não há muito, se efectuou em Paris.

19 — Eis, portanto, os autómatos no museu, de que apenas saiem para «retrospectivas». A sua época passou, definitivamente! O seu recuo coincidiu, a partir de 1850, com o aparecimento e desen-

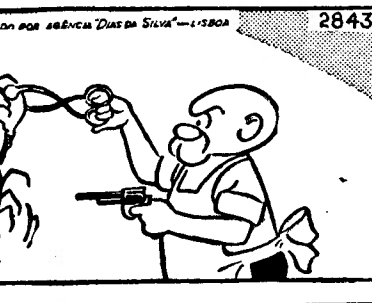
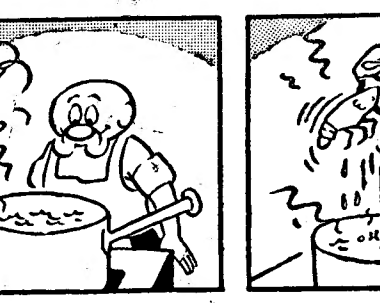
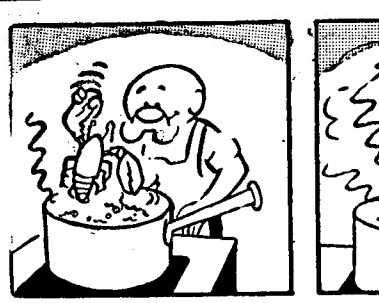
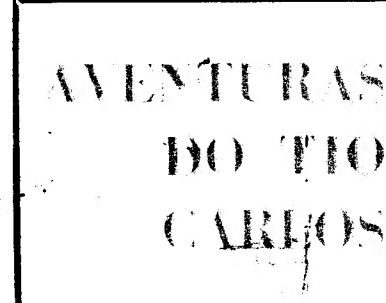
volvimento progressivo do maquinismo. Esclipsando as antigas «marionnettes», animadas, começaram a surgir os primeiros «robots». Já em 1880 o «homem que fala», de Faber, daria que falar. (Representou 25 anos de trabalho!). Em 1907 apareceria o «homem que anda». Enfim, em 1929, surgiria o «homem-robot», de Nuremberg.

20 — A vida moderna, entretanto, não prescindiu totalmente dos antigos autómatos. A publicidade interessou-se por eles, principalmente para as montras dos grandes estabelecimentos. É a indústria de brinquedos tira, também, deles grande proveito. É o que explica a

permanência de certos «arsenais» em Paris, por exemplo, onde as personagens animadas — homens e bichos — se empilham á espera dos compradores. Mas pode continuar-se a dar o nome de autómatos a estes brinquedos mecânicos de hoje? Falta-lhes muitas vezes, ao que parece, o que fazia o preço das bonecas de outros tempos: a naturalidade e a graça, um certo mistério, o dom de encantamento...

(Continua)

FOLHA DE FLANDRES
 SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
 CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1
 LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3



O ROTARY DE ALMADA vai promover uma reunião em memória de Churchill

Sob a presidência do sr. Ventura Ribeiro Varanda, secretariado pelo sr. Mário Rodrigues Piteira, efectuou-se a reunião semanal do Rotary Clube de Almada, a que assistiram muitos convidados, e, ainda, os rotários srs. Alexandre Almasquê, do Clube de Guayaquil-Ecuador, e os srs. eng.º Afonso Gago da Silva e industrial Arnaldo Teixeira, ambos do Rotary Clube de Setúbal, que se deslocaram ao Clube de Almada para ultimar pormenores duma projectada viagem ao Rotary, de Santarém.

As apresentações estiveram a cargo do sr. dr. Mário Bento, e acerca das conclusões do último Colóquio sobre Turismo, realizado naquela vila, foi lido o respectivo relatório pelo membro daquele clube, sr. eng.º Vasco Eduardo Faria Blanc Lupi.

«Alguns Apontamentos duma Viagem à Volta do Mundo» foi o tema da palestra proferida pelo sr. arquitecto Duarte Nunes Grilo, rotário almadense, que, com a projecção de «slides», descreveu vários aspectos, principalmente paisagens e monumentos, do Camboja, prometendo para breve nova série integrada nos mesmos motivos.

Evocada a figura de «Sir» Win-

ton Churchill, o presidente informou que, na segunda reunião de Fevereiro, o advogado sr. dr. António Carvalho Rosa fará uma palestra sobre o grande estadista inglês.

«Sir» Winston também foi evocado pelo Rotary da Figueira da Foz

Também se efectuou mais uma reunião do Rotary Club da Figueira da Foz, a que presidiu o sr. Jerónimo Pais, e esteve presente o sr. D. Juan Enrique Becker, diplomata mexicano e figura intelectual de relevo, que se deslocou àquela cidade para assistir a uma representação da peça «Omara», de Sigfrido Gordon, o dramaturgo espanhol que D. Juan representa.

Foi prestada homenagem à memória do rotário «sir» Winston Churchill, o político que o mundo inteiro admirou; procedeu-se à entrega de insígnias rotárias ao sr. comandante Jorge Gamito, capitão do Porto da Figueira da Foz, novo elemento do club figueirense; e escutou-se uma palestra do sr. dr. João Bugalho sobre o rotarismo.

Cinemas

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — Às 21 e 15: «Carícias de luxo» e «Cerasella» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronei Ramos da Costa. 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — *Alanca* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Ledo* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Higiene* — Rua Frei Agostinho da Cruz (T. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

T. 274878 **ALMADA**
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUÁRIO

CONCURSOS

para construção de casas de renda módica

Na Repartição do Património da Câmara Municipal de Lisboa, nos Paços do Concelho, efectuou-se hoje a abertura das propostas do concurso para a empreitada de construção de habitações de renda módica, em banda contínua de cinco pisos, na Quinta do Charquinho, que constituem a oitava fase daquele bairro. A base de licitação era de 1975 contos; e as propostas apresentadas vão ser estudadas, para efeitos de adjudicação.

No próximo dia 9, no mesmo local, efectua-se idêntico concurso, relativo à nona fase do agrupamento habitacional da Quinta das Pedralvas, sendo a base de licitação de 1923 contos.

INDÚSTRIA TÊXTIL

O «Diário do Governo» publicou hoje o texto do contrato colectivo de trabalho para a indústria têxtil, assinado no Porto, em 21 de Dezembro do ano passado, pelos representantes do respectivo Grémio Nacional e os sete sindicatos nacionais existentes na Metrópole.

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A SANTOS SILVA
4-A - R. Passos Manuel - 4-A

20.000 QUILOMETROS com GARANTIA SACOR



Garantia Sacor

OFERECIDA PELA CIDLA distribuidora exclusiva dos ÓLEOS SACOR

O QUE É A GARANTIA SACOR?

É a confiança total na qualidade dos Lubrificantes SACOR, certeza de uma acção eficiente, económica e completa.

O QUE LHE GARANTE

A Garantia SACOR dá-lhe gratuitamente o direito de substituir ou reparar as peças do motor, caixa de velocidades ou diferencial do seu novo carro, durante os primeiros 20.000 quilómetros percorridos (ou um ano de utilização) sem qualquer encargo, desde que a avaria possa ser atribuída à acção dos lubrificantes, excluindo-se os casos em que as condições mecânicas provoquem situações anormais.

COMO A OBTER

Utilizando desde o início, lubrificantes SACOR e respeitando as instruções expressas na caderneta de Garantia que lhe será facultada em qualquer estação de serviço especializada SACOR.

NÃO HESITE, PREFIRA HOJE MESMO O ÓLEO QUE GARANTIRÁ MELHOR O MOTOR DO SEU CARRO.

NOTA: ESTA GARANTIA SÓ É VÁLIDA PARA AUTOMÓVEIS LIGEIROS, COMPRADOS NOVOS

USE ÓLEOS SACOR

DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA CIDLA

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE CINEMA

Nos termos do artigo 17.º dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral Ordinária para o dia 21 de Fevereiro de 1965, às 10 horas, a fim de se proceder à apreciação de contas do ano de 1964. No caso de não haver número suficiente à hora marcada a Assembleia reunirá-se uma hora depois com qualquer número de sócios.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1965.
O Presidente da Assembleia Geral — Fernando de Barros Ferreira Lopes.

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS MAIORES PRAZOS TODAS AS SÉRIES MENORES ENCARGOS

ROBREL

RUA BARATA SALGUEIRO, 15, 3.º TEL. 44602-736500

Na TABACARIA DO PAVILHÃO CATAVENTO, em ALGÉS, vende-se o «DIÁRIO DE LISBOA»

Desapareceu de casa dos pais



João Manuel Nogueira de Almeida

Desapareceu, na passada segunda-feira, de casa de seus pais no Bairro Paroquial, n.º 21, r/c, em Oeiras, o menor João Manuel Nogueira de Almeida, de 15 anos que ultimamente trabalhava nos escritórios da Fábrica Regina. É alto e moreno, tem cabelo e olhos castanhos-escuros e veste calças cinzentas, casaco azul-escuro com botões niquelados e camisa azul-marinho. A família pede a quem tiver conhecimento do seu paradeiro o favor de o comunicar para a morada indicada ou pelo telefone 2430715.

CARIMBOS

Rápido e perfeito

ANÍBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

Assim vai o Totobola...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 22 - 4.ª ÉPOCA

Brados do Alentejo — 2X2 X1X
111 2111; Mundo Desportivo — 2X1
111 X21 11X1; O Distrito de Setú-
bal — 221 X21 222 X211; Eco do
Funchal — X1X 1X1 112 1X11;
Gazeta de Coimbra — 11X 112 21X
1221; Jornal «A Defesa» — 111 111
XX1 1111; Maria da Fonte — 111
111 X11 1111; Gazeta do Sul — 111
111 X21 1121; Ecos do Desporto —
211 111 XX2 11X1; Jornal das Aves
— 221 112 1X2 1211; Folha de Do-
mingo — 121 111 1X1 11X1; O Co-
mércio de Guimarães — X11 1X1
X11 1X11; Correio do Vouga — 211
111 XX1 1111; Rádio Alentejo —
X1X 111 12X 1121; Reconquista —
X11 111 1X1 1121; Jornal do Fun-
ção — 112 XX1 121 1X22; Gazeta
do Centro — 111 221 X12 22X1; A
Voz Desportiva — X11 1X1 122
1211; Voz de Lamego — X11 11X
121 1111; Comércio de Portimão —
111 11X 2XX 1221; Jornal de Serpa
— 1X2 111 212 11X1; Litoral —
211 111 111 11X1; Folha de Ton-
dela — 211 111 111 1111; Povo Al-
garvio — 21X 111 X12 1121; Peca
Que Não Maça — X11 11X 1X1
11X1; Magazine Desportivo — 211
111 XX1 1X21; O Desporto em Mar-
cha — 211 11X 1X1 1X21; Gato da
Mannã — 111 111 X21 1X21; Re-
pública — 2X1 211 1X2 1111; A
Voz — XX1 111 122 1111; Jornal
de Sintra — 211 111 21X 1112;
Tic-Tac — XXX 111 11X 11X1;
Cavalcada do Ritmo — 111 1X1 111
11X1; Clube Asas do Atlântico —
X11 X11 X12 1111; Notícias de Fel-
gueiras — 211 111 X21 X12X; Re-
novação — 2X1 111 1X1 1111; O
Jornal de Felgueiras — 2X2 111
11X 1211; Rádio Ribatejo — X21
112 X11 111X; Linhas de Elvas —
2X2 2X1 11X 1111; Açores — 2XX
111 XX1 11X1; Diário dos Açores
— X11 1X1 11X X111; Correio dos
Açores — X11 111 2X2 11X1; Spor-
ting — X12 111 2X2 1X11; Cardeal
Saraiva — 2X1 111 X11 1111; No-
tícias de Ovar — 1X1 1X1 12X
X1X1; Correio da Beira — X11 111
XX1 X121; Eu Sei Tudo — 211 111
X21 1111; O Templário — 21X 111
2X1 11X1; Notícias de Beja —
XXX 111 X1X 1X11; A Rabeca —
211 1X1 2X1 1111; Notícias de Vian-
na — 2X1 1X1 212 1111; Rádio
Oceano — 21X 1X1 21X 1121; Ideal
Rádio — X11 111 X21 1X21; Notí-
cias do Douro — 111 111 X11 1111;
Jornal de Notícias — 21X 1X1 1X2
1X11; A Voz de Chaves — 211 111
X22 1X21; Ala Arriba — 111 111
112 X1X1; Flor do Tâmega — 111
111 211 1121; O Comércio de Lei-
xões (Desporto) — 111 111 X11
1111; O Comércio de Leixões (De
Tudo Um Pouco) — X11 111 11X
1111; Mosaico — 211 111 222 1X21;
A Ordem — 211 1X1 222 11X1; Re-
pórter do Dia — 1X1 1X1 21X X121;
De Tudo Um Pouco — 1X1 1X1
XX2 11X1; Aquil, Salgueiros — 111
111 111 2211; A Lição do Menino
Quim — 211 111 21X XX11; Pe-
nalti — X11 111 1X2 1111; O Sor-
riso da Hora do Almoço — 112 1X1
212 11X1; Dos Fracos Não Reza a
História — 111 X1X 212 1X21; As
Dez, Espere Por Nós — 2X1 111
X2X 11X1; A Voz dos Ridículos —
X21 121 1X2 1X21; Gazeta das Cal-
das — X11 11X XX1 11X1; Solos
de Instrumentos — 212 111 X2X
1XX1; Música Para Jovens — 111
111 X12 1111; Província de Angola
— 21X 1X1 212 1111; Trópico —
1X2 11X 111 1X11; Lobito — 11X
1X1 221 1111; Resenha Desportiva
(E. O. A.) — X11 1XX 121 1XX1;
Apostolado — X12 121 X12 X1X1;
No Mundo do Desporto (R. C. Ben-
guela) — X11 111 22X 1211; Diá-
rio de Luanda — XX1 111 11X
1111; Miau — 211 XX1 XX2 1X12;
Diário do Ar — 21X 1X1 X22 1X11;
Onda Desportiva (R. C. A.) — 2X1
1X1 222 11X1; Comércio de Luan-
da — 112 111 2X2 1121; Notícias —
XX1 11X XX1 1111; Programa C
— 11X 112 11X XX21; Onda Des-
portiva — X11 111 221 1111; O Dis-
trito de Portalegre — 2X1 112 X1X
11XX; Notícias de Gouveia — 211
111 X11 11X1; Talismã (Miramar)
— X11 1X1 111 1X11; Talismã (Pa-
rede) — 111 X11 X2X 1111; Re-
cord — XXX 111 X22 1111; A Voz
do Casa Pia — X21 111 X21 1121;
Boa Noite — 21X 12X 22X 1211;
Badaladas — XX1 11X 221 1111;
Terra Alta — X12 111 XX1 1X21;
Jornal da Marinha Grande — 211
111 2XX 1X11; Defesa de Arouca
— 211 111 XX2 111X; Motor —
XX1 111 X12 2112; Notícias D'Évo-
ra — X11 111 2X1 1X11; Música
da Nossa Terra — 21X 1X1 111
1111; Rebola a Bola — 2X1 111
XX1 X1X1; O Setubalense — 2X1
111 121 1111; O Despertar — 211
111 X12 11X1; O Conceito de Es-
tarreja — 221 111 X11 1111; A Voz
do Domingo — 111 XX1 211 11X1;
Diário de Coimbra — 211 111 2X1

11X1; Rádio Sports — 111 122 122
1121; Póvoa de Lanhoso — 1X1
111 X21 11X1; Notícias de Guima-
rães — XX1 X11 X11 1111; Ecos
de Cacia — 211 11X X12 1X11; No-
tícias de Famalicão — 2X1 11X 211
11X2; Jornal de Viseu — 211 111
1X1 1X21; Diário do Alentejo —
X11 X21 1X1 111X; Jornal do Sul
— 211 1X1 1X2 XX21; Jornal de
Évora — 211 111 X21 11X1; A 23.
Hora — X1X 111 2XX 11X1; Pala-
vras Cruzadas Com Música — 222
11X XX1 1121; Sorriso Matinal —
2XX 111 1X1 1111; Só Rádio — 211
XX1 12X 1112; Colina Sagrada —
XX1 1X1 11X X1X1; Comércio do
Porto — XX1 111 1X1 1111; Norte
Desportivo — 111 111 XX1 1111;
Rádio Clube do Norte — XXX

O resumo de todos estes prognós-
ticos é, pois, o seguinte:

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Braga-Académica	33	41	55
2	Belenenses-C. U. F. ...	86	35	8
3	Porto-Sporting	93	23	13
4	Varzim-Lusitano	112	13	4
5	Setúbal-Guimarães	94	28	7
6	Seixal-Torriense	106	15	8
7	Lamas-Marinhense ...	46	50	43
8	Vila Real-Feirense ...	51	42	36
9	Peniche-Covilhã	62	26	41
10	Beira-Mar - Salgueiros	107	18	4
11	C. Piedade-Farense ...	91	27	11
12	Sintrense-Atlético	62	34	33
13	Luso-Leões	117	6	6

e o prognóstico «lógico» será: 211
111 X11 1111.

CONFERÊNCIAS

Do prof. Adriano Moreira
na Escola Naval

O sr. prof. Adriano Moreira pro-
feriu, ao princípio da tarde, na Es-
cola Naval, uma conferência subor-
dinada ao tema «A unidade das co-
munidades portuguesas fora das
fronteiras».

O antigo titular da pasta do Ul-
tramar foi recebido pelos srs. co-
modor Morgado Belo e capitão-de-
mar-e-guerra Lino Paulino Perei-
ra, respectivamente, 1.º e 2.º co-
mandantes daquele estabelecimento
de ensino.

O estudo do prof. Adriano Mo-
reira interessou deveras quer o
corpo docente, quer os cadetes.

Na próxima semana, o sr. eng.
Canto Moniz falará, na Escola Na-
val, sobre a ponte sobre o Tejo.

Na Tapada da Ajuda

Integradas no ciclo das reuniões
técnicas da Missão de Estudos
Agrónomicos do Ultramar, serão
proferidas duas conferências sobre
a agricultura no Brasil. A primeira,

que se efectuará amanhã, dia 6,
às 11 horas versará o tema «Ten-
dências actuais da agricultura no
Brasil». A segunda, no próximo dia
13, pelas 11 horas, intitula-se «Im-
pacto dos resultados da investiga-
ção agrícola na agricultura do Bra-
sil».

O conferencista é o eng. Leins e
Silva, chefe da MEAU, que recen-
temente visitou o Brasil como
membro da Missão Económica ao
Brasil FAO/Banco Mundial.

As conferências efectuam-se nos
pavilhões da MEAU, na Tapada da
Ajuda. O transporte está assegura-
do em veículo daquele organismo,
que parte da sua sede, na Rua Ro-
drigo da Fonseca, 103, às 10 e 45
daquelles dias.

Do aviador Maurice Bellonte

Hoje, às 18 horas, o famoso avia-
dor francês Maurice Bellonte fará,
na Sociedade de Geografia de Lis-
boa, uma conferência ilustrada com
filmes e intitulada: «Os transportes
aéreos e a Geografia».



UM MILHÃO DE MINIS



PRODUZIDOS PELA B.M.C. EM 5 ANOS
SÃO A RESPOSTA EVIDENTE ÀS QUALI-
DADES EXCEPCIONAIS DESTA MODELO



AUSTIN SEVEN MINI

CONTRIBUIU EM PORTUGAL PARA ESTE ÊXITO DE
PRODUÇÃO CONQUISTANDO INÚMEROS ADEPTOS



FACILIDADE DE ESTACIONAMENTO, COMODIDADE, SEGURANÇA, OS INÚ-
MEROS TRIUNFOS EM PROVAS DESPORTIVAS DO "AUSTIN COOPERS" E
E AGORA A SUSPENSÃO HYDROLASTIC® JUSTIFICAM INTEIRAMENTE A
PREFERÊNCIA DO PÚBLICO PELO **AUSTIN SEVEN MINI**

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES SUCESSORES
Lisboa • Porto • Évora • Braga • Santarém — Agentes em todos os distritos



Kosyguine chegou a Pequim onde teve recepção calorosa por parte de Chu En Lai

PEQUIM, 5 — (F. P. e R.) — O primeiro-ministro soviético, Alexei Kosyguine, foi abraçado calorosamente e saudado em russo por Chu En Lai, ao chegar, hoje, de avião, a esta capital, para uma visita de um dia.

Kosyguine, acompanhado de grande delegação, encontra-se a caminho do Vietnã do Norte e passará a noite em Pequim, antes de prosseguir amanhã a sua viagem.

Do aeroporto, onde não houve nem a habitual guarda de honra nem as multidões do costume, os primeiros-ministros chinês e soviético seguiram juntos, de automóvel, para o palácio destinado pelo Governo da China aos seus convidados.

Fontes diplomáticas afirmaram, mais tarde, que Kosyguine e Chu En Lai tinham iniciado conversações, mas os tópicos tratados não foram revelados.

Contudo, observadores afirmam ser evidente que os Chineses con-

sideram esta visita, a primeira desde que Krushchev foi à China em 1959 como não oficial.

A despeito da atmosfera de cordialidade, as autoridades não assinalaram a chegada da delegação soviética à população da capital. Os jornais nem sequer falam do acontecimento. Na longa estrada que vai de Pequim ao aeroporto, só agentes da Polícia dispostos de longe em longe indicavam a passagem iminente de um cortejo oficial.

Indica-se de fonte soviética como muito possível que, além desta escala de 24 horas, o primeiro-ministro soviético visite Pequim mais demoradamente, ao regressar de Hanoi.

Os chefes dos Governos da U.R.S.S. e da China já se tinham encontrado em Moscovo, em Novembro.



A PRIMEIRA FOTOGRAFIA DO TERCEIRO FILHO DE GRACE — A primeira fotografia da nova princesa de Mônaco, Stephanie Marie Elisabeth, nascida no dia 1, às 17 horas. É o terceiro filho da princesa Grace, que vemos, sorridente, com o bebé nos seus braços

Um projecto americano prevê o lançamento de astronautas-espiões

HOUSTON (Estados Unidos), 5 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos estão a desenvolver um plano militar destinado a colocar astronautas em órbita, em 1969, para saberem o que se passa na União Soviética.

O objectivo deste plano é o lançamento de uma terceira geração de «olhos no céu».

A execução do projecto depende do êxito de uma campanha da Força Aérea dos Estados Unidos, destinada a convencer a Secretaria da Defesa de que o espaço é mais do que um campo de recreio científico para funcionários civis.

A Força Aérea procura levar à execução um programa próprio — o «Laboratório Orbital Tripulador», que desejaria lançar, como primeira estação espacial norte-americana, em 1968. Trata-se de uma cápsula modificada «Gêmeos», de dois lugares, ligada a um foguetão-laboratório.

A espionagem aérea, ou a espionagem espacial, é objectivo que tanto os Estados Unidos como a União Soviética procuram, mas que não discutem.

Os Estados Unidos possuem um sistema que utilizava o avião a jacto «U-2», a grandes altitudes, até à altura em que um desses apa-

relhos, pilotado por Francis Gary Powers, foi abatido sobre a Rússia. O seu sucessor, o «Y-12A», efectua, hoje, uma tarefa semelhante.

Os satélites «Midas» de reconhecimento observam regularmente o solo da União Soviética, com os olhos ultra-sensíveis das suas máquinas fotográficas. Supõe-se que os Russos, pelo seu lado, também tirem fotografias clandestinas com os cinquenta satélites «Cosmos» lançados a partir de 1961.

Técnicamente, qualquer satélite que disponha de equipamento fotográfico é um possível espião. Estão nessas condições nove satélites russos e quatro norte-americanos, postos em órbita com máquinas fotográficas.

O enviado de Johnson não consegue avistar-se com Khanh

que parece evitá-lo

SAIGÃO, 5 — (A. N. I.) — Pela segunda vez desde que chegou ao Vietnã do Sul, como enviado especial do presidente Johnson, McGeorge Bundy não conseguiu avistar-se com o general Nguyen Khanh comandante supremo das Forças Armadas vietnamitas e o elemento mais poderoso na cena política deste país.

Tudo indica, segundo os meios diplomáticos, que o comandante supremo vietnamita não mostra o mínimo interesse em travar contacto com Bundy — mais uma prova de que são particularmente tensas as relações entre o general Khanh e os Estados Unidos, pelo menos enquanto Washington for representado em Saigão pelo general Maxwell Taylor.

O primeiro-ministro da França visita o Paquistão

RAWALPINDI, 5 — (A. N. I.) — Em avião especial, chegou a esta cidade o primeiro-ministro francês, George Pompidou, que no aeroporto recebeu os cumprimentos de boas-vindas do presidente Ayub Khan.

Acompanham Pompidou nesta sua visita de dez dias ao Paquistão, além de sua esposa, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville, e outras individualidades francesas.

Movimento de baixa na Wall Street devido às declarações de de Gaulle a favor do regresso ao padrão-ouro

NOVA YORK, 5 — (F. P.) — As declarações do general de Gaulle a favor do regresso ao padrão-ouro provocaram um movimento de baixa na Wall Street. As acções das minas de ouro foram praticamente as únicas — por motivos evidentes — a progredir colectivamente. A baixa dos valores industriais partiu do receio de que uma ofensiva do Governo francês contra o sistema monetário actual venha a provocar uma crise tão grave, pelo menos como a que abalou recentemente a libra esterlina, e de que o bode expiatório seria, desta vez, o dólar.

Entretanto, em Washington, o Departamento do Tesouro chegou à conclusão de que a ideia do general de Gaulle de fazer regressar o Mundo ao sistema monetário do padrão-ouro teria consequências nefastas, de tal maneira evidentes, que são escassas as probabilidades de vir a ser tomada em consideração.

Depois de estudar cuidadosamente, durante seis horas, o texto completo da conferência de imprensa, o Departamento do Tesouro anunciou que era forçado a verificar com desgosto que a França tinha modificado radicalmente a sua atitude quanto à reforma do sistema monetário internacional. Uma de-

claração oficial rejeita categoricamente toda a ideia de regresso ao sistema do padrão-ouro que o general de Gaulle propõe para substituir o actual, baseado na livre convertibilidade da libra e do dólar.

O regresso ao padrão-ouro, que se malogrou muito antes da segunda guerra mundial, teria precisamente por efeito reduzir consideravelmente os meios de liquidar as transacções entre nações — segundo os especialistas americanos em questões monetárias.

Pensam os dirigentes americanos que a atitude marcada pela França não representará um risco para

Gaulle para uma reunião de cinco potências a fim de restaurar a posição das Nações Unidas requerida consideração.

A «Pravda» publica hoje, na última página, uma notícia de 600 palavras acerca da conferência de imprensa do chefe de Estado francês sem quaisquer comentários. O destaque dado às considerações do presidente é início de que, provavelmente, o Kremlin as recebeu favoravelmente.

INTERESSE EM MADRID

MADRID, 5 — (F. P.) — A conferência de imprensa do general de Gaulle foi recebida com certo interesse nos círculos oficiais espanhóis.

Quanto às propostas do chefe do Estado francês relativas à O. N. U. pensa-se, no entanto, nesses meios, que seria difícil aprovar uma solução que confiasse a cinco potências a solução de um problema de interesse para todos os membros da organização internacional. Além disso, a admissão da China nas discussões sugeridas por de Gaulle seria encarada com hostilidade em Madrid.

Com respeito à ideia de restabelecer o padrão-ouro para os pagamentos internacionais, foi recebida com grande interesse. Lembra-se, a propósito, que a Espanha tem estado a converter em ouro grande parte das suas reservas monetárias, pelo que seria favorável a Madrid a reforma preconizada pelo general de Gaulle.

O JAPÃO CONTINUARÁ A APOIAR O ACTUAL SISTEMA

TÓQUIO, 5 — (R.) — Funcionários do Governo afirmaram hoje, em Tóquio, que o Japão continuará a apoiar o actual sistema monetário internacional baseado no dólar e na libra esterlina.

Em comentários não-oficiais ao apelo de ontem do presidente de Gaulle para um regresso ao padrão-ouro, afirmaram que o sistema centrado no fundo monetário internacional pode ser aperfeiçoado sem que seja alterada a sua estrutura fundamental.

O «Paris Jour» prevê que o presidente solicite novo mandato

PARIS, 5 — (F. P.) — «Paris Jour» comenta a «saída» do general de Gaulle: «Estou de boa saúde mas estou cansado que um dia acabarei por morrer». Não há dúvida de que de Gaulle com este dito revelou que não estava na sua intenção abandonar as suas funções. Salvo acontecimento imprevisível, pode afirmar-se sem risco de errar que solicitará um segundo mandato em Dezembro. A hipoteca que pesava sobre a campanha presidencial, parece, assim, levantada: A maioria e a oposição tirarão daí as conclusões que se impõem».

Português apunhalado em Espanha por um soldado norte-americano

SEVILHA (Espanha), 5 — (A. N. I.) — O português Jesus Raposo Vidal, criado do Hotel Cristina, de Sevilha, foi ferido gravemente com uma punhalada vibrada pelo soldado Manuel M. Corwy, da base aérea hispano-norte-americana de Moron de la Frontera, segundo anuncia a agência noticiosa espanhola Mencheta.

O soldado Corwy, depois de ter bebido abundantemente, molestou uma jovem espanhola que passava na rua. Foi repreendido por um guarda, a quem quis agredir. Diversos transeuntes opuseram-se e levaram o discólo ao Hotel Cristina, onde molestou alguns clientes. Foi então que o português foi atacado por Corwy, que lhe vibrou uma profunda punhalada no lado direito do tronco. Jesus Vidal foi transportado para o hospital em estado grave. O agressor foi preso.

Procede-se hoje no Uruguai ao internamento de Brizzola

MONTEVIDEO, 5 — (A. N. I.) — O antigo governador do Estado brasileiro do Rio Grande do Sul, Leonel Brizzola, será hoje internado num local longe da fronteira com o Brasil, por decisão tomada a noite passada, por cinco dos nove membros do Conselho do Governo uruguayo, a pedido do Governo brasileiro.

Será hoje distribuído um comunicado oficial sobre o assunto. Brizzola não comentou até agora a resolução tomada pelo Governo do Uruguai a seu respeito. Na sua residência, informaram que o antigo governador não se encontrava na cidade.

A AJUDA ECONÓMICA FRANCESA AO BRASIL SERÁ AUMENTADA

RECIFE, 5 — (A. N. I.) — O embaixador da França no Brasil, Eduardo de la Chauvière, que se encontra de visita ao Recife, até amanhã, declarou aos jornalistas que o seu país aumentará substancialmente a ajuda económica ao Brasil e, particularmente, ao Nordeste brasileiro.

O diplomata francês acaba de regressar ao Brasil após um tratamento médico que fez em Paris.

DINHEIRO 57 AUTOMOVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

O Chefe do Estado assiste ao «Te Deum» pelo primeiro-centenário da Cruz Vermelha

Portuguesa

A Cruz Vermelha Portuguesa assinala a passagem do primeiro centenário da sua fundação com uma missa de «Te Deum» solene, no próximo dia 11, às 18 e 30, na igreja de S. Domingos, e uma sessão solene, no dia seguinte, às 22 horas, no palácio dos Condes de Óbidos.

Presidirá ao «Te Deum» o sr. cardeal-patriarca de Lisboa e será celebrante o sr. nuncio apostólico. Assistirão o Chefe do Estado, membros do Governo e outras altas individualidades. As senhoras devem apresentar-se de mantilha, e os homens, de farda ou fraque.

Na sessão solene, a que presidirá o ministro da Defesa Nacional, prestam juramento as alunas da Escola de Enfermeiras da C. V. P., a quem serão entregues os respectivos diplomas.

A assistência deve envergar farda ou traje de passeio.

Comissão de acção cultural e propagação da C. V. P.

Pelo ministro da Defesa Nacional, mediante proposta da direcção da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, aprovada pelo presidente nacional da referida instituição foram nomeadas para a Comissão de Acção Cultural e Propagação daquela secção, as sr.ªs D. Miriam Arantes e Oliveira (presidente), D. Lucia Sttau Monteiro, D. Manuela Morais Araújo, D. Maria José Barreiros e D. Odete de Saint-Maurice Esteves.

Desapontamento que não tem razão de ser

A propósito de um telegrama da agência Lusitania, que ontem publicámos, relativo ao desapontamento manifestado pelos jornalistas madeirenses «pela sua não inclusão no novo contrato colectivo de trabalho», informamos a direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas que da proposta para esse contrato consta o seguinte:

«Cláusula 1.ª — O presente contrato colectivo de trabalho abrange, por um lado, as empresas proprietárias de jornais diários do Continente e Ilhas Adjacentes inscritas no Grémio Nacional da Imprensa Diária e, por outro, os profissionais ao seu serviço representados pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas».

No Capítulo IV da referida proposta, que trata da remuneração do trabalho, acentua-se:

«§ 4.º — Para os efeitos do disposto nesta cláusula, deve entender-se que são jornais de expansão geral todos os jornais diários com sede em Lisboa e no Porto, e jornais de expansão local os jornais diários que não tenham a sua sede em Lisboa e no Porto, incluindo os diários das Ilhas Adjacentes».

A direcção do Sindicato telegrafou já aos associados da Madeira, aconselhando-os a que lessem as cópias da proposta de contrato colectivo de trabalho, que se pretende negociar, e que em devido tempo foram enviadas a todos os sócios do Sindicato.

Pedro Bordallo Pinheiro

Passa amanhã o 23.º aniversário da morte de Pedro Bordallo Pinheiro, que deixou em quantos o conheceram a mais viva saudade. No «Diário de Lisboa», do qual foi um dos principais colaboradores, o amigo de todas as horas, continua sempre a ser lembrado.

Assinalando este triste aniversário, celebra-se amanhã, ao meio-dia, missa na igreja dos Mártires, mandada rezar por sua família e pelo conselho de administração da Renascença Gráfica.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU. UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257



D. Teresinha Rossi: «O que interessa é a integração dos cegos na sociedade...»

A integração dos cegos na sociedade

—objectivo máximo de uma campanha em marcha

—O cego, numa sociedade moderna e civilizada, não deve ser considerado um ente irremediavelmente diminuído. O cego, isso sim, é um ser que necessita de uma educação especial. Mas essa educação haverá de ser ministrada sem lhe causar um complexo de inferioridade...

Quem nos fala é a sr.ª D. Teresinha Fleury de Oliveira Rossi, supervisora consultora da Campanha Nacional de Cegos, do Ministério da Educação e Cultura do Brasil. Encontra-se actualmente em Lisboa, a convite da Santa Casa da Misericórdia, a dirigir um curso de divulgação sobre educação de cegos. Frequentam o professor de ensino primário e secundário, um ensino de liceu, assistentes sociais, etc. As aulas principiam no dia 23 de Novembro e terão o seu termo em 23 do corrente.

—Durante este curto período de três meses — continua a nossa interlocutora — cumpre-me expor o que de melhor no Brasil se faz para a recuperação dos cegos. Talvez recuperação não seja o termo apropriado...

● Integração, e só integração!

—Integração — eis a palavra apropriada! Integração dos cegos na sociedade. Os cegos, logo desde o jardim de infância, devem sentir-se irmãos dos videntes. Irmãos, amigos, camaradas. O Papa João XXIII desaprova sempre o internamento de cegos. Era de opinião de que os cegos se deviam educar juntamente com as outras crianças normais.

D. Teresinha Rossi prossegue, animada pela sua cruzada de esclarecimento e divulgação:

—Quanto a problemas de integração, não há somente os da integração racial. Os originados pela integração dos cegos na sociedade são deveras importantes. Há quem julgue um cego um ser de outra raça... Quem se dá por satisfeito com a esmola que deposita no chapéu de um cego, ali a tocar na esquina, num acórdão desafinado, ou num violino já gasto... Mas há algo mais a exigir de um cego: a sua contribuição para o progresso e bem da sociedade.

● Combate ao complexo de inferioridade dos cegos

D. Teresinha Rossi sorri: —Até está: um cego é um homem, capaz de uma acção útil, concreta, positiva. Um cego, no plano intelectual, pode vir a ser um escritor, um filósofo, um músico... Suas mãos também executarão qualquer trabalho, não só os mais vulgares, como os de certa complexidade. O que importa — repito mais uma vez — é não levar o cego a considerar-se inferior aos outros homens. Devemos combater, através da sua integração na sociedade, o complexo de inferioridade dos cegos. Ora, para isso...

● «Uma educação de direito e nunca uma deferência para com um ser considerado diminuído...»

—Para isso...? — Inquirimos.

—Para isso, importa não isolar o

cego, mas sim proporcionar-lhe um convívio desde a mais tenra idade. As escolas residenciais, com aulas de Braille, de locomoção, etc., só tecnicamente é que resultam. Terminado o estágio, o cego, senhor, sem dúvida, de certos conhecimentos, encontra-se isolado no mundo. Houve preparação técnica, mas não houve integração.

D. Teresinha Rossi, senhora da matéria, prossegue:

—Observei, em Portugal, no que respeita à recuperação de cegos, algumas tentativas isoladas. Para evitar melindres, não mencionarei o nome de qualquer entidade. Subsiste, todavia, um grande erro — e o erro é que a integração se não verifica desde a mais tenra idade... Dá-se a mão tão-somente a adultos. E numa percentagem mínima, como é bom de ver... As crianças ficam em casa, escondidas. Há o pudor de ter um filho cego. A vergonha. Os mais diversos complexos... Ora o que interessava era pôr a criança cega em contacto com as crianças videntes: tal exige uma remodelação no ensino e na educação. Penso que o «se- de uma educação de direito, e nunca de uma deferência para com um ente considerado diminuído. Crie-se, pois, um centro de preparação de professores, de oftalmologistas e de assistentes sociais que torne viável a completa integração do cego na sociedade. Sou de opinião de que alguns dos alunos que frequentam o presente curso que dirijo se deveriam ir especializar em

HAVERÁ ÁGUA DOCE PARA OS NOSSOS NETOS

A POLUIÇÃO DOS RIOS TENDE A AGRAVAR E CONSTITUI SÉRIA AMEAÇA À VIDA

A poluição dos rios tende a agravar-se ao mesmo tempo que aumenta a necessidade do recurso às águas de superfície como origem de grandes volumes de água potável, uma vez que as reservas subterrâneas, ou não existem, ou são insuficientes para ocorrer às exigências do consumo nos principais aglomerados.

O permanente agravamento da poluição relaciona-se, aliás, com a ampliação do consumo de água para todos os fins.

Criou-se o hábito de lançar nos rios os esgotos domésticos, que são em grande parte água, impregnada, porém, de várias espécies de elementos de contaminação: vírus,

REPORTAGEM DE
SILVA COSTA

micróbios, matérias orgânicas, matérias em suspensão... Com raríssimas excepções, todos os esgotos do País vão dar aos rios, sem prévio tratamento.

Também as águas residuais das indústrias levam para os rios produtos químicos, elementos tóxicos, corpos produtores de fetidez, etc. E como o consumo de água para fins industriais se expande a um ritmo intenso, o caudal dos efluentes fabris atinge volumes cada vez mais altos.

Finalmente, as próprias redes de enxugo dos campos marginais e as correntes de água subterrânea conduzem aos rios substâncias anerbias e elementos de contaminação, em quantidades parcialmente dependentes da maior ou menor utilização de fertilizantes e insecticidas.

Nestas condições, concebe-se que a poluição, sobre constituir séria ameaça à vida dos homens e dos animais, possa atingir um grau tal que inutilize os rios para a fabricação de água potável e até para as necessidades da indústria. Em Portugal, e apesar da grande número de povoações, não dispõe de redes de esgotos, de ser ainda limitado o consumo de adubos químicos e relativamente pequeno o parque industrial, há já alguns rios cuja poluição assume proporções graves.

● PRIMEIRAS VITIMAS DA POLUIÇÃO: PEIXES E MOLUSCOS

● «A poluição das águas do Tejo e do Sado, derivada da instalação de várias indústrias junto das suas margens, vem afectando grandemente os viveiros naturais de ostras e outros moluscos bivalves».

● «Presentemente, as águas do rio Alviela estão negras e exalam um cheiro nauseabundo. Desde a nascente até aos paus do Choco, vêm-se a boiar milhares de peixes mortos, devido, parece, às águas saídas dos tanques de curtimentos de peles do concelho de Alcanena».

● «Morreram muitos peixes no Almondra, cujas águas continuam, no entanto, a ser utilizadas na maceração do cânhamo».

O registo poderia prolongar-se. Para o público, nada é mais indicativo da poluição de um rio do que a presença no seu seio de peixe morto. E os peixes e moluscos são

malmente as...
ção.
claro que...
ples de depur...
domésticas, in...
las — consis...
rio ou noutra...
a oxidação da...
faz á custa d...
na água rece...
se mantenha...
bia, é necessá...
em quantidade...
depende, quer...
quer da exten...
em contacto...
nela oxigénio...
puração não...
quando se l...
curso de águ...
aneróbias, a...
o agravamen...
ir ao ponto d...
facta (caso e...
mau cheiro e...
por exemplo...
num rio quan...
matérias orga...
de fábricas de...
mes, influen...
substâncias q...
rias e esgot...

As águas dos lagos

— um pro...
ção ex...
tuguês

Tem hav...
dificuldade...
de tratame...
ria, e com...
to, da qual...
lançamento...
residuais d...

Os lagar...
zem, na ve...
águas — ru...
centradas e...
e cujo trat...
plexo e on...
pois exige...
quantidade...

Como for...
cursos de...
ções dos la...
tíuem hoje...
exclusivam...
facto, em...
e na Itália...
de azeite d...
os respecti...
cados em e...
dal incom...
ao da ma...
gueses.

A única...
desastrosos...
nosso País...
gares de...
principal...
no. Sempr...
gem se pr...
ceu este...
exercem i...
corrupção

matéria mu...
qual putref...
se putrefac...
a água do L...
ssificam p...

A ÁGUA...
DE DOB...
Ainda que...
saturação, o

(Continu...
.....

II CONCURSO DOS VINHOS "OURO DA TERRA" COMUNICADO

A SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA. comunica:

1.º — Por se encontrar ausente o orientador do seu Concurso, Sr. IGREJAS CAEIRO, fica transferido para data a anunciar, o SORTEIO MENSAL correspondente a JANEIRO DE 1965, o qual se deveria efectuar em 5 FEV.º 1965.

2.º — Os CONCORRENTES premiados no Sorteio mensal anterior, poderão levantar os seus prémios nos escritórios da Sociedade dos Vinhos do Sul, Lda. — Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B, Lisboa (aos Anjos), em qualquer dia e nas horas normais de expediente.

A GERÊNCIA



DOS RIOS AGRAVAR-SE A VIDA HUMANA

car nos
que são
pregna-
ções de
viro.

TA

as, ma-
a raris-
esgotos
em pré-

ais das
os pro-
tóxicos,
ez, etc.
a para
a um
efluen-
da vez

edes de
ais e as
nea con-
anerón-
inação,
nte de-
or utili-
ctidias.

se que
r seria
s dos
grau tal
a fabri-
para as
m Por-
numero
de redes
limitado
micos e
rque in-
cuja po-
graves.

AS DA

OS

do Tejo
instala-
nto das
do gran-
is de os-
alves)

guas do
e exa-
o. Desde
o Choco.
e peixes
e águas
timentos
canenas).

is no Al-
tinuam,
na ma-

ngar-se.
ais indi-
o do que
e. peixe
scos são

3

u
do
r-
e-

n-
os
il,
ba
is

AGINA CENTRAL

almente as primeiras vítimas da
ção.
claro que o processo mais sim-
ples de depurar águas residuais —
domésticas, industriais ou agríco-
las — consiste em lançá-las num
rio ou noutra massa de água, onde
a oxidação da matéria orgânica se
faz á custa do oxigénio dissolvido
na água receptora. Mas, para que
se mantenha a fermentação aerófi-
ca, é necessário que haja oxigénio
em quantidade suficiente — e esta
depende, quer do volume da água,
quer da extensão da sua superfície
em contacto com o ar. Se não há
neta oxigénio bastante, a autode-
puração não se realiza. Assim,
quando se lançam num pequeno
curso de água muitas substâncias
amórbias, a água fica «poluída»; e
o agravamento da poluição pode
ir ao ponto de tornar a água putre-
facta (caso em que a água adquire
mau cheiro e gosto). Isso acontece,
por exemplo, quando se integram
num rio quantidades excessivas de
matérias orgânicas, como, resíduos
de fábricas de celulose ou de curtumes,
efluentes de lagares de azeite,
substâncias químicas das tintura-
rias e esgotos domésticos (estes

As águas ruças dos lagares de azeite — um problema de polui- ção exclusivamente por- tuguês

Tem havido queixas sobre as
dificuldades que, para a estação
de tratamento de águas de Leir-
ria, e com vista ao abastecimen-
to daquela cidade, resultam do
lançamento ao rio Lis das águas
residuais dos lagares de azeite.
Os lagares de azeite produ-
zem, na verdade, as chamadas
águas-ruças, fortemente con-
centradas em matéria orgânica,
e cujo tratamento é mais com-
plexo e oneroso que o normal,
pois exige a adição de maiores
quantidades de reagentes.
Como fonte de poluição dos
cursos de água, as águas-ru-
ças dos lagares de azeite consti-
tuem hoje um problema quase
exclusivamente português. De
facto, em Espanha, na França
e na Itália funcionam lagares
de azeite do tipo dos nossos, mas
os respectivos resíduos são lan-
çados em cursos de água de cau-
dal incomparavelmente superior
ao da maioria dos rios portu-
gueses.

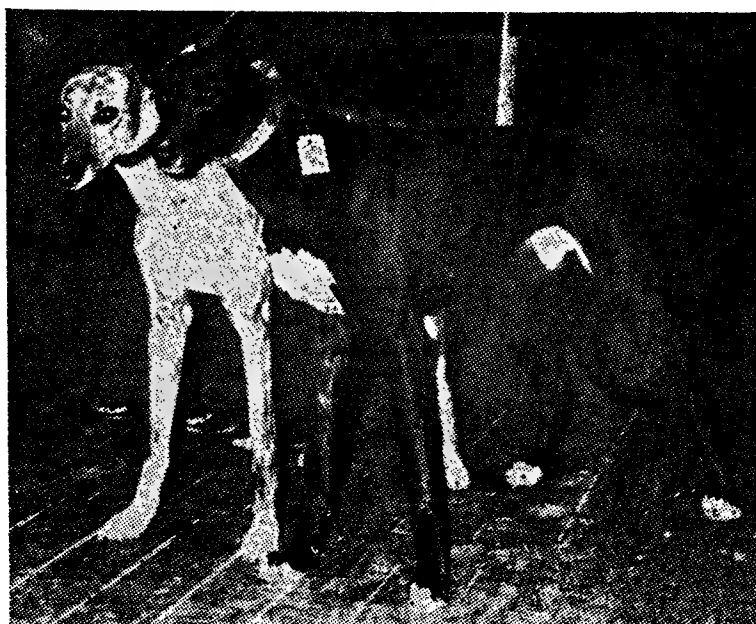
A única atenuante dos efeitos
desastrosos das águas-ruças, no
nosso País, provém de os la-
gares de azeite trabalharem
principalmente durante o Inver-
no. Sempre, porém, que a estia-
gem se prolonga, como aconte-
ceu este ano, as águas-ruças
exercem influência decisiva na
corrupção dos cursos de água.

ultimos muito concentrados em
matéria orgânica, grande parte da
qual putrefacta). Pode considerar-
se putrefacta, em certas épocas,
a água do Leça, que alguns técnicos
«sificam já de «rio morto».

A ÁGUA COMO VEÍCULO DE DOENÇAS

Ainda que distantes do ponto de
saturação, os rios poluídos amea-

(Continua na 14.ª página)



Dois magníficos galgos ingleses, concorrentes ao certame da Junqueira

Principia amanhã na Feira Internacional a Exposição Canina

Os vastos e modernos pavilhões da
Feira Internacional de Lisboa, á
Junqueira, vão ser teatro, amanhã,
de um extraordinário espectáculo, a
um tempo desportivo, artístico e
mundano. Aquelas naves, dotadas de
aquecimento, e servidas por constan-
tes transportes públicos, em perfeita
e rápida ligação com todos os pontos
da capital, vão ser pequenas para-
conter toda uma multidão que ali se
deslocará, a fim de assistir ao gran-
de certame canino desta temporada
e ao Jumping Internacional, promo-
vidos simultaneamente.

A 43.ª Exposição Canina, realizada
na sequência das excelentes organi-
zações do Clube Português de Cani-
cultura e patrocinada pelo «Diário
de Lisboa», sempre presente nos
grandes acontecimentos nacionais e
cidadinos, caracteriza-se não só por
elevado numero de expositores, que
põem a concurso autênticos cam-
peões de todas as raças portuguesas
e estrangeiras, mas também por nu-
merosos e ricos prémios.

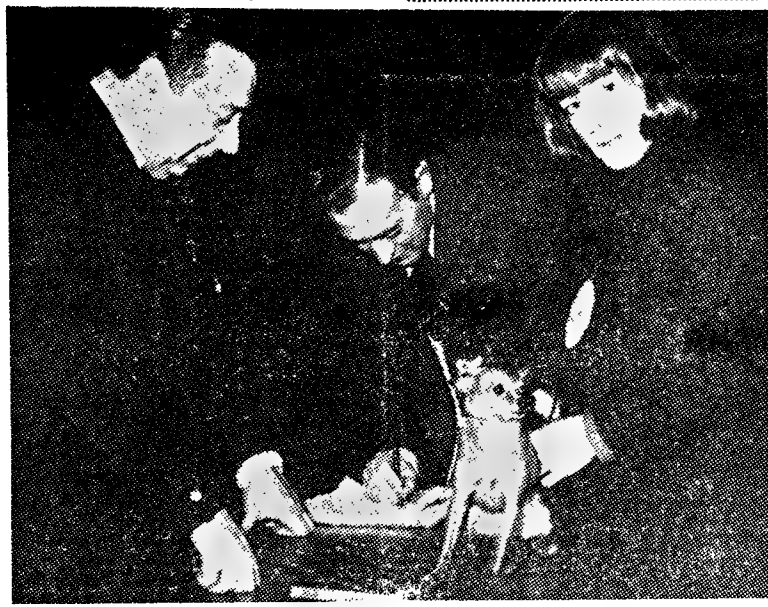
Este concurso, constituído por duas
jornadas distintas, e que se disputam,
conforme se sabe, amanhã e domín-
go, é regido pelos regulamentos do
clube promotor e considerado uma
exposição de Campeonato Internacio-
nal, desfrutando, por isso, de grande
repercussão além-fronteiras. Para o
público, tem interesse acentuar-se
que a classificação dos exemplares
principiará impreterivelmente às 16
horas de sábado e domingo; para os
expositores, nunca será de mais re-
cordar que a falta de apresentação
dos exemplares ao exame médico-ve-
terinário, a sua entrada ou saída do
recinto da exposição fora do horário
estabelecido, a sua ausência da ban-
cada que lhe está destinada, bem
como a sua não comparecência no rin-
que após a chamada, são motivos
bastantes de exclusão.

Dirigentes e juizes

A comissão directora deste sensa-
cional certame é formada pelos srs.
drs. Francisco Cortez Pinto e Ruela
Ramos, e Pedro Vicente, e ainda pe-
los srs. dr. Honorato Mendonça e
D. Segismundo Saldanha da Camara,
delegados, respectivamente, das Di-
recções-Gerais dos Serviços Pecuá-
rios e dos Serviços Florestais e Aquí-
colas. A delegação do Clube Portu-
guês de Canicultura é exercida pelo
sr. D. Luiz Tiago da Costa (Mesqui-
tella). O serviço médico-veterinário
estará a cargo dos srs. drs. Fernando
Sousa Silveira, Joaquim de Oliveira
Jansen, José Prostos da Fonseca e
Teófilo Augusto Rodrigues.

Os juizes estrangeiros: «mrs.» Par-
sons julgará as raças Retrievers e
Spaniels; «mrs.» C. L. Davidson,
cães de pastor, Welsh Corgi, Ter-
riers; e «mr.» F. Parsons, Terriers,
Pointer, Setters, galgos, baizotes e
cães de luxo. Estes três julgadores

(Continua na 14.ª página)



Outro dos reputados juizes nacio-
nais que participam no certame
canino da Junqueira é o sr. Ma-
nuel Francisco Moreda, que se vê
na gravura, á esquerda, inter-
vindo na classificação de bonito
exemplar. Trata-se de um juiz re-
conhecido pela Federação Cino-
lógica Internacional e devotado
canicultor, devendo-se-lhe a cria-
ção de cães de raças portuguesas
de caça e de raças estrangeiras,
merecendo especial relevo o in-
teresse com que tem colaborado
no desenvolvimento da canicultu-
ra no Norte do País. As diversas
actuações nos certames anterio-
res são garantia do labor que
ora é chamado a executar

XANEL

MODAS

SALDA

MALHAS

nacionais,
estrangeiras
e
confeções

RUA DO CARMO, 74

ENCANTO E BELEZA

de uma mulher deverá ser completado
com uma jóia de fino gosto. Na OURI-
VESARIA PIMENTA, da Rua Augusta,
tem V. Ex.ª á sua disposição um sor-
tido maravilhoso

O «Gago de Alcântara» está decidido a ir a Madrid palmilhando a estrada

O vendedor ambulante Ale-
xandre Morais Pinto, mais co-
nhecido pelo «Gago de Alcan-
tara», veio á nossa redacção
para apresentar as suas despe-
didas e mostrar a sua baga-
gem para a viagem que vai
empreender, a pé, de Lisboa a
Madrid e uma bandeira do
Benfica!

Decidido a ver o jogo que
em 7 de Março o clube portu-
guês disputará em Madrid
(«Vamos ganhar por 4-1 e 2-1»
é o seu palpite), o «Gago de
Alcantara» não recebe a longa
caminhada de mais de 600 qui-
lómetros. Para o efeito, com-
prou uns sapatos de borracha
e espera conseguir um sobre-
tudo e um cobertor para poder
enfrentar o frio que se faz sen-
tir nas serras espanholas.

Os jogadores do Benfica, que
conhecem o «Gago de Alcantara»
doutas proezas semelhan-
tes, prometeram auxiliá-lo, com
vista á sua alimentação.

«Eu não quero ganhar di-
nheiro com isto. Apenas quero
ver o jogo e bater palmas ao
meu Benfica. Não me importo
que me chamem maluco». E ao
proferir a frase, todo ele era
um incêndio de paixão clubis-
ta. Um incêndio que deve ser
suficiente para suportar os
efeitos da fragilidade do cal-
çado e do fato de ganga que
levará sobre o pelo.

A caminhar, o Alexandre
Morais Pinto não é nada ga-
go...



«Esquecimento»

O nosso prezado colega «O Sé-
culo» teve a amabilidade, que agra-
decemos, de se referir e de trans-
crever em parte a «Nota do dia»
em que demos a nossa concordân-
cia á sugestão por ele formulada
de dar á uma artéria de Lisboa,
depois do nome de Cecília Meire-
les, o de João de Barros. O «Diá-
rio de Lisboa» lembrou, e o «Sé-
culo» secundou o nosso alvitre, que
o nome de Joaquim Manso aguarda
ainda identica consagração.

«Sinite parvulos...»

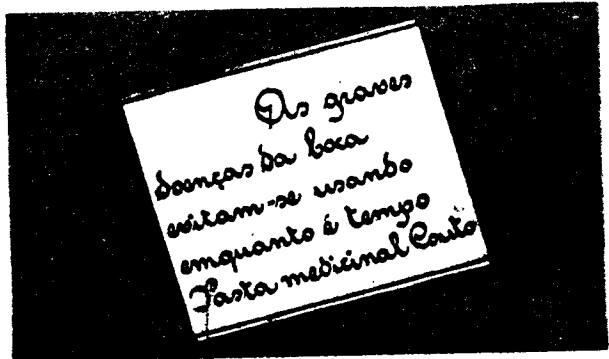
A «United Press International»
transmitiu aos seus assinantes lar-
gos extractos da «Nota do dia» in-
titulada «Sinite Parvulos...» em
que nos ocupávamos da falta de
instituições de protecção á criança
que existe, entre nós e da bela in-
iciativa em curso da Associação dos
País e Amigos das Crianças Mon-
goloides.

ESCLARECIMENTO

RESTOS DE COLECÇÕES

Informa-se o Público de que
as camisas e a lingerie
Caron vendidas actual-
mente a preços de saldo são
restos de colecções lançadas
em 1962 e 1963. Portanto,
como é habitual em restos
de colecções, são liquida-
das a preços mais baixos.

Novel, Lda.



Haverá água doce para os nossos netos?

(Continuação da página central)

cam a vida numana. Podem conter, entre os detritos minerais e orgânicos, produtos tóxicos em percentagens intoleráveis pelo homem. E estão muito mais sujeitos a contaminação por micróbios patogénicos, podendo assim, por diversos modos, contagiar as águas de abastecimento, superficiais e subterrâneas, os alimentos que se comem crus, os animais que por sua vez contagiam os alimentos. etc.

Deve salientar-se, a este respeito, que, do ponto de vista da higiene, o importante não é tanto a **quantidade** dos micróbios, como a sua **qualidade**. Uma água pode conter milhares de bactérias banais, sem que o seu uso ofereça qualquer perigo por se tratar de germes inofensivos. Certas categorias de águas possuem, no entanto, uma flora bacteriana extraordinariamente rica, e estão portanto aptas a desempenhar papel preponderante, senão exclusivo, no desenvolvimento de determinadas epidemias.

As espécies bacterianas que se encontram na água classificam-se geralmente em quatro grupos:

- **Espécies patogénicas, agentes de doenças transmissíveis pela água:** bacilos tíficos, paratíficos, sintéricos e vibrião colérico.
- **Espécies patogénicas que se não transmitem habitualmente pela água:** estafilococo dourado e etríno, estreptococo, bacilo do tétano, bacilo tuberculoso, bacilo diftérico, etc.
- **Espécies saprófitas,** só acidentalmente patogénicas;
- **Espécies exclusivamente saprófitas** (Os saprófitas, como se sabe, são micróbios que vivem de substâncias mortas ou putrefactas).

A água distribuída pelos sistemas de abastecimento público está, evidentemente, isenta de bactérias patogénicas. Mas a ameaça das águas poluídas nem assim desaparece:

• **Espécies saprófitas,** só acidentalmente patogénicas;

- **Espécies exclusivamente saprófitas** (Os saprófitas, como se sabe, são micróbios que vivem de substâncias mortas ou putrefactas).

A água distribuída pelos sistemas de abastecimento público está, evidentemente, isenta de bactérias patogénicas. Mas a ameaça das águas poluídas nem assim desaparece:

O AVERBAMENTO

dos castigos a militares

O ministro do Exército assinou uma portaria, pela qual o averbamento das condenações deve ser feito logo que as sentenças tenham passado em julgado e o das infracções disciplinares logo que seja proferido o respectivo despacho.

uma terça parte da população do País utiliza água não tratada (dos poços e das nascentes), e a conta-

A água mata em cada ano cinco milhões de crianças

Segundo cálculos da Organização Mundial de Saúde, cerca de cinco milhões de crianças morrem todos os anos, no Mundo, em consequência de alguma enfermidade intestinal transmitida pela água. São muitas as pessoas que não dispõem senão de água insalubre. Grande número de povoações abastecem-se directamente dos poços, dos rios ou de outros lugares expostos a contaminação. Nos países em vias de desenvolvimento, as doenças transmitidas pela água, como o tifo e as disenterias, continuam, por isso, a constituir as causas principais da mortalidade.

minação através dos alimentos potencialmente atinge-nos a todos.

TAMBÉM RECEBEMOS DE ESPANHA ÁGUAS POLUIDAS

Infelizmente, não existem no País estudos globais sobre o grau de poluição ou de contaminação de cada um dos nossos rios. A corrupção das águas inflige-se, no entanto, da morte dos peixes, e verifica-se através das análises a que têm procedido quer as entidades incumbidas do abastecimento público, quer as indústrias cuja laboração reclama águas de qualidade. Sabe-se, por isso, que a poluição tende a agravar-se e que os nossos principais rios, cujo destino depende da Espanha, trazem também do país vizinho uma quantidade crescente de elementos poluidores.

O Tejo, por exemplo, entra em Portugal carregado de sulfatos. em-

bora em seguida melhora (por acção dos afluentes, da exposição ao ar, etc.) e só volte a corromper-se devido aos efluentes domésticos, industriais e agrícolas. Mas aquela situação inicial impede o aproveitamento das águas do Tejo no abastecimento das populações da zona e explica por que se projecta recorrer à água da barragem de Pracana para abastecer várias povoações do concelho de Vila Velha de Ródão.

Por sua vez, os Guadiana, em cujo curso vão desaguar os esgotos de Badajoz, chega ao nosso País com elevada percentagem de matéria orgânica. A poluição consequente não é ainda grave, porque o Guadiana recebe, logo à entrada, o apreciável reforço das águas do Ardila.

Outro facto comprovativo da importância da poluição com origem em Espanha registou-se na fronteira norte. Para abastecimento de Bragança, fez-se uma captação no Sabor, que tem como afluente a ribeira de Calabor. Ora este curso de água é utilizado, no território espanhol, para a lavagem de minérios de arsénio. Assim — e porque o arsénio, a partir de certa percentagem, é altamente nocivo à vida humana — os técnicos da Direcção dos Serviços de Saneabilidade, embora tivessem verificado que no lugar da captação já não havia influência daquele veneno, viram-se forçados, por medida cautelar, a instalar ali uma completa estação de tratamento, que seria eficaz mesmo se a água contivesse eventualmente resíduos de arsénio. Como se compreende, o custo de uma instalação deste tipo, tanto de primeiro estabelecimento como de exploração, é muito mais elevado do que seria o de uma estação de tratamento vulgar.

OS EFLUENTES MINEIROS E INDUSTRIAIS COMO FACTORES DE POLUIÇÃO

Os efluentes mineiros constituem, aliás, poderosos factores de poluição, pois introduzem nos cursos de água substâncias perigosas, desde o arsénio ao ferro, dos cloratos aos ácidos e ao magnésio. Sem mencionar a possível contaminação do lençol freático de que se alimentam as nascentes ou os poços, referiremos, para objectivar as consequências da poluição mineira no abastecimento das populações, o que se passou em Amarante. Para o abastecimento desta vila fizeram-se, primeiro, vários furos num areal produtivo das margens do Tâmega. Mas verificou-se que, por efeito dos efluentes das explorações mineiras existentes a montante, a água continha uma percentagem de arsénio superior à tolerável pelo organismo humano. Em resultado disso, abandonaram-se os furos primitivos e foi-se captar a água noutro ponto do rio, libertado da influência daquele veneno.

E se as indústrias de extracção e tratamento de minérios, através, especialmente dos sais de metais tóxicos, introduzem nos cursos de água elementos nocivos à vida das pessoas dos animais e das plantas, muitas outras actividades secundárias lançam neles igualmente substâncias poluidoras. Estão neste caso, principalmente, as indústrias químicas, as fábricas de pasta de papel, a indústria carbonífera, as instalações de produção de vapor existentes nas mais diversas unidades fabris, as indústrias de fibras sintéticas, de cortumes e de lanifícios, além dos lagares de azeite e dos alambiques. O número das fábricas cujos efluentes são objecto de prévio tratamento, parcial ou integral, é irrisório, comparativamente ao daquelas que os lançam nos rios, directa ou indirectamente, em estado natural.

Se bem que a participação do enxugo dos campos agrícolas e dos esgotos domésticos na poluição dos rios seja dificilmente avaliável, no caso português, devido à carência de elementos de informação, pode estimar-se o papel que os esgotos domésticos desempenham, a partir de estudos realizados noutros países. Com efeito, em Nova York calcula-se que a matéria seca em suspensão na água dos esgotos da cidade, por cada mil habitantes e por ano, é constituída por catorze toneladas de detritos humanos, oito de papel, onze de sabão, oito de resíduos das ruas e quatro de substâncias diversas.

INSTALAÇÕES DE TRATAMENTO DE ESGOTOS EXISTENTES NO PAÍS

Para a correcta consideração da acção poluidora dos esgotos domé-

sticos, no nosso País, deve ter-se em conta o seguinte:

1. As substâncias sólidas entram facilmente em putrefacção.

2. As águas residuais dos aglomerados urbanos são geralmente lançadas em natureza nos cursos de água doce, e em raros casos no mar. Neste caso, e quando muito, procura-se desviá-las das praias, como aconteceu recentemente na Costa do Sol, onde os esgotos são conduzidos, através de elevações sucessivas, até à zona da Boca do Inferno.

3. Os esgotos de Lisboa desagüam no estuário do Tejo, embora se projecte construir em Sacavém uma grande estação, cujo custo está avaliado em cerca de doze mil contos, e que se destina ao tratamento dos lixos de Lisboa e dos esgotos das zonas recentemente urbanizadas na vertente norte da cidade.

4. As únicas instalações de tratamento de esgotos em funciona-

mento no País são as seguintes: Sintra, que trabalha em regime experimental; Bairro da Boavista, cujas lamas são objecto de aproveitamento por parte da Câmara Municipal; Rio Maior, Porto de Mós, Braga (incompleta), Alfândega da Fé (não tem ainda todos os ramais de ligação), Vila Pouca de Aguiar, Chaves, Ferreira do Alentejo, Beja e Loulé. Estão em construção as estações de Aveiro, Ovar, Estarreja e Mealhada.

5. Para proteger toda a faixa litoral do Algarve, estuda-se um esquema que implicará certamente o transporte das águas residuais urbanas para o interior da província, onde serão tratadas e, depois, lançadas num curso de água.

A SEGUIR:

POSSIBILIDADE DE APROVEITAMENTO DAS ÁGUAS POLUIDAS

Os detergentes revelam a poluição dos cursos de água

Deve atribuir-se ao baixo consumo de detergentes, em Portugal, o facto de não se ter notado, até agora, o aparecimento de espumas persistentes nos cursos de água, principalmente nas proximidades dos centros urbanos e das concentrações industriais mais importantes.

Nos países mais progressivos desde há muito se verificou, efectivamente, serem os detergentes uma das principais causas das espumas, que escapam à acção autodepuradora dos cursos de água. Constituem assim um agente de poluição, e, simultaneamente, um revelador da poluição das águas.

Os detergentes presentes nos cursos de água provêm de efluentes industriais, dados que várias indústrias os utilizam na sua laboração; agrícolas, devido ao englobamento de águas fluviais nos insecticidas e fungicidas; e urbanos, decorrentes da utilização doméstica dos detergentes sintéticos.

Ainda não se conhecem todas as consequências da formação de espumas nos rios. Nos centros científicos prosseguem as investigações com vista a determinar a concentração, nessas espumas, de microbactérias resistentes aos detergentes, e em especial dos vírus da hepatite e da poliomielite.

Em todo o caso, sabe-se já que as espumas causadas pelos detergentes se formam mais facilmente em águas poluídas e que os detergentes sintéticos, quase todos constituídos a partir de derivados de petróleo, e em cuja composição entram quantidades importantes de fosfatos, são também agentes de poluição. Verificou-se, no entanto, que mesmo num rio esgotado como o Sena, os



Como se vê por esta imagem do Sena, na barragem de Mericourt, os detergentes figuram entre os agentes de contaminação mais espectaculares: nos locais onde a água está agitada, a sua presença revela-se por uma espuma abundante

teores da substância activa dos detergentes são relativamente fracos (menos de 1 mg por litro). As principais conclusões admitidas até agora pela generalidade dos países onde se investigaram os problemas da poluição por detergentes, podem resumir-se no seguinte:

- A espuma dos cursos de água é em grande parte devida aos detergentes, dificulta a autodepuracção dessas massas de água e promove a concentração de microbactérias nocivas. Deve procurar-se, por isso, produzir detergentes inteiramente biodegradáveis.

- A produção de detergentes biodegradáveis impõe-se também por outro motivo: as espumas, isolando a água da atmosfera, diminuem a eficácia das estações de tratamento de água.

- «Está provado — diz o Departamento de Investigação Científica e Industrial da Grã-Bretanha — que, nas condições que se podem encontrar nos nossos rios, os resíduos de detergentes sintéticos não representam qualquer perigo sério para os peixes».

- Não restam dúvidas sobre a inocuidade dos detergentes e dos agentes de superfície em geral. Desde 1930 que o consumo de detergentes domésticos se multiplicou em todo o Mundo, sem que se tenha tido conhecimento de qualquer acidente para a saúde, mesmo no caso de ingestão pelas crianças. Estudos recentes mostraram que também não é de temer a toxicidade crónica, pois não existem efeitos acumulativos.

- Uma concentração extraordinária da substância activa dos detergentes em pequenos cursos de água, seria, porém, perigosa para os peixes. Para os peixes, por exemplo, a concentração perigosa situa-se entre 3,5 e 6 mg por litro. Tal concentração, no entanto, só excepcionalmente poderá vir a encontrar-se nos rios.

A Exposição Canina

Continuação da página central

são juizes «all-round» do Kennel Club.

Os juizes portugueses: dr. António Cabral, reconhecido pela Fede-

Joaquim Correia Monteiro e Ernesto de Oliveira Magno, para melhores cães portugueses; «mrs.» Parsons e C. L. Davidson e «mr.» F. Parsons, para melhores cães estrangeiros. Comissários de pista: dr. Abel Bebião Mou-

CAMPEÕES DE BELEZA QUE PARTICIPAM NA EXPOSIÇÃO CANINA

Trinta e dois campeões de beleza participam na 43.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa representando de diversas raças nacionais e estrangeiras. Afigura-se com interesse, mais que não seja a título de curiosidade, identificarmos esses magníficos exemplares: Bardo de Recaredo, cão da Serra da Estrela, de pelo comprido; Sepina da Bairrada, cão da Serra da Estrela, de pelo comprido; Caria de Recaredo, cão da Serra da Estrela, de pelo comprido; Ada de Figueiró dos Vinhos, cão de «pastor alemão»; Flekkie, Boxer; Putão Boxer; Cuca, Boxer, Turco, cão de São Bernardo; Der Thor, Doberman; e Anaxagoras Von Benzingerode, Rodesian Ridgeback.

Outros campeões: Lady Love of Chertyn, Rhodesian Ridgeback; Farmer's Iglo, Fox-Terrier, pelo curto; Laika de S. Lourenço de Ermesinde, Fox-Terrier, de pelo curto; Ladina de Alvalade, podengo português pequeno; Aramis, cão da Dalmácia; Nulo Setter Inglês; Big-Laika, Setter Inglês; Gilão Setter irlandês; Tição Retriever do Labrador; Wandleston Robin, baizote miniatura, de pelo comprido; Betti, baizote miniatura, de pelo comprido; Prospero Von San Vigilio, baizote de pelo raso; Belinda Canich, cão de Drakehurst Val-Tu of Dromeden, Epagneul Pequeno; Petula of Charterway, Epagneul Pequeno; Jolie Star York, Yorkshire Terrier; Pretinho, Loulou da Pomerânia; Monpetit Loulou da Pomerânia; Carvechita, Loulou da Pomerânia; Lord de Mapimbraf, Pinscher miniatura; e Puppy d'Argent, Schnauzer miniatura.

ração Cinológica Internacional e pelo Kennel Club, julgará cães de grande e utilidade estrangeiros e Pinschers: dr. José Pereira Gaspar, reconhecido pela F. C. I., podengo português, perdigueiro português, Bracos, Evagndul Bretão e Weimaraner; e Emanuel Francisco Moreda, reconhecido pela F. C. I., cão de água, cão de Castro Laboreira, cão da Serra da Estrela, e cão de Alentejo.

A constituição dos juris: prof. Manuel Fernandes Maroues, dr. José

tinho, Alberto dos Reis Passos, Armando Bessa Lima de Amorim Pinto, Francisco Pacheco de Serra Guedes e drs. José Humberto Barros das Neves e José Joaquim Correia Monteiro.

O Clube Português de Canicultura reserva-se o direito de substituir, por outras pessoas que satisfaçam as condições exigidas pelo art. 36.º, os juizes anunciados no programa (já distribuído) ou no catálogo (a pôr à venda na altura do concurso) que, por motivo de força maior, estejam impossibilitados de julgar.



Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

LOTARIA NACIONAL

5.ª EXTRACÇÃO
1965

LISTA DOS PRÉMIOS DA EXTRACÇÃO REALIZADA EM 5 DE FEVER.

399 { 2.000\$ ter. 360\$	14607 { apr. 4.140\$ cent. 400\$	18587 { 2.000\$ ter. 360\$
1243 5.000\$	14608 2.500.000\$	18853 2.000\$
1308 { 2.000\$ ter. 360\$	14609 { apr. 4.140\$ cent. 400\$	18922 2.000\$
1309 { 2.000\$ ter. 360\$	15151 2.000\$	19874 2.000\$
1551 5.000\$	15338 { 2.000\$ ter. 360\$	19974 2.000\$
1995 5.000\$	15344 20.000\$	21132 200.000\$
3414 5.000\$		21339 { 2.000\$ ter. 360\$
3632 2.000\$	1.200 CONTOS NUM BILHETE!	22108 2.000\$
4405 5.000\$	LOTARIA POPULAR	22407 { 2.000\$ ter. 360\$
4471 2.000\$	NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA ÀS 12 HORAS	22811 100.000\$
4816 2.000\$		23414 10.000\$
4851 5.000\$		23787 { 2.000\$ ter. 360\$
6403 10.000\$		23989 2.000\$
7999 { 10.000\$ ter. 360\$		24189 2.000\$
8167 { 10.000\$ ter. 360\$		24287 { 5.000\$ ter. 360\$
8223 5.000\$		25647 5.000\$
8517 { 2.000\$ ter. 360\$		25668 { 5.000\$ ter. 360\$
9127 5.000\$		25900 5.000\$
9490 2.000\$		26371 2.000\$
9537 { 5.000\$ ter. 360\$		27537 { 5.000\$ ter. 360\$
10392 10.000\$		27806 5.000\$
10625 10.000\$		27851 2.000\$
10835 2.000\$		28116 10.000\$
11766 20.000\$		28735 2.000\$
11924 2.000\$		29728 { 2.000\$ ter. 360\$
12702 2.000\$		
12860 2.000\$		
13693 2.000\$		
13882 20.000\$		
14316 20.000\$		
	15379 { 10.000\$ ter. 360\$	
	15491 5.000\$	
	15758 { 5.000\$ ter. 360\$	
	16268 5.000\$	
	16820 2.000\$	
	17400 2.000\$	

EXCEPTUANDO OS NÚMEROS JÁ INDICADOS ACIMA, FORAM TAMBÉM PREMIADOS:

Com 360\$00. em cada bilhete, todos os números terminados em 7, 8 e 9
Os números compreendidos entre 14601 a 14700, 21101 a 21200,
e 22801 a 22900, são ainda premiados com 400\$00, no bilhete.

PRÓXIMA EXTRACÇÃO A 12 DE FEVEREIRO DE 1965
PRÉMIO MAIOR
1:200.000\$
5 DE FEVEREIRO DE 1965 5.ª EXTRACÇÃO

GENERAL

PAUL FREEMAN

almoçou com o chefe do Estado-Maior do Exército

Efectuou-se esta tarde, no Instituto de Altos Estudos Militares, a sessão de encerramento do ciclo de estudos que, a convite do Ministério do Exército, um grupo de oficiais superiores norte-americanos, chefiado pelo general Russ, ali esteve a realizar, sobre a organização e o emprego de unidades tácticas.

O general Freeman, que ontem se avistou com os ministros da Defesa Nacional e do Exército e teve uma conferência no Estado-Maior do Exército, foi obsequiado, ao princípio da tarde de hoje, num restaurante da capital com um almoço oferecido pelo sr. general Camara Pina.

Condução de correio

para a vila de Mogadouro

O «Diário de Lisboa» publicou em 4 de Janeiro do ano corrente uma local em que se apontava o facto da condução de malas de correio para a vila de Mogadouro, que se fazia em veículo automóvel, ir ser substituída por condução a cavalo.

Informa-nos a propósito a Administração Geral dos C. T. T. de que o facto apontado resulta do pedido de rescisão do contrato do actual arrematante e da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres não autorizar a transferência da respectiva licença de aluguer ou conceder nova licença, por ter sido suspensa a portaria n.º 13 229.

MORREU EM FÁTIMA

repentinamente

um sacerdote americano

COVA DA IRIA, 5 — No passado sábado chegou a Cova da Iria o padre John F. Nellis, de 68 anos, pastor da paróquia de São Dionísio, de Lockport, diocese de Joliet, no Estado de Illinois (América do Norte).

Vinha em peregrinação ao santuário e visitar, na Casa Beato Nuno, o seu grande amigo padre Gabriel Punsback religioso carmelita que aqui se encontra há alguns anos.

Depois do almoço, o padre Nellis procurou o seu amigo e quando se encontrava a conversar com este e com o superior dos Padres Carmelitas e outros sacerdotes, foi acometido de congestão cerebral que o fulminou imediatamente. Chamado o médico, este só pôde confirmar o óbito. O acontecimento causou a mais profunda consternação. O padre Gabriel deu os últimos sacramentos ao seu amigo, que tinha vindo da América do Norte para o abraçar.

NOVAMENTE
UM PRÉMIO GRANDE

22811

100 CONTOS

Vendido na extracção
de hoje com a marca da

CASA
Luna

Rua do Amparo, 1-B
LISBOA

8 PRÉMIOS GRANDES

nas 5 lotarias deste ano
distribuídos aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

Extracção de hoje:

21.132—2.º PRÉMIO

200 CONTOS

Se quer ter Sorte, prefira
os bilhetes com a Marca da

CASA DA SORTE

que também aceita boletins do Totobola
em todos os seus Estabelecimentos

SINDICATO NACIONAL DOS AJUDANTES DE FARMÁCIA COMUNICADO

As inscrições para o Almoço de Confraternização da Classe, a realizar no Palácio de Cristal do Porto, encerram-se às 12 horas de sábado, 6 do corrente, na sede do Sindicato — Telef. 860357.

AGÊNCIAS DE VIAGENS, EMBAIXADAS E CONSULADOS

MORADIAS E ANDARES TOTALMENTE MOBILADOS OU SÓ PAREDES, NA COSTA DO SOL

EM SANTO AMARO DE OEIRAS.

Morada completamente mobilada, a 1 minuto da Estação e junto à praia, tendo no r/c um living room com 7x4,5 m, sala de jantar com 7x4 m, hall de entrada, uma casa de banho, cozinha e copa, quarto de criada com casa de banho, casa para a caldeira e para o motor do aquecimento central, garage e marquise ou terraço a todo o comprimento da moradia; 1.º andar com hall de ligação a todas as divisões deste piso, quarto duplo de casal, casa de banho, 2 quartos, escritório e quarto de engomados.

Os móveis são magníficos, assim como as louças, tapeçarias, roupas, etc.

Andar em GARGAVELOS, junto ao Mar, com terraço com uma vista fantástica sobre o Mar e a entrada da barra, com mobília e decoração belíssimas, com aquecimento, etc.

Apartamento no centro de CASCAIS, totalmente mobilado, junto da estação, da praça e da praia;

Moradias, andares e apartamentos, mobilados ou só paredes, ao ANO OU A ÉPOCA.

Aluga: JOAQUIM BARAONA — Estrada Marginal Bloco A — 3.º. Telefone 28 03 58.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE NAZARÉ

AVISO

CARLOS ALBERTO NUNES DA FONSECA, VICE-PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA CÂMARA MUNICIPAL E PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE NAZARÉ:

Verificando-se que a complexidade das propostas tornam conveniente o alargamento do prazo inicialmente estabelecido, faz saber que a abertura das propostas para a empreitada referente ao «Fornecimento do Equipamento Electromecânico do Funicular e Obras de Assentamento e Regularização da Via e Revestimento do Túnel a Betão» a que se refere o aviso publicado no Diário do Governo, III Série, numero 6 de 8 de Janeiro de 1965, se efectuará nos Paços do Concelho desta Vila, no dia 29 de Março de 1965, pelas 15 horas e não em 27 de Fevereiro de 1965, como consta do aviso em referência.

Serviços Municipalizados de Nazaré, 2 de Fevereiro de 1965.

O Presidente do Conselho de Administração

(Prof. Carlos Alberto Nunes da Fonseca)

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Alexandre Galvão Mexia de Moura Telles de Almeida Fernandes

Com 88 anos, faleceu, no passado dia 31 de Janeiro, na sua residência de Lisboa, o sr. Alexandre Galvão Mexia de Moura Telles de Almeida Fernandes, filho do falecido juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, dr. Affonso Telles de Menezes de Almeida Fernandes e de sua mulher, D. Camila Mexia Galvão de Sousa Mascarenhas. Deixou viúva a sr.ª D. Maria Carlota Coutinho Castello de Sousa Pinto de Magalhães, e era pai dos srs. brigadeiro Affonso de Almeida Fernandes, antigo ministro do Exército; dr. José Luís de Almeida Fernandes, conservador do Registo Predial em Lisboa; dr. Alexandre Carlos de Almeida Fernandes, administrador do Banco Lisboa & Açores, dr. Pinto de Magalhães de Almeida Fernandes, director do Dispensário do Lumiar da A.N.T. O funeral efectuou-se no dia 1 do corrente, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Amanhã, às 12 horas, será celebrada missa de sufrágio, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

SUFRAGIOS

Viscondessa de Vila Nova de Ourém

A família da sr.ª viscondessa de Vila Nova de Ourém (D. Maria

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4
linhas) 4 31 80 - 66 27 72 - 28 00 22

OEIRAS



CORONEL MÉDICO

Dr. João Calvet de Magalhães Marques da Costa

MISSA DO 7.º DIA

Judith Pereira de Sequeira Bramão Calvet da Costa, Carlos Frederico Pereira de Sequeira Bramão Calvet da Costa e sua mulher, Nuno Eduardo Pereira de Sequeira Bramão Calvet da Costa e sua mulher, José Joaquim de Moraes Magro (ausente), sua mulher, filho e mais família, participam que amanhã, dia 6, às 13 horas, na Igreja Matriz de Oeiras, será celebrada missa pelo eterno descanso de seu saudoso marido, pai, sogro, padrinho, irmão, tio, sobrinho e primo.

P. N. A. M.



Dona Maria Leonor Gorjão

Henriques Lapa

Viscondessa de Vila Nova de Ourém

MISSA DO 30.º DIA

Visconde de Vila Nova de Ourém, sua filha, genro, netos e mais família mandam dizer, amanhã, dia 6, na Igreja dos Mártires, às 12 horas, missa por Sua Alma. Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

Leonor Gorjão Henriques Lapa), manda rezar amanhã, às 12 horas, na igreja dos Mártires, missa do 30.º dia pelo eterno descanso da sua alma.

Dr. João Calvet de Magalhães Marques da Costa

A família do coronel médico dr. João Calvet de Magalhães Marques da Costa manda celebrar amanhã, às 13 horas, na igreja matriz de Oeiras, missa de sufrágio do 7.º dia pelo eterno descanso da sua alma.

Actor Carlos Alves

Mandada dizer pela viúva, será rezada amanhã, às 10 horas, na

igreja de S. José (Largo da Anunciada), missa por alma do actor Carlos Alves.

Guilherme José Patrony de Carvalho Duarte
Missas do 7.º aniversário

A família do saudoso e distinto desportista Guilherme José Patrony de Carvalho Duarte, manda celebrar três missas comemorativas do 7.º aniversário do seu falecimento. Amanhã, 6: na igreja da Arrentela, às 9 horas; domingo, 7: na Sé Patriarcal de Lisboa, às 11 horas, seguida de «libera-me»; e na segunda-feira, 8: na igreja da Amora, às 17 e 30.

Reclamações locais

Serviço telefónico

no Carregado

CARREGADO, 5 — Esta localidade possui rede telefónica automática desde 19 de Setembro de 1964. Para chamadas interurbanas, o Carregado depende da estação de Vila Franca de Xira, muito sobre-carregada com serviço. Acontece, assim, que uma chamada para Alenquer, que fica a 6 quilómetros de distância, chega às vezes a demorar 2 horas.

Mas, localmente, o serviço não melhorou com a automatização; pelo contrário, piorou em consequência de frequente troca de ligações.



GLADIÓLOS

para plantar agora

Lindas flores, de longa conservação em jarros. De cultura fácil. Já recebemos 10 das mais robustas e bonitas variedades.

Peça a respectiva lista, que se envia absolutamente grátis.

Vende-se um ou mais bolbos e expede-se a reembolso para qualquer localidade.

JERÓNIMO PEREIRA MENDES & C.ª

ESPECIALISTAS DE SEMENTES
Praça da Figueira, 2-C, 2-D e 2-E
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata 291, 7.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 325487 — 370618.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A



DONA MARIA ANNA LOUREIRO DOS SANTOS

MISSA DO 7.º DIA

Maria H. Santos Zagury, seu marido Cecil Zagury, Henrique Jorge dos Santos, sua mulher Beatriz Vizeu Pinheiro dos Santos, Vera de Vilhena Nunes da Silva, seu marido João Manuel Frade Nunes da Silva e filhos, Margarida Santos Kendall, seu marido Lloyd Kendall e filho (ausentes), Sofia Monteiro Loureiro e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó, cunhada e parente, ocorrido no passado dia 31, e que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, sábado, dia 6, às 11 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

António Pontes Santos Moita

AGRADECIMENTO

Sua mulher e mais família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu funeral, as quais não puderam fazê-lo directamente por desconhecimento de moradas.



SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telet. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE AFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)
N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/2. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/2 e para CABO VERDE a 8/2. Carga Frigorífica a 9/2 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/2)
Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e P. ALEXANDRE (se necessário), (Escala LEIXÕES)

N/M «ANDULO» a 8/3. Carrega em LISBOA de 3/3 a 5/3. Carga Frigorífica a 6/3, até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 6/3)

NORTE EUROPA ANGOLA

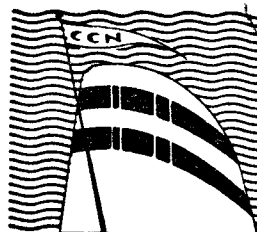
Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES
N/M «BRAGANÇA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 5/2 a 18/2. Em LISBOA só para MATADI a 24/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
N/M «BORBA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 27/2 a 11/3. Em Lisboa só para MATADI a 17/3. Recebe carga de baldeação para ANGOLA

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO
N/M «BELAS» a carga nos PORTOS DE ANGOLA de 6/2 a 14/2
Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
N/M «BRAGA» a carga nos PORTOS DE ANGOLA de 26/2 a 4/3

PORTUGAL NORTE EUROPA

Para: ROTERDÃO e ANVERS
N/M «COLARES» a 16/2. Carrega em LISBOA a 15/2 e em LEIXOES a 17/2
N/M «AFRICA OCIDENTAL» a 23/2. Carrega em LISBOA a 22/2 e em LEIXOES a 24/2



CCN

companhia colonial de navegação

PARTIDAS

DESTINOS

«GANDA»
Em 6 de Fevereiro
«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 3 de Março
às 12 horas

«PÁTRIA»
a sair em 10 de Março
às 12 horas

«AMBOIM»
a sair em 16 de Março

«BENGUELA»
a sair em 30 de Março.

LINHA DE AFRICA

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário).

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 26 a 28 de Fevereiro.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 4 a 7 de Março.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 11 a 14 de Março.

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 25 a 28 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

Em 11 de Fevereiro
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telet. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telet. 23342

A EVOLUÇÃO DA ECONOMIA NACIONAL EM 1964—III

Terminámos a anterior nota com a indicação da evolução do custo de vida durante os primeiros dez meses de 1964, tendo verificado que o agravamento se cifrou em 4,2 %. Hoje iremos ver, em primeiro lugar, qual a evolução dos salários rurais, da indústria e dos transportes. Torna-se, contudo, necessário lembrar que, dado o facto de os índices de custo de vida não apresentarem sensibilidade suficiente para nos indicarem os verdadeiros valores da evolução dos custos, dando-nos sempre oscilações inferiores às que, na realidade, se verificam, não se poderão comparar os valores que vamos apresentar com os 4,2 % do aumento do custo de vida. O verdadeiro agravamento foi superior, não podendo, contudo, por falta de dados, indicar a quanto subiu.

Salários

Tomando como base 1958, com o valor 100, verifica-se que em Setembro de 1964 os salários rurais masculinos e femininos subiam, respectivamente, a 166,4 e 156,9 pontos, ao passo que, em igual mês do ano anterior, eram de 143 e 139,8. Registou-se, portanto, um acréscimo de 16,3 e de 12,2%, mantendo-se um considerável ritmo de crescimento. Deve salientar-se que, como a actual tendência para o seu acréscimo surgiu com os salários rurais num nível bastante baixo, os montantes a que subiram não se podem considerar elevados, como os valores absolutos o demonstram. No mesmo mês a que nos temos estado a referir os salários médios dos homens foram de 37,1 escudos e os das mulheres de 19,3. No que se refere aos valores médios para os primeiros dez meses atingiu-se, respectivamente, 37,5 e 19,8 escudos, contra 33,2 e 17,4 no mesmo período do ano anterior, pelo que o aumento foi de 12,9% e 13,8%.

Os salários na indústria e nos transportes, tomando para base 1961, e dizendo respeito à cidade de Lisboa, atingiram o valor de 119,3 em Setembro, enquanto no mesmo mês de 1963 se situaram em 113, havendo, portanto, um acréscimo de 5,5%. O índice a que nos estamos a reportar apresenta apenas valores para Março, Junho, Setem-

bro e Dezembro, pelo que para encontrarmos os valores médios apenas podemos somar os que dizem respeito a estes meses. O valor achado para 1964 (excepto Dezembro) é de 117, sendo o respeitante ao mesmo período de 1963 de 112, donde se conclui que o aumento foi de 4,4%.

Como o salário médio no período tomado como base era de 49,3 escudos, verifica-se que para os primeiros nove meses de 1964 se atingiu o valor de 57\$70.

A terminar deve salientar-se que os salários a que nos temos estado a referir dizem respeito à cidade de Lisboa, pelo que se apresentam com um nível muito superior ao das restantes zonas do País. Para que se possa fazer uma comparação, indicaremos que o salário médio, referente ao mesmo período na cidade do Porto foi de 42\$80, ou seja, menos 14\$90.

Crédito e moeda

Durante os dez primeiros meses de 1964 manteve-se a tendência expansionista dos depósitos, que passaram de 48,61 milhões de contos em Outubro de 1963 para 58,08 no mesmo mês de 1964, o que representa um acréscimo de 19,5%. No primeiro semestre o ritmo de crescimento cifrara-se em 16,9%, pelo que se verifica uma intensificação. Os depósitos à ordem e a prazo atingiram, respectivamente, o montante de 43,82 e 14,25 milhões de contos, o que corresponde a uma taxa de aumento de 19,6 e 19%.

As notas em circulação atingiram 20,01 milhões de contos, ou seja, mais 9,2% que em Outubro de 1963. Em Outubro de 1964 a totalidade dos meios de pagamento em poder do público atingia 58 766 milhares de contos, o que representava um acréscimo de 17% em relação à mesma época do ano anterior.

Os descontos efectuados nos nove primeiros meses de 1964 somaram

66 675 milhares de contos, enquanto em igual período de 1963 atingiam 59 947, o que dá um aumento de 11,2%, superior também ao verificado no primeiro semestre e que fora de 10%.

Os índices de cotações na Bolsa de Lisboa tinham principiado em 1961, um movimento de recuo bastante acentuado que só veio a terminar em 1963. Durante 1964 o movimento de recuperação manteve-se, embora muito amortecido tendo o valor máximo, no que se refere a títulos de rendimento fixo, sido atingido em Junho, com 96,63 pontos (base 100 em 1952). Em Outubro situou-se em 96,31, enquanto no mesmo mês de 1963 subia a 93,86 pontos.

Quanto aos títulos de rendimento variável, a quebra iniciara-se em 1956, embora só em 1961 se acentuasse, e o movimento de recuperação começou também em 1963 tem sido bastante mais acentuado. Em Outubro atingiu-se o valor máximo, com 113,9 pontos, contra 93,96 no mesmo mês do ano anterior. Note-se que em Outubro de 1955 o valor subia a 161,58 pontos. É de salientar que os títulos referentes a transportes apresentavam o índice de 74,82 e os respeitantes a sociedades ultramarinas o de 36,59. Este último valor representa uma certa recuperação em relação ao ano anterior, em que fora de 26,42, mas é inferior ao verificado em Julho e Agosto, em que atingira 37,1.

Com estes dados concluímos a apresentação dos números respeitantes à evolução da nossa economia. Na próxima nota indicaremos qual terá sido, segundo as últimas previsões, a evolução do produto nacional bruto e tentaremos extrair as conclusões que os dados apresentados permitam, de forma a globalmente, podermos caracterizar o ano de 1964 e até prever como se desenrolará o de 1965.

REALIZAÇÕES DE PLANEAMENTO

O sistema de planificação prévia do desenvolvimento económico, quer indicativa quer imperativa, está a generalizar-se em todo o mundo. É uma exigência inelutável de coordenação dos investimentos, de previsão, de ajustamento mais eficaz dos recursos existentes às necessidades mais evidenciadas. Apresenta-se, a seguir, uma resenha breve de algumas realizações significativas de planeamento em diversas áreas do globo.

Países ibero-americanos

Encontram-se actualmente em execução oito planos de desenvolvimento em países da América Latina, esperando-se que um outro, o Plano Quinquenal da Argentina, seja anunciado muito em breve. O Uruguai tem em estudo um Plano Decenal e no Paraguai foi criado um Secretariado Técnico de Programação Económica, que elaborará um plano.

Argentina

Foi tornado publico um relatório elaborado pela comissão de Planeamento do Ministério da Economia que fixa como objectivo a atingir pelo próximo Plano de Desenvolvimento Económico quinquenal o crescimento do produto interno bruto à taxa de 5,7% ao ano. O plano prevê um esforço particular para restituir à Argentina o seu lugar de grande exportador de carne e visa estimular as indústrias de celulose e papel, as indústrias químicas e petroquímicas e a dos metais não ferrosos.

micais e petroquímicas e a dos metais não ferrosos.

Itália agrícola

Foi fixado o limite máximo das taxas de juro aplicáveis pelos bancos ou estabelecimentos de crédito agrícola, no âmbito dos programas de desenvolvimento agrícola, denominados «plano verde». Para os empréstimos destinados a melhoramentos, o limite máximo foi fixado em 8,5% na Itália Meridional e 8,3% na Itália Central e do Norte. Para os empréstimos destinados à exploração agrícola e pecuária, o limite máximo foi fixado em 7,4%.

(Continua na página seguinte)

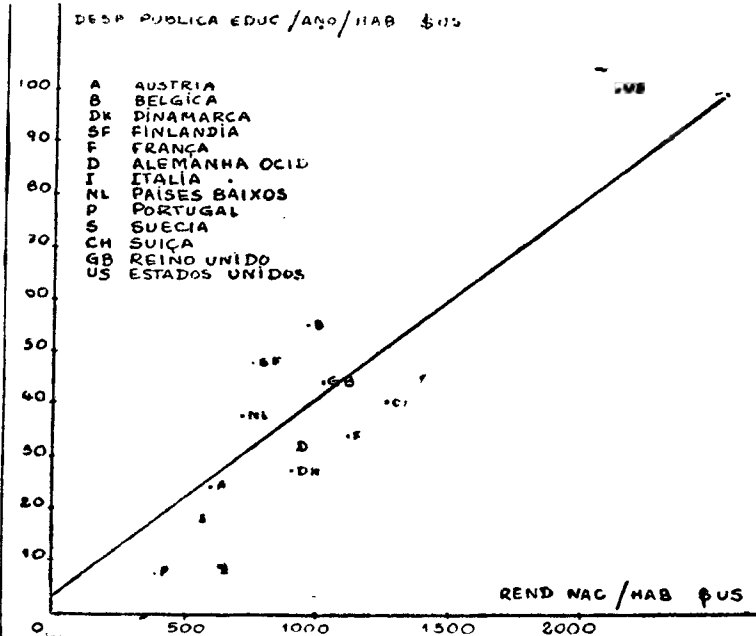


Gráfico comparativo do rendimento nacional por habitante e a despesa com o ensino

Os investimentos intelectuais são uma medida económica de primeira grandeza

pelo eng.º Henrique de Araújo Jorge

Os investimentos no ensino têm que ser considerados como um problema económico de primeira grandeza porque, mostraremos mais adiante, não se pode pôr em dúvida a relação de interdependência do rendimento nacional de cada país e o grau de cultura da sua população.

Esta noção deve ser encarada com acuidade porquanto a instrução de uma população não se pode fazer de um dia para o outro, exige um trabalho perentário e contínuo.

A evolução dos conhecimentos é constante e portanto não existe na realidade um marco final a atingir, a meta vai-se sempre distanciando exigindo do homem um esforço constante para se manter actualizado.

Num País como o nosso o problema da cultura é premente por que existe ainda analfabetismo e mesmo quando acabado temos que ter bem presente que a cultura só começa a ser bem assimilada quando os pais e as mães já tenham aprendido a ler e a escrever.

Estas considerações são o resultado da análise da evolução dos outros países que se apresentam como um valioso campo de ensaio experimental de onde se podem tirar conclusões.

Em Portugal a população activa em 1960 abrangia 3 200 000 pessoas. O sector primário constituído pela agricultura, silvicultura, pesca e indústrias extractivas totalizava 45% desta população. O sector secundário composto pelas indústrias transformadoras, construção, electricidade, água, gás e serviços de saneamento era constituído por 29%. E o sector terciário de que fazem parte os transportes e comunicações,

comércio, organismos de crédito e seguros, administração pública, defesa, serviços de saúde e educação abrangia 26%.

Estes três sectores prefazem, como se sabe, os 100 % da população activa.

O problema da cultura actual está intimamente ligado ao desenvolvimento do maquinismo que provoca uma vasta transferência de mão-de-obra.

Uma produção agrícola cada vez mais abundante é produzida por um numero de agricultores cada vez mais reduzido. O sector primário, o da agricultura, é despovoado em proveito do sector secundário, o da indústria. E os efectivos do secundário transferem-se por sua vez em proveito do sector terciário, o dos serviços.

Há 150 anos nos Estados Unidos 80 % da população empregava-se nos trabalhos dos campos. Hoje neste país o sector primário não representa mais que 10 % da população activa, o secundário 30 % e o terciário 60 %.

A Europa está nitidamente em atraso relativamente aos Estados Unidos, a França mantém ainda 24 % da população activa no sector primário.

O progresso das técnicas agrícolas libertando a mão-de-obra para outras tarefas, aparece como um dos motores principais da evolução. Mas para isso está implícito o apetrechamento cultural da população para se adaptar às novas técnicas.

Os tempos modernos exigem uma largueza do saber a todos os campos. Não se pode limitar a aplicação de uma boa técnica agrícola ao consumo dos melhores adubos, à escolha das sementes com um rendimento mais elevado, à luta contra os parasitas, à irrigação dos terrenos mas ter também em atenção a mecanização dos processos para se obter uma maior produtividade.

Na pesca são actualmente oferecidas novas possibilidades, desde que se conseguiu o domínio do frio. Navios-fábricas podem pescar em campos muito distantes e manter-se neles por tempo indefinido, sem receio de que se estrague o peixe já pescado devido à aplicação de uma boa técnica de refrigeração.

A cultura de um povo quando desenvolvida em quantidade, especifica-se em qualidade e cria com bons resultados, visto poder expandir-se numa sequência lógica, ins-

(Continua na página seguinte)

LABORATÓRIO AGROLEICO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55-3. — LISBOA-1
Telefs. 73 53 10 PPCA e 73 54 81

ANÁLISES QUÍMICO-AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

DETERMINAÇÕES ESPECTROFOTOMÉTRICAS NAS ZONAS ULTRAVIOLETA E VISÍVEL DO ESPECTRO

um laboratório com técnicos especializados
AO SERVIÇO DA LAVOURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Deveres da semana

Agências, agentes, comissionistas, etc.

Determina o artigo 126.º do Código da Contribuição Industrial que as empresas comerciais, industriais ou agrícolas remeterão anualmente à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, no mês de Fevereiro, uma nota contendo os nomes e domicílios ou sedes das pessoas ou entidades que, de conta própria, lhes agenciaram transacções ou serviços no ano anterior, com a indicação do respectivo preço e ainda da importância que lhes foi abonada.

Esta disposição constitui uma das medidas de fiscalização e «controlo» de rendimentos abrangendo uma classe de contribuintes que, segundo está provado, vinha beneficiando de muita benevolência dentro das normas tributárias de antanho.

E' pois indispensável que, cumprindo a disposição de Lei que acima transcrevemos, as empresas comerciais, industriais e agrícolas, remetam à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, até ao dia 28 de Fevereiro corrente, a nota a que estão obrigadas desde que tenham pago comissões ou percentagens a pessoas ou entidades que, de conta própria lhes agenciaram transacções ou serviços durante o ano de 1964.

A falta da comunicação ou informação atrás referida bem como as omissões ou inexactidões nelas praticadas, serão punidas com multa de 100\$00 a 10 000\$00.

A remessa fora do prazo retro-indicado, daquela comunicação ou informação é punida com multa que vai até 1000\$00.

Já deu cumprimento à Lei? NÃO SE ESQUEÇA DE O FAZER!

Poderá efectuar a comunicação em carta redigida em papel timbrado ou então em «nota» separada, da qual, sendo feita em duplicado — a disposição de Lei não obriga — a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos se não recusará a passar, certamente, o competente recibo que não é mais, afinal, do que a desobrigação e uma salvaguarda para a fiscalização que vai ser feita.

Indicamos um modelo que poderá ser adoptado:

NOTA

Direcção-Geral das Contribuições e Impostos
Lisboa

Em cumprimento do disposto no artigo 126.º do Código da Contribuição Industrial, a firma abaixo assinada, vem informar que, durante o ano de 1964, abonou ao sr. Manuel da Cunha, morador em Lisboa, na Praça do Comércio, n.º 10, comissões no total de Esc. 100 000\$00 em transacções que o mesmo agenciou no valor total de Esc. 1 000 000\$00.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1965
(Assinatura e carimbo da firma)

Consultas técnicas

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Contribuintes do grupo B com escrita comercial devidamente organizada que deixam, em determinado momento, de a ter.

PROBLEMA: — O sr. António Joaquim da Silva, da Rua da Boavista, 17, no Porto, dirige-se-nos formulando a seguinte consulta:

«Aproveitando a gentileza que V. Ex. costumam ter com os v. leitores eu aproveito para pedir uma informação através da v. secção «Agenda do Contribuinte»: Tenho uma sociedade que explora o ramo de Tabacaria a retalho. A casa de princípio montou escrita selada, mas devido á despesa que nos acarreta um guarda-livros preferimos adoptar os livros de compra e venda mesmo o movimento é pequeno. Estamos no grupo B. Aguardando a resposta de V. Ex.» se realmente podemos ir para essa modalidade, aceitem os nossos cumprimentos».

RESPOSTA: — Segundo dispõe o artigo 133.º do Código da Contribuição Industrial, os contribuintes do grupo B, quando não tiverem contabilidade regularmente organizada, deverão possuir livros de registo das compras e vendas e serviços prestados.

E' óbvio, portanto, que se o contribuinte que possuía contabilidade nos termos legais deixa, por qualquer razão, de a possuir, isto é, de continuar a sua escrituração, tem

de enquadrar-se no preceito estabelecido no mencionado artigo 133.º e, portanto, possuir os referidos livros. Isto porque, com excepção dos contribuintes do grupo A (artigos 22.º e 145.º do código), a lei fiscal não impõe a obrigatoriedade de os contribuintes possuírem contabilidade regularmente organizada, ou a mantê-la, quando, como no caso do nosso leitor, a tenham possuído e dela se desinteressam.

Claro que, na hipótese referida, tendo existido anteriormente contabilidade organizada que deixou de interessar passando a adoptar-se os livros referidos no artigo 133.º citado, é preciso não esquecer que os serviços podem e devem exigir, sempre que o entendam, a exibição dos livros onde anteriormente se fazia a escrituração do movimento comercial da sociedade, para se certificarem de que na mesma se não voltou a fazer quaisquer lançamentos.

Essa exigência, além de inteiramente justificada pela mudança operada, é admitida pelo artigo 147.º do mesmo código que pune a sua recusa, ocultação, destruição, inutilização, falsificação ou viciação.

Por consequência, o contribuinte não pode deixar de estar atento a essa circunstância, principalmente quando com essa mudança de sistema procure ocultar ao fisco o exacto movimento comercial da sua actividade.

E a propósito diremos que, procurando-se com a Reforma Fiscal atingir sempre ou quase sempre o rendimento real, ao contribuinte, desde que lhe seja possível, só deve interessar que a contribuição incida em bases reais e, para isso, nada melhor do que possuir escrita regularmente organizada, posto que só através dela poderá ser tributado dentro dos princípios de justiça que a Reforma procura alcançar.

Através dos livros a que se refere o já citado artigo 133.º, a determinação da matéria colectável torna-se mais difícil, e susceptível de erro, como é evidente, pela impossibilidade de se levarem em conta muitas circunstâncias que podem influir no cálculo do lucro tributável presumido.

Ao nosso prezado consultante aconselhamos, pois, a manter a escrita que possuía. Se, porém, a não pode realmente manter, cumpra então o disposto no artigo 133.º do código e sujeite-se a todas as consequências que daí podem advir.

REALIZAÇÕES DE PLANEAMENTO

(Continuação da página anterior)

na Itália Meridional e 7,15% na Itália Central.

Irão

O 3.º plano quinquenal do Irão prevê um conjunto de investimentos no montante de 200 mil milhões de «rials» beneficiando especialmente: agricultura e irrigação com 45 mil milhões de «rials»; minas e indústrias: 21,9; energia: 27; transportes e comunicações: 50; instrução e educação: 17,9; saúde pública: 13,9.

Ceílão

O novo programa de desenvolvimento económico de Ceílão inclui as seguintes principais medidas de carácter económico: 1) o Governo dará maior utilização aos serviços bancários nacionais e estrangeiros para auxiliar o desenvolvimento; 2) serão tomadas medidas para controlo das agências; 3) a proposta Organização do Comércio do Estado encarregar-se-á da importação de todos os artigos essenciais e estenderá gradualmente as suas actividades às exportações. A importação de outros artigos será progressivamente limitada a cidadãos do Ceílão; 4) ao Estabelecimento de Vendas Cooperativo, do Estado, será dado o monopólio da distribuição por grosso de artigos, ao abrigo do esquema de descentralização; todos os artigos terão um preço fixo; 5) o Governo estabelecerá comissões consultivas de trabalhadores com poderes para investigar casos de corrupção nas instituições governamentais, incluindo sociedades do Governo; 6) nas instituições governamentais, de governos locais e semi-governamentais serão estabelecidas comissões de vigilância, com poderes para informar sobre a organização do trabalho em relação às necessidades do povo, e sobre a eliminação da burocracia e ineficiência; 7) serão estabelecidas comissões com poderes legais para investigar a corrupção na distribuição de artigos; 8) será in-

troduzida nova legislação para substituição da propriedade monopolística dos jornais diários por uma propriedade alargada; 9) será examinada a possibilidade de criação de uma única Autoridade Portuária, como uma fase de melhoramento da eficiência e coordenação de funções da comissão de Portos e da Sociedade dos Portos (Cargo); 10) será delineado um novo esquema de reabilitação para subsidiar a plantação de terras que foram exaustivamente plantadas com cacau; 11) será introduzida uma nova lei para controlo da aquisição de terra por estrangeiros; 12) será também introduzida uma lei para assegurar a prioridade de emprego dos naturais do país.

Alto-Volta

Foi assinada uma convenção de financiamento de um programa de desenvolvimento económico e social no Alto-Volta, cujo custo total será aproximadamente de 497 milhões de francos CFA (cerca de 10 milhões de francos franceses). Este programa compreende as seguintes operações: estudos de prospecção mineira, acções regionais de desenvolvimento rural nas regiões de Dedougou e de Koudougou, vulgarização da cultura do algodão e do amendoim, participação na criação de uma fábrica de tijolos e equipamento em material de conservação de estradas e estudos de estradas.

Outros países africanos

O presidente do Banco Mundial e da Associação Internacional de Desenvolvimento anunciou que, em princípios de 1965, vai ser criado em Abidjan, na Costa do Marfim, um «Bureau» para a África Ocidental e que já está em estudo a criação de um organismo semelhante na África Oriental.

A principal missão destes organismos consistirá em auxiliar os países membros africanos na preparação e escolha de projectos de desenvolvimento com possibilidades de serem financiados pelo Banco Mundial e suas filiais.

Os investimentos intelectuais

(Continuação da página anterior)

titutos de investigação imprescindíveis para o bom desenvolvimento das técnicas que estão sempre a evoluir.

Os investimentos no ensino têm que ser aplicados em toda a superfície e neles devem estar incluídos os trabalhos de investigação de institutos que facilitem a coordenação de esforços numa base de trabalhos de equipa.

Na pesca actua 5% da população activa do sector primário figurando Portugal num dos primeiros lugares do pescado capturado e consumido com a captação de 29 quilogramas por ano.

Este valor embora elevado representa uma baixa produtividade líquida de trabalho entendendo-se esta noção pelo ciente entre o valor acrescentado pelo operário-hora. O aumento da produtividade exige o abandono dos processos artesanais pela utilização das novas técnicas que proporcionam o uso do maquinismo em toda a escala.

A exigência de uma população cultivada para se adaptar a novos métodos de trabalho que hoje se impõe, alia-se o trabalho constante de investigação com a criação de institutos para esse fim.

Como a pesca tem muita importância para a vida da população portuguesa muito haveria a lucrar com um investimento num instituto com o objectivo de actualizar os conhecimentos e de criar coisas novas de modo a melhorar todos os processos inerentes á pesca e á sua industrialização.

O desenvolvimento do maquinismo a par do aumento progressivo da cultura da população exige a criação de institutos de investigação.

Neste sentido da cultura as nações são obrigadas a investir capitais no objectivo de semear para colher.

No gráfico que acima publicamos, mostra-se a correlação linear entre o rendimento nacional por habitante e a despesa anual por habitante no ensino. Verifica-se que o crescimento da riqueza é directamente proporcional aos investimentos na educação.

A pequenos gastos com o ensino correspondem pequenos rendimentos, a grandes gastos correspondem grandes rendimentos.

Esta correlação é efectuada com uma amostra representativa de países da Europa e dos Estados Unidos.

Parece não poder pôr-se em dúvida que a criação da riqueza nos tempos que hoje está intimamente ligada com a cultura de um povo e portanto os investimentos para o aumento da cultura deverão ser considerados como um problema económico de primeira grandeza.

HENRIQUE ARAUJO JORGE

DINHEIRO

Empresta-se o máximo sobre espingardas, mercadorias, móveis, máquinas, artigos electro-domésticos — jóias, pratas e tudo mais que ofereça garantia.

Sigilo — juros da lei.
Sociedade de Crédito
Auxiliar, S. A. R. L.
Rua dos Douradores, 100, s/loja
Telef. 32 25 43

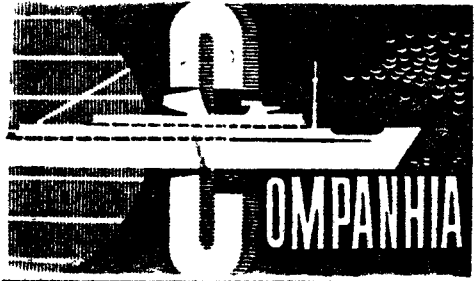
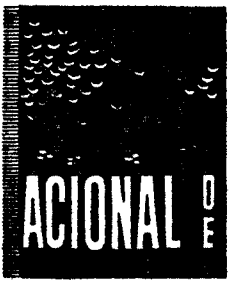
ELECTRO-DOMESTICOS

PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
CA — R. Passos Manuel — 4-A

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS


SAÍDAS LINHAS E ESCALAS

LINHA DE AFRICA

«BEIRA»
13 de Fevereiro

«NIASSA»
16 de Fevereiro
com escala prévia por Leixões

«MOÇAMBIQUE»
20 de Fevereiro
pelas 12 horas

«ROVUMA»
25 de Fevereiro

«PRÍNCIPE PERFEITO»
20 de Março
pelas 12 horas

«ANGOLA»
31 de Março
pelas 12 horas

«NIASSA»
31 de Março
com escala prévia por Leixões

«ÍNDIA»
23 de Março

Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
Carrega em Lisboa até 13 de Fevereiro.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Luanda, Lobito e Moçâmedes.
Carrega em Lisboa até 25 de Março.

LINHA DO ORIENTE

Aden, Singapura, Hong Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telef. 32 30 21/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438/9.

RESUMO — Roland Lebrun, ao sair da prisão, foi contratado por Bernadette Faivre. Algum tempo depois, acusaram-no de ter morto o marido de Bernadette, um velho antiquário. Detido, Roland reconheceu que tentara roubar o sr. Faivre, porque amava apaixonadamente Bernadette e ela dissera-lhe ser muito infeliz. Mas negou determinantemente ter cometido o crime. Entretanto, Pascal, filho do primeiro matrimónio do falecido Faivre, começou a cortejar a sua jovem madrasta. Marical, advogado de Roland, soube que Pascal tinha uma ligação com Maryse, secretária do antiquário, e que o jovem na noite do crime, estava no jardim da residência da família, o solar dos Quatro Ventos. Assim, o advogado de defesa, convicto da culpabilidade de Pascal, pediu às autoridades que prendessem o jovem. Horas depois, porém, Maryse comunicou a Marical que podia provar a inocência do filho do falecido Faivre.

17 — Marical sentou-se ao volante do seu automóvel e convidou Maryse a acompanhá-lo. Durante o percurso, não trocaram uma palavra. Pouco depois, chegaram ao solar dos Quatro Ventos, onde tudo parecia estar calmo. Não se via ninguém. Maryse dirigiu-se imediatamente para o sótão e aproximou-se de uma secretária estilo império, que abriu. «O doutor sabia que o senhor Faivre era surdo?» — perguntou a jovem. A pergunta surpreendeu grandemente o advogado. «Não», — respondeu Marical — «eu ignorava por completo esse facto!». Maryse prosseguiu: «O senhor Faivre ditava-me todos os dias, aqui, a sua correspondência. Trabalhávamos até ao meio-dia e, à noite, depois do jantar, o meu patrão arrumava os seus papéis. Era um homem muito metódico. Quando ia deitar-se, retirava o aparelho eléctrico da orelha e colocava-o nesta gaveta». Marical não pôde evitar um movimento de espanto. «Sim», — prosseguiu Maryse — «quando ele subiu para os seus aposentos, não conseguia ouvir absolutamente nada... Assim, houve alguém que o preveniu do ruído que Roland provocava, senão ele não se aperceberia de nada». «Talvez ele não tivesse tirado o aparelho naquela noite», — disse Marical, angustiado. «Não», — respondeu Maryse — «verifiquei esse facto no dia seguinte. O aparelho estava na gaveta do costume, exactamente no local onde ele o pusera no dia anterior. Olhe!».



18 — Marical voltou para casa como louco. Sentia que estava cada vez mais perto da verdade. Quem avisara Charles Faivre da presença de Roland, fora o autor do crime. Ao fazer que o antiquário descesse no momento do roubo, o delinquente esperava cometer um crime perfeito, pois as suspeitas recairiam inevitavelmente sobre o ladrão... As palavras de Bernadette soavam-lhe ainda aos ouvidos: «Fui ao quarto do meu enteado, para o chamar. Mas os aposentos estavam vazios...». Assim, Maryse, procurando salvar Pascal, encriminava-se... A menos que a jovem tivesse mentido intencionalmente, para baralhar as pistas já descobertas, Marical precipitou-se febrilmente sobre as fotografias do cadáver de Charles Faivre, tiradas pela polícia.



O solar dos quatro ventos

por CHRISTOPHE BONHEUR

alguns instantes depois da descoberta do crime. Com o coração a bater desordenadamente, o advogado examinou-as... O cadáver, na verdade, não tinha nenhum aparelho auditivo...

19 — Marical comunicou imediatamente estes factos ao juiz encarregado do processo. Agora, o advogado tinha a certeza de que Roland não cometera o crime. Pascal, no entanto, continuava a negar ter morto o pai. Marical, então, resolveu pedir uma reconstituição do crime pensando que assim conseguiria confundir o filho de Faivre. As primeiras horas da manhã, o advogado chegou ao solar dos Quatro Ventos, na companhia do juiz e de diversos inspectores. Roland e Pascal chegaram ao local em carros celulares. «Por que pediu uma reconstituição do crime?» — perguntou Bernadette a Marical. «Tenho a certeza de que Pascal está inocente. O assassino foi Roland...». Ao ouvir aquelas palavras, o visado lançou-se aos pés da sr.^a Faivre, dizendo: «Eu roubei porque estava apaixonada por si... Mas juro-lhe que não matei o seu marido!» Bernadette nem sequer olhou para ele. Os olhos da jovem repletos de lágrimas, fixavam-se em Pascal.



20 — A dor patenteada pela sr.^a Faivre transtornou Marical, que lhe disse docemente: «Minha senhora, se o doutor juiz ordenou a detenção de Pascal Faivre é porque existiam contra o seu enteado provas esmagadoras». O juiz resolveu, então, interrogar Bernadette. «Minha senhora, afirmou que só saiu do seu quarto, depois de ter ouvido o disparo. Foi isto que declarou não é verdade?» — perguntou o magistrado. Bernadette olhou-o demoradamente e respondeu: Sim! «Quer dizer que nenhum criado poderia ter prevenido o seu marido do que se estava a passar? Tem a certeza do que afirma?» «Sim, tenho a certeza absoluta», — respondeu Bernadette, cada vez mais confundida. O juiz tirou, então, do bolso o aparelho auditivo. «No entanto, o seu marido não podia ter ouvido nada, pois o aparelho auditivo dele estava na secretária. Assim, se ele desceu, foi porque alguém o preveniu. A sua declaração, minha senhora, acusa o seu enteado...» Bernadette caiu, desmaiada, numa poltrona.

(Continua)

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «O mundo cão n.º 2» e «Os canalhas» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Capuca — R. Elias Garcia 209 (Tel. 930019). **Flama** — Rua Elias Garcia 78-B (Telef. 932485). **Confiança** — Avenida D. Nuno Álvares Pereira 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Avenida Elias Garcia 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quinta — Estrada Mem Martins 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida 2 (Tel. 980391).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

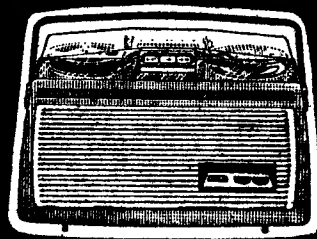
AMADORA

P. da Igreja, 13-A — Telef. 931703

GRAVADORES DE SOM

SIERA

O MODELO IDEAL TRANSISTORIZADO



ALTA QUALIDADE
APENAS POR 2.450\$00

VEJA O

BENFICA EM MADRID

perdendo apenas 1 dia e meio utilizando o comboio especial.

PREÇO (Ida e volta)

2.ª classe 330\$00
1.ª classe 465\$00

HORARIO (provável)

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h. com chegada a Lisboa cerca das 12 h.

Inscriva-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo, 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A.

TELEVISORES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - I.

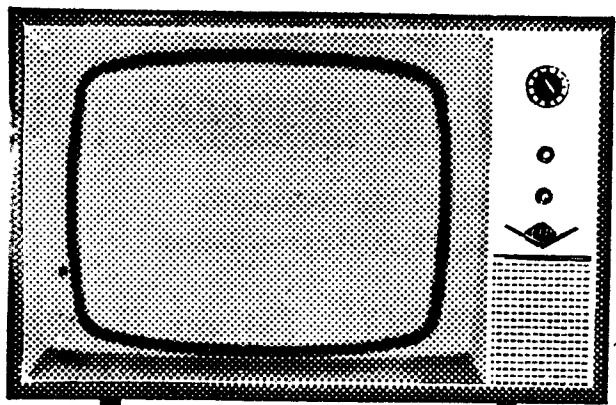
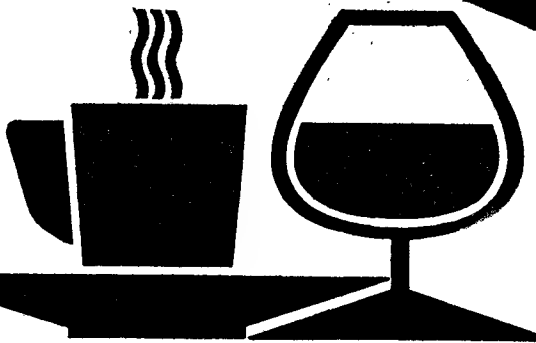
PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
«rio e Industria», S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

AGORA PODE TER UM "TV"

pelo preço do
café e do brandy



Dardo

120\$00 mensais
com antena normal incluída
SEM FIA D O R
UM PRODUTO GARANTIDO PELA
GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA

Av. da Liberdade, 131 — R. de S. Bento, 53 a 57
Av. Almirante Reis, 124-B

Revendedores dos Televisores



TOP RANK

Plano de actividades de formação profissional para o triénio de 1965-67

O plano de realizações de formação profissional para o triénio de 1965-67 prevê a criação de 30 centros de aprendizagem e pré-aprendizagem e outros tantos de aperfeiçoamento, com o dispêndio total de uns 100 000 contos, compreendendo o custo da instalação e as despesas de funcionamento durante o triénio. A organização corporativa, segundo as mesmas previsões, deverá contribuir com 22 500 contos para a cobertura de tais encargos.

Quanto à formação profissional acelerada, prevê-se a instalação, em 1965-67, de 3 novos centros, cuja montagem custará cerca de 63 000 contos.

Há ainda a considerar o funcionamento do Centro Nacional de Formação de Monitores (C. N. F. M.), que, além dos encargos já adquiridos, poderá gastar cerca de 4100 contos só na formação de 360 monitores para os centros de aprendizagem, de aperfeiçoamento e formação profissional acelerada (F. P. A.) e para as empresas.

Quanto à capacidade dos centros citados, os de aprendizagem e pré-aprendizagem poderão receber cerca de 3000 adolescentes; os de aperfeiçoamento, outros tantos adultos; e os centros de F. P. A. poderão formar, anualmente, cerca de 1500 operários.

Os vencimentos dos professores do ensino secundário em Angola

Os vencimentos dos professores do ensino secundário em Angola, sem diuturnidades, compreende: vencimento base 4500\$00; vencimento complementar, 1625\$00; mais 15 por cento (para quem tem exame de Estado), 675\$00; 5 horas extraordinárias, 200\$00. Total: 8800\$. Se o professor viver em Luanda, tem mais 500\$00 mensais. Se tiver filhos, por cada um recebe 350\$00.

Com uma diuturnidade, os vencimentos são, respectivamente: 5400\$00, 2000\$00, 810\$00 e 2400\$00. Total: 10 610\$00. Com duas diuturnidades, são: 6500\$00, 1500\$00, 975\$, 2800\$00. Total de 11 775\$00.

Ao embarcar na Metrópole, o professor recebe 4000\$00, de ajudas, e pode efectuar um empréstimo correspondente a quatro vezes o ordenado e a pagar mensalmente.

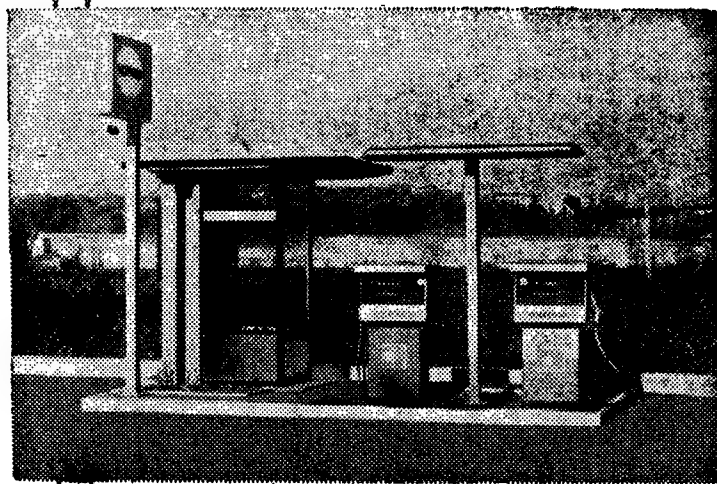
Todas as aulas a partir das 17 horas são pagas com mais 50 por cento.

NOMEADA A 4.ª SECÇÃO da Junta Nacional da Educação

Foi nomeada a 4.ª secção da Junta Nacional da Educação, com a seguinte constituição: presidente, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes; vice-presidente, reitor da Universidade de Lisboa; vogais, reitores das Universidades de Coimbra e do Porto, da Universidade Técnica de Lisboa e dos Estudos Gerais Universitários de Angola e de Moçambique; prof.ª Virgínia Robertes Rau; profs. José Carlos Martins Moreira, José Toscano de Vasconcelos Rico, José Rodrigues de Almeida Santos, Armando de Vasconcelos Laroze Rocha, Isidoro Augusto de La Higuera Farinas de Almeida, João Faria Lapa, João de Carvalho e Vasconcelos e António Jacinto Ferreira; dr. Adriano Moreira e arquitecto Paulino Montês.

Sessão cultural na Escola Técnica Francisco de Arruda

Amanhã, às 9 horas, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, narra o conto semanal a escritora D. Alice Gomes.



a marca moderna da experiência antiga

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — As 21: «Com jeito vai... marujo» e «Quem com ferro mata...» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — As 21 e 30: «Um presidente de saias» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Macau* — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — *Suíça* — Cruzreiro (Tel. 260087).
CASCAIS — *Cordeiro* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvidé — Fontainhas (Tel. 281044).

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

SOCCEL

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CELULOSES, S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: 220 000 000\$00

SEDE: R. Castilho, 57, 3.º-Esq.º — Lisboa

3.º AUMENTO DE CAPITAL—Última Prestação

De acordo com as condições da subscrição, a 2.ª e última prestação no valor de 50% deverá ser paga até 15 do corrente, inclusive, com obediência ao preceituado na nova redacção do Art.º 7.º dos Estatutos.

Os Senhores Accionistas apresentarão as cautelas representativas das acções para nelas se consignar o referido pagamento, que poderá ser efectuado na Sede da Sociedade ou em qualquer dos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais e agências:

- Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
- Banco Pinto & Sotto Mayor
- Banco Fonsecas, Santos & Vianna

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1965

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Automobilismo

Boas perspectivas nos E. U. A. para os construtores estrangeiros

Segundo o «New York Times», a venda de carros estrangeiros nos Estados Unidos sofreu um acréscimo considerável pelo facto dos automóveis americanos «compactos» terem aumentado de preços e de dimensões.

Em 1964, os norte-americanos compraram 495 000 viaturas estrangeiras, contra 386 000, no ano precedente, o que equivale a um aumento de mais de 25 por cento. Além disso, os construtores estrangeiros, na maioria os europeus, esperam que essas vendas atinjam, em 1965 um total de 550 000 unidades.

Entretanto, em 1959, as vendas estrangeiras nos Estados Unidos tiveram um «record» de 614 000 unidades, o que levou os construtores americanos a lançarem o carro «compacto» de pequenas dimensões e menores gastos de combustível. A importação americana desceu, por isso, para 499 000 em 1961 e 339 000 em 1962. Entretanto, os americanos habituaram-se ao tipo de veículo europeu, principalmente os «minors» e os carros de desporto. Ao mesmo tempo, os fabricantes americanos, julgando ter assegurado o mercado interno com os seus «compactos», modificaram-nos ao seu jeito, tornando-os maiores e a consumir mais. Como consequência, aumentou, no ano passado a importação e as previsões apresentam-se bastante optimistas para os industriais europeus.

A propósito, o «New York Times» publica as seguintes previsões para 1965:

RENAULT — Dez a quinze por cento de aumento, com a venda de 23 000 unidades.

SIMCA — 20 000 carros contra os 9950 de 1964.

VOLKSWAGEN — 350 000 viaturas, tendo vendido 325 000 no ano passado.

B. M. C. — 42 000 automóveis contra os 34 000 de 1964.

STANDARD-TRIUMPH — Dez por cento de aumento. Vendeu 22 000 carros em 1964.

VOLVO — 19 000 automóveis contra 17 100 (1964).

2 603 891 veículos saídos da Ford americana

A produção da Ford Motor Company nos Estados Unidos em 1964, de 2 603 891 camiões e automóveis de passageiros, pode considerar-se a segunda mais elevada na história da companhia. A greve de 2 semanas que afectou a produção no último trimestre, em 130 000 unidades, impediu que a companhia ultrapassasse o «record» de 1955, de 2 614 558 automóveis e camiões.

MERCEDES BENZ — 12 000 em 1965, tendo vendido 11 200 no ano anterior.

FIAT — 15 000 carros contra os 9000 de 1964, devido a uma grande campanha publicitária.

OPEL — Mais 20 por cento, tendo em vista os 14 700 automóveis exportados em 1964, podendo a percentagem ser maior em face de um contrato assinado com os concessionários da Buick.

Acréscimos idênticos se esperam venham a verificar-se com as restantes marcas europeias, nomeadamente as do Grupo Rootes do tipo desportivo.

Por outro lado, o Japão lançou uma grande ofensiva para aumento das vendas dos seus carros das firmas Toyota e Datsun.

A AUTO-ESTRADA É UM RENDOSO EMPATE DE CAPITAL

O ministro das Finanças da França acaba de publicar um relatório baseado em estatísticas, demonstrando que as auto-estradas constituem um ótimo negócio e um rendoso empate de capital. Assim, manifesta a certeza de que a construção de auto-estradas irá aumentar muito, não só na França como nos países mais evoluídos da Europa. O rendimento proporcionado pelo uso da auto-estrada consiste não apenas na «portagem», mas também nas rendas auferidas com a construção de estações de serviço, restaurantes, hotéis e outros estabelecimentos destinados aos automobilistas.

Assim, a auto-estrada de Bonn fez surgir prósperos negócios, nomeadamente 137 estações de serviço, 95 hotéis e restaurantes e 120 estabelecimentos diversos. Como consequência e investindo apenas capitais arrecadados e liquidados do rendimento das auto-estradas, a Alemanha vai construir, no ano corrente, mais 3000 quilómetros de auto-estrada, que importarão em 25 milhões de marcos.

Esta política demonstra claramente que é possível construir grandes redes de auto-estradas a partir dos benefícios colhidos das que estão em uso.

Igual política vai agora seguir a França, segundo concluiu o ministro das Finanças francês.

ATENÇÃO ÀS CURVAS

O tempo mau exige uma maior prudência na condução. Assim, procure evitar o uso dos travões nas curvas, principalmente em piso húmido. Diminua a marcha, antes de entrar nelas. A velocidade deve ser reduzida antes de iniciar a curva, principalmente, quando não se conhece a estrada e esta se encontra em mau estado ou molhada. O mais aconselhável é fazer essa redução por meio das mudanças e só depois do meio da curva é que poderá acelerar, sem perigo, tanto mais que é a partir daí que, normalmente, se vê o resto da estrada. Em nenhuma circunstância, a não ser numa emergência, trave ao fazer a curva.



A fim de evitar o trabalho de pô-los e tirá-los, quando desnecessários, apareceram agora uns novos tipos de sinais de trânsito «desdobráveis». Foram usados, pela primeira vez, no estádio do Reno, em Dusseldorf. Nos dias de grande movimento, são desdobrados e, nos normais, dobrados de forma a não obrigarem a regras de tráfego que apenas se justificam naqueles dias. Pensa-se trabalho e trata-se, sem dúvida, de um processo muito prático.

Condutores de táxis

Entre as disposições que regulamentam o exercício da indústria dos taxis, são impostas como deveres do condutor de taxi as seguintes obrigações:

1.º — Não abandonar os veículos nos locais de estacionamento sem motivo justificado.

2.º — Obedecer ao sinal de paragem que lhe seja feito por qualquer pessoa que deseje utilizar o veículo, sempre que este circule com a indicação de «LIVRE».

3.º — Não reduzir ou suspender intencionalmente o andamento que o trânsito permita, nem exceder a velocidade que o alugador indicar, seguindo, salvo determinação expressa, o caminho mais curto.

4.º — Não se fazer acompanhar por pessoas estranhas ao serviço que efectuem.

5.º — Usar da maior correcção e urbanidade para com os passageiros.

6.º — Não fumar, quando transportarem passageiros.

7.º — Não importunar os transeuntes instando pela aceitação dos seus serviços.

8.º — Não dormir dentro dos veículos nem neles tomar as suas refeições.

9.º — Não efectuar transportes mantendo o veículo com a indicação de «LIVRE».

10.º — Manter coberto o taxímetro durante o serviço à hora.

11.º — Assegurar-se no fim de cada corrida, se foi deixado algum objecto no seu carro e, no caso afirmativo, entregá-lo no posto de polícia mais próximo no prazo de vinte e quatro horas.

12.º — Abrir ou fechar a capota ou tecto móvel a pedido do passageiro.

Por sua vez, os condutores podem recusar a entrada nos seus veículos a pessoas em estado de embriaguez ou em precário estado de limpeza.

Pequenas «cilindradas»...

As exportações totais dos produtos Dunlop, em 1964, acusam um aumento de 12 por cento em relação ao ano anterior. As exportações directas foram de 1 720 000 contos.

A China continental encomendou a B. M. C. 300 Austins «Gipsy» para fins agrícolas.

A Leyland iniciou o ano de 1965 com uma encomenda para Israel e para a Austrália de 1600 veículos.

A fábrica de montagem Volvo, instalada no Norte do País, está a utilizar ferro maleável produzido pela indústria portuguesa. Dada a boa qualidade do produto, muito deste ferro é exportado agora para a Suécia, destinado a Volvo.

Os engenheiros e técnicos da Ford americana conceberam um modelo de carro em que se prevê a utilização da energia solar para impulsionar o veículo.

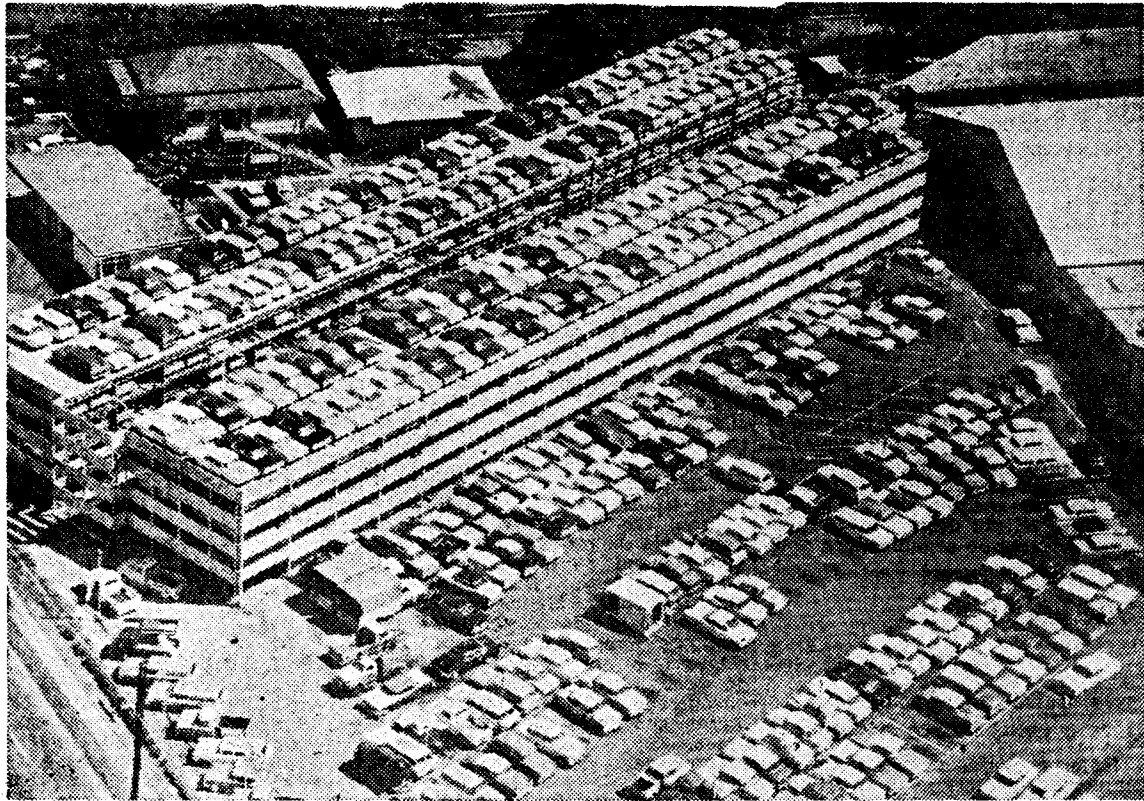
O Saab de 1965 será apresentado com algumas inovações, principalmente no que se refere ao sistema de arrefecimento, bomba de gasolina, pedais, embraiagem hidráulica, sistema de escape e modificações de aspecto e acessórios.

Segundo declarações do presidente da NSU, vai ser assinado o contrato para a constituição de uma sociedade NSU-Citroën, em Genebra, com o capital de um milhão de francos suíços, em partes iguais pelas duas empresas.

A Peugeot fez, em 1964, um volume de negócios no total de 2574 milhões de francos.

A empresa Barreiros Diesel vai dar início, em Espanha, à construção de veículos Simca «1000» e Dodge «Dart». A sociedade propõe-se fabricar, em 1966, 50 000 Simca e 20 000 Dodge.

Segundo o Automóvel Clube de Itália, a venda de carros, principalmente estrangeiros, naquele país, baixou durante o ano de 1964, tendo-se verificado, ao mesmo tempo, um aumento na venda de automóveis de fabrico italiano.



Por causa da falta de espaço para estacionamento dos carros dos seus empregados e operários, a G. M. lançou mãos do sistema de «gaiola» de vários pisos, graças a uma construção modular do género em Bedford, junto às fábricas do modelo Vauxhall.

CAMPEONATO DO MUNDO DE CONDUTORES

DATAS	PAÍS	PROVAS
30 de Maio	Mónaco	Grande Prémio de Mónaco
13 de Junho	Bélgica	Grande Prémio da Bélgica
26-27 de Junho	França	Grande Prémio do A. C. F.
10 de Julho	Grã-Bretanha	Grande Prémio da Grã-Bretanha
18 de Julho	Holanda	Grande Prémio dos Países Baixos
1 de Agosto	Alemanha	Grande Prémio da Alemanha
22 de Agosto	Austria	Grande Prémio da Austria
12 de Setembro	Itália	Grande Prémio da Itália
3 de Outubro	Estados Unidos	Grande Prémio dos E. U. América
24 de Outubro	México	Grande Prémio do México

DESPORTOS

Uma bancada suplementar no Estádio da Luz para o Benfica- Real Madrid

Foi ontem autorizada a construção de uma bancada suplementar no Estádio da Luz para o jogo contra o Real Madrid. A obra principiou hoje para ficar concluída no próximo dia 24.

A bancada comportará 5000 lugares distribuídos em 25 filas de 84 metros de comprimento. A altura máxima do solo é de 21 metros. Cada bilhete custará 175\$00.

O Benfica gastará cerca de 225 contos com a construção da bancada mas se vender a sua lotação, o que será um facto, terá o lucro de 650 contos.

Em relação ao importante jogo, informa-se que a Académica derrotará os encarnados no próximo dia 20, no recinto da Luz.

O «CASO SUSTELO» no atletismo

Realizou-se ontem, na sede da Associação de Atletismo de Lisboa, a assembleia geral para discutir e aprovar o relatório e contas da gerência de 1964. Estiveram presentes os delegados do Benfica, Sporting, Belenenses e Vitória de Setúbal.

Após breve discussão, e dado que o relatório de 1963 ainda não foi aprovado, decidiu-se marcar para 20 de Março uma assembleia extraordinária para aquele efeito.

Entretanto, o relatório do ano findo proporcionou a intervenção do delegado do Benfica, eng.º Abreu Rocha, sobre o «caso Sustelo», o atleta que em 4 de Dezembro de 1963, estando inscrito no Benfica, surgiu um mês depois, inscrito pelos «leões», irregularmente, visto faltar a indispensável declaração de amadorismo.

Benfica alega que a D. G. D. não deu qualquer resposta à con-

OS JOGADORES DO BOLONHA não se treinaram em sinal de protesto

ROMA, 5 — (A.N.I.) — Os jogadores do Bolonha, com excepção dos estrangeiros Haller e Nielsen e dos italianos Fogli e Pascutti, negaram-se ontem a treinar como protesto contra o facto da Liga do Futebol Profissional se ter negado a aprovar as quantias que figuram nos seus contratos para o pagamento de prémios, as quais são superiores às estabelecidas pelo regulamento.

LISBOA-FARO-LISBOA UMA PROVA DE CICLISMO

Está em estudo a realização da prova velocipédica, por tiradas, Lisboa-Faro-Lisboa, em organização conjunta das Associações do Sul e de Faro.

A corrida, em princípio, prevê um festival nocturno, em Lisboa.

NA ARGÉLIA

dois clubes suspensos
por tempo indeterminado

ARGEL, 5 — (A.N.I.) — Dois clubes de futebol da Argélia foram suspensos, por tempo indeterminado, pelo ministro da Juventude e Desportos, Sadok Batel, em consequência da luta geral travada no domingo entre os jogadores de ambas as equipas e os espectadores.

Um futebolista sofreu um ferimento grave no baixo ventre e muitos outros jogadores e espectadores ficaram feridos, quando a luta irrompeu no fim de um encontro do campeonato nacional, entre o Mouloudia, de Argel, e o Mouloudia, de Orão.

Sadok Batel ordenou, também, que a receita de bilheteira do encontro fosse apreendida e entregue ao fundo destinado às vítimas do recente abalo de terra em Msila, em 9 de Junho, efectuando-se no

dia seguinte a primeira tirada, na estrada. Em Tavira, haverá um festival no dia 11 e dois dias depois verificar-se-á o regresso à capital.

Os organizadores contam já com o patrocínio de duas importantes firmas industriais e pensam também pedir a colaboração do S. N. I. e da Câmara Municipal de Lisboa.

António Pisco (Alpiarça) e Manuel da Costa (Ovarense) ingressaram no Benfica

Os conhecidos ciclistas António Pisco (Alpiarça) e Manuel da Costa (Ovarense) ingressaram no Benfica, cuja camisola envergaram já no próximo dia 21.

A transferência de Pisco custou aos «encarnados», além de indeterminada importância em «luvas», 40 contos pagos ao Águia de Alpiarça. Inicialmente, este clube pedira 150 contos, mas a intervenção, como mediador, do sr. Damasceno Covão, gerente da Robbialac, a firma que subsidia o Alpiarça, resolveu as dificuldades.

A inscrição de Manuel da Costa pelo Benfica foi feita ao abrigo da lei militar, depois de o rapaz de Esmoriz ter sido transferido de uma unidade do Norte para o quartel de Sacavém, onde já se encontra desde domingo.

Embora prevista para comportar apenas oito corredores, a equipa do Benfica conta já com dez elementos e está em vias de ser aumentada para onze.

Com efeito existem negociações, já bastante adiantadas, com um ciclista de nomeada, cuja identidade está a ser guardada com o maior sigilo.

Partiu para Málaga a equipa do Benfica

Partiram hoje de manhã para Málaga, os ciclistas do Benfica que participarão na Volta a Andaluzia, que começa no próximo domingo.

A equipa é constituída por Peloto Alves, Francisco Valada, António Acursio, João Lameira, Custódio Cristina, Augusto Fortes, António Pedro Moreira e João Centeio. Como chefe da caravana benfiquista, que seguiu em três automóveis, um dos quais adquirido recentemente pela secção, seguiu o dirigente sr. Albino Alves.

Sporting-Benfica

amanhã, à tarde, em futebol

O torneio de reservas promovido pela A. F. L., para disputa da taça «Dr. Ayala Botto», prossegue amanhã, às 15 e 30, com os encontros correspondentes à 2.ª jornada.

O programa inclui os desafios Sporting-Benfica e Alhambra-Atlético, que oferecem dificuldades quanto aos vaticínios, pois prevêem-se desequilíbrios, por consequência com condições de agrado.

O jogo Belenenses-Oriental foi adiado para o próximo dia 10, à noite.

Depois do treino efectuado hoje, o orientador técnico do Sporting

designou as equipas que actuarão no fim-de-semana.

Reservas — Carvalho; Lino, Morato, Alexandre Baptista e Saturnino; Armando e Colorado; João Carlos, Bé, Louro e Morais Alves.

1.ª categoria — Barroca; P. Gomes, Alfredo, José Carlos e Hilário; Mendes e Ferreira Pinto; Osvaldo Silva, Carlitos, Lourenço e Morais.

Começa hoje o «Jumping»

no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa

No pavilhão da F. I. L., a «Jumping» começa a disputar-se hoje, às 21 e 30, o «Jumping» Internacional de Lisboa — certa aguarda sempre com o maior interesse, em virtude dos muitos motivos de agrado que sempre encerra.

Para a edição deste ano — a quarta — a comissão organizadora obte-

BELENENSES-

-BARREIRENSE

esta noite em basquetebol para o campeonato nacional

Hoje, à noite, no Pavilhão dos Desportos, prossegue o «Nacional» de basquetebol, da 1.ª Divisão, na fase metropolitana.

Os jogos são os seguintes: Belenenses-Barreirense e Benfica-Sacavenense.

ve dois atractivos que são autênticas novidades: a apresentação do «Cadre Noir» — «réprise» dos mestres-equitadores da Escola de Cavalaria de Saumur (França). A Escaramuça a Cavallo e uma apresentação típica da Guiné Portuguesa.

Estes são os complementos de uma série de provas de obstáculos, que reúnem os nossos cavaleiros olímpicos, maior Duarte Silva e tenente-coronel Henrique Calado, além de mais catorze conjuntos portugueses apurados nas provas de selecção, o que constitui garantia de serem os que presentemente se encontram em melhor forma e de alguns conjuntos espanhóis e franceses.

O programa desta noite foi, assim, elaborado:

a) Cerimónia da abertura — desfile dos concorrentes às provas de obstáculos e dos intervenientes nas apresentações especiais;
b) Prova de obstáculos, denomi-

nada «Jumping» Internacional de Lisboa;

c) Breve História do Cavallo;

d) «Cadre Noir».

Tudo indica portanto, dado o cuidado posto na organização do certame, que este não desmerecerá dos anteriores.

OS DINHEIROS DO PUGILISMO

NOVA YORK, 5. — (R.). — Foi anunciado na noite passada que Floyd Patterson, o americano antigo campeão mundial dos pesos, receberá cerca de 82 500 dólares (o equivalente a 2393 contos) e o seu adversário, o canadiano George Chuvalo, aproximadamente 50 000 dólares (cerca de 1450 contos) pelo combate que travaram na segunda-feira última nesta cidade, que Patterson ganhou.

Uma nova doutrina do desporto (7)

* Conversa com Jean Borotra

O desportista — depois da regulamentação internacional teoricamente em vigor — deve escolher entre o estatuto do amador e o do profissional.

Ora, salvo casos excepcionais, o atleta — mesmo se tem capacidade — não pode ou não quer tornar-se profissional primeiro, porque o profissionalismo não existe em todas as modalidades desportivas — caso do atletismo ou da natação — segundo, porque a maior parte do tempo não pode assegurar validamente o futuro social do campeão, enfim, porque apenas os melhores — uma minoria ínfima — podem ganhar nonrosamente a sua vida nos estádios.

O aprendiz de campeão de qualquer modo não tem lugar entre os profissionais. A competição é demasiado severa para que lhe seja possível impôr-se sem uma longa e difícil aprendizagem. Portanto, é constrangido a ficar «amador». Mas ele sacrifica, então, as suas oportunidades de um desabrochamento desportivo completo. Se ele quiser, com efeito, progredir e chegar ao cume, deve consagrar muito tempo ao treino e à competição. Não pode, por conseguinte, ter uma profissão, de tempo-completo, e deve contentar-se com um trabalho de meio-tempo: o que é insuficiente para viver ou fazer viver uma família a menos que uma fortuna pessoal não venha compensar a perda de salário que daí resulta.

Em definitivo, o atleta aprendiz de campeão ou campeão, não pode, simultaneamente, assegurar o seu desenvolvimento desportivo, o mais completo, e o seu futuro social. É o dilema desastroso no qual ficou fechado. Ele é fatalmente atraído para um impasse cuja única saída é a mentira e a fraude. Exige dinheiro para a sua actividade desportiva, permanecendo — com a cumplicidade de dirigentes que recusam aplicar uma regra ultrapassada e injusta — aparentemente «amador». Trata-se do amadorismo disfarçado.

Como resolver o problema? O problema é simples: é indispensável reconhecer a necessidade e a legitimidade da ajuda ao campeão.

O atleta tem direito ao desenvolvimento do seu talento desportivo. Toda a organização social flectiu para o desabrochamento das qualidades individuais, e não podem ignorar-se nesta perspectiva as qualidades físicas e morais. É preciso criar as condições favoráveis ao êxito mais completo no plano desportivo do aprendiz de campeão. Este deve ter tempo para treinar-se e participar na competição. Portanto, é indispensável ajudá-lo materialmente para evitar que a desigualdade social não venha afectar a verdade do campeão.

O aprendiz de campeão deve mesmo poder receber dinheiro, dado que a ajuda directa é mais digna do que a ajuda indirecta, que se reveste muitas vezes de um carácter vergonhoso de remuneração mascarada.

Não é suficiente, contudo, ajudar o atleta durante o seu período de actividade desportiva, é necessário ter também consciência do facto que a carreira desportiva do campeão não pode dissociar-se da sua vida de homem. O futuro social do campeão deve, pois, ser uma das preocupações principais do dirigente. A glória do estádio deve ser a base de uma promoção individual durável. Então, o ideal de promoção humana e social por intermédio do desporto poderá tornar-se uma realidade.

Assentes nestas bases, a criação — paralelamente à conservação das categorias já existentes, de amadores e de profissionais — de uma terceira categoria de atletas, os «não-amadores», controlados pelas federações, participando nas competições organizadas por eles e autorizados a ganhar dinheiro, como contrapartida da sua prestação de serviços desportivos, poderia constituir uma solução para o problema do estatuto do atleta. Todo o atleta que fizesse o requerimento poderia tornar-se «não-amador», satisfazendo duas condições imperativas: Ter concluído a escolaridade legalmente obrigatória e aprender ou exercer um mister. O «não-amador» não seria amador visto que teria o direito de receber dinheiro; não seria profissional visto que teria um modo de vida, mister, para além do desporto e participaria nas mesmas competições como os amadores. O «não-amador» ocuparia, em suma, uma posição original entre o amador e o profissional.

Conselhos do ponto de vista — nacional e internacional — poderiam ser encarregados da aplicação da nova regra, susceptível de atingir o desaparecimento do amadorismo disfarçado e da sua hipocrisia, e também uma solução para o problema equacionado pelo futuro social — muitas vezes desprezado — do campeão.

Uma tal reforma poderia conduzir — no plano internacional — a uma nova regulamentação singela: seria «profissional» todo o praticante que fizesse do desporto a sua profissão, seria «atleta» todo o praticante que não fosse profissional; somente, os «atletas» teriam direito de participar nas competições federais; cada país seria livre, depois, de adoptar para os seus «atletas» a regulamentação interna (amadorismo, não-amadorismo, atletas de Estado) que lhe conviesse.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

(Continua)

PARA UMA APLICAÇÃO DO SEU CAPITAL!

• DIRIJA-SE AOS

SERVIÇOS TÉCNICOS DA NORTENHA

JURO COMPENSADOR DE
C/ GARANTIAS REAIS 8%
empresa predial NORTENHA

AUTORIZADA OFICIALMENTE PELO DECRETO-LEI 43767
MEMBRO DA FIABCI-FÉDÉRATION INTERNATIONALE DES
ADMINISTRATEURS DE BIENS CONSEILS IMMOBILIERS

LISBOA • PORTO • COIMBRA



Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m
655 kc/s — As 16 e 30 — Noticiário — Programa da tarde; 17 e 40: Música ligeira variada (E. R. C.); 18: Noticiário; 19 e 10: Música de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Resumo do programa — Concerto pela banda de música da Armada; 19 e 55: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Coro Etnográfico da Covilhã; 21 e 30: 13.º episódio do folhetim «Longo É para lá do Oceano», de Beckett de Assunção; 21 e 40: Concerto ligeiro; 22 e 10: Panoramas da história; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário — Resumo do programa; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: «Paixão, Segundo S. João» (Bach), por solistas, coro da Catedral de Santa Adwiges e Orquestra Sinfónica de Berlim, dirigida por Karl Foster; 20 e 5: Música de tecla: «Polaca em dó maior, op. 89» (Bethoven), e «Poema das Montanhas» (Vincent d'Indy); 20 e 30: Diário sonoro; 21: Música de câmara: «Octeto em fá maior, op. 166» (Schubert); 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Encerramento.

3.º programa — Modulação de frequência — 2 — As 21: Música de tecla; 21 e 15: Do Teatro de S. Carlos, transmissão da ópera «A Valquíria» (Wagner). No 1.º intervalo: «Scherzo n.º 1, op. 20» (Chopin), e «Presto passionato, op. 22» (Schumann). No 2.º intervalo: «Suite n.º 1, em sol maior» «Suite n.º 1, em sol maior» (Bach). No final: Noticiário e encerramento.

RADIO CLUBE — As 17: Meia hora para jovens; 17 e 35: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 19: Canções que o mundo canta; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Festival; 21 e 45: Mensagem do soldado; 22: O ritmo, a voz e a melodia; 22 e 15: Apenas música; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Estudo A; 23 e 30: Canções românticas; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um conjunto; 0: Programa Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17: Estúdio A; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Um piano na tarde; 18: Mensagem do soldado (Angola); 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Mensagem do soldado (Angola); 19: Mensagem do soldado

Defesa Marítima do Porto de António Enes

Foi criado o Comando da Defesa Marítima do Porto de António Enes que ficará subordinado ao Comando Naval de Moçambique e que será exercido pelo capitão do porto.



O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L. DA

JANELAS VERDES LISBOA

(Angola); 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Mensagem do soldado (Angola); 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Orquestra; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Orquestras e canções; 20 e 45: ...dirige o ritmo; 21: Noticiário; 21 e 8: Um artista; 21 e 15: Sucessos; 21 e 45: Hoje é vedeta...; 22: Concerto ligeiro; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Programa leitura; 23: Vozes que são êxitos; 23 e 30: Baile; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Uma voz na noite; 0: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Tristeza não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires

res; 19 e 5: «Deixai vir a mim as crianças»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa os sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixai vir a mim as crianças»; 19 e 25: Publicações

recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Nova música; 17 e 20: Últimas gravações; 17 e 30: A Universidade e os seus problemas; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho

para os vossos transistores...

DIALUX

a pitcha de confiança!

TELEVISAO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal (edição da tarde); 19: TV Escolar («Educação de Adultos»); 19 e 25: TV Educativa («Matemáticas», pelo prof. dr. Sebastião e Silva); 19 e 50: TV Educativa («Inglês», pela dr. Ann Wood); 20 e 15: Forest Ranger; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 30: Fim de semana; 21 e 45: Sangue na Estrada; 22 e 5: Concurso «Passa Palavra»; 23 e 5: «O Problema é Fácil» da série «Relações Sociais», de autoria de Olavo d'Eça Leal. (Interpretes: Catarina Avelar, Paulo Renato, Luís Filipe, Fernando Figueiredo e Maria Helena d'Eça Leal); 23 e 40: Telejornal (últimas notícias); 23 e 45: Meditação; e 23 e 50: Fecho.

Amanhã — As 17 e 30: Abertura; 17

e 32: Telejornal; 17 e 45: Lanterna Mágica — «Popeye»; 18 e 10: Educação Musical; 18 e 35: Relatório do Progresso; 19: Vida São em Corpo São; 19 e 20: Programa Juvenil; 20: Ronda Poética; 20 e 10: Teledeporto; 20 e 35: Amanhã é domingo; 21: Telejornal; 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 30: Junta da Acção Social; 21 e 45: Cartaz TV; 21 e 55: Final Nacional do «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa — 1965»: apresentação das 8 canções seleccionadas para apuramento da que representará Portugal no «Grande Prémio Eurovisão da Canção Europeia — 1965», a realizar em Nápoles no próximo dia 20 de Março (interpretação dos artistas António Calvário, Artur Garcia, Madalena Iglésias e Simone de Oliveira, com orquestra sob a direcção do maestro Fernando de Carvalho); 23 e 15: «Bonanza»; 0 e 05: Telejornal; 0 e 10: Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	723\$50	723\$00	724\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	840\$00	840\$00	845\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.940\$00	1.935\$00	1.942\$00
Centenários 4 % 1940	—	1.012\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.210\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.210\$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.230\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.230\$00	—
Externo 2.ª série car.	1.240\$00	1.230\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330\$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.400\$00	1.450\$00
Caut. 3.ª série s/j	302\$00	302\$00	305\$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	455\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	104\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	820\$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	850\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	840\$00	835\$00	845\$00
Gás Elect. 5 %	920\$00	920\$00	925\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	78\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	90\$00	89\$50	90\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	912\$00	910\$00	914\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.000\$00	999\$00	1.000\$00
Metropolitano	998\$00	996\$00	1.000\$00

Acções Bancos

Alentejo	—	430\$00	—
Angola	—	—	1.800\$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.760\$00	1.780\$00
Ultramarino	895\$00	894\$00	895\$00
Agricultura	55\$00	54\$00	55\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	360\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200\$00	—

C. Ultramarinas

Ag Casseque	680\$00	675\$00	680\$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	100\$00	—
Açúcar de Angola	820\$00	817\$00	820\$00
Boror	—	155\$00	165\$00
Cabinda	—	—	—
Cáda	—	1.705\$00	1.750\$00
Col. do Buzi	—	81\$50	83\$00
Ilha do Príncipe	—	—	400\$00
Incomati	—	950\$00	1.000\$00
Moçambique	—	37\$00	39\$00
Zambézia	—	41\$50	43\$00
Diamantes	690\$00	689\$00	692\$00
Lobito	566\$00	565\$00	567\$00

Comp. diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Fejo	1.000\$00	990\$00	1.010\$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	950\$00	950\$00	955\$00
Industrial Aliança	—	—	450\$00
Portugal e Colónias	792\$00	792\$00	800\$00
Nac. de Navegação	—	950\$00	990\$00
Col. de Navegação	—	530\$00	550\$00
Port. de Celulose	—	6.000\$00	—
Port. de Pesca	970\$00	965\$00	975\$00
Port. de Tabacos	—	252\$00	253\$00
Tabacos de Portugal	—	705\$00	725\$00
Termoelectrica	1.300\$00	1.295\$00	1.305\$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	450\$00	500\$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.820\$00	1.900\$00
Gás e Electricidade	380\$00	380\$00	380\$50
H. Alto Alentejo	192\$50	192\$00	193\$00
H. E. Cávado	—	1.245\$00	1.255\$00
H. E. Zêzere	1.405\$00	1.403\$00	1.410\$00
Nac. de Electricidade	1.430\$00	1.430\$00	1.440\$00
União Electrica Port.	184\$50	184\$00	185\$00
H. Douro	1.276\$00	1.275\$00	1.277\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	5.050\$00	5.100\$00
F. Invest. Atlantico	—	135\$00	139\$10

BANCO BORGES & IRMÃO



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36\$00	38\$00
Alemanha	7\$15	7\$35
America:	—	—
Dólares de 1 e 2	28\$50	28\$80
Dólares de 5 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina	\$10	\$16
Austria	\$57	\$59
Bélgica	\$10	\$15
Brasil	\$01.4	\$01.9
Canadá	26\$50	27\$00
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47.5	\$48.5
Congo	\$07	\$09
França (N. Francos)	5\$80	5\$95
Holanda	7\$85	8\$10
Inglat. (Libra Isabel)	79\$70	81\$20
Itália	\$04.55	\$04.7
Marrocos	4\$30	4\$50
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$65	6\$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285\$00	295\$00
Inglaterra	285\$00	295\$00
Portugal—barra fino	33\$20	33\$70

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 12 Telef. 321273

CINEMAS

IMPERIO — «Estudo» — «Harakiri».
S. LUIZ — «Os insaciáveis».
TIVOLI — «Empresta-me o teu marido».
IMPERIO — «As cinco caras do assassino».
S. JORGE — «Horas roubadas».
EDEN — «América América».
ALVALADE — «Os insaciáveis».
CONDES — «A ultrapassagem».
POLITEAMA — «Gigantes do mar».
ROMA — «Enquanto dura a tormenta».
RESTELO — «Sua excelência o mordomo».
PARIS — «Cleópatra».
LYS — «Sua excelência o mordomo».
ROYAL — «A jaula do amor».
IDEAL — «O terror dos bárbaros».
AVIS — «A ultrapassagem».

FARMACIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) * Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — Baitão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma 85-B (72466) * Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Tr. da L. da Póvoa, 5-B (689250).
ANJOS — Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504).
AREIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) * Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27473).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infância, 16, 98-B (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 110 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) * Pinto, R. de Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Bakares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFANIA — Pancada, Lda., Suc. R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRACA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Lda. Largo das Olarias, 33 (864643).
PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa 16-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 3661

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 366146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas



Um aspecto da exposição, vendo-se algumas das obras de Escultura

A exposição dos trabalhos da Escola de Belas-Artes do Porto foi esta tarde inaugurada pelo Presidente da República

É uma exposição viva e actuante a que, esta tarde, abriu ao público de Lisboa, no Palácio Foz. Uma escola de Belas-Artes mantém há anos a tradição de apresentar trabalhos de professores e alunos realizados durante o ano, para que o povo veja como os rapazes e raparigas que querem ser arquitectos, escultores, pintores são educados no ambiente do estabelecimento de ensino em que se matricularam. E o povo tem compreendido que na Escola Superior de Belas-Artes do Porto se trabalha em verdadeira compreensão do que seja a educação de um artista que irá, sem dúvida, influenciar depois outros artistas, o público em geral.

Este ano, trouxeram a exposição a Lisboa, mostrando a capital o que é uma verdadeira, uma autêntica escola de Belas-Artes. E em boa hora vieram professores e alunos do Porto, depois de recentes concursos terem chamado a atenção de todos para a escola similar da capital. É que não se pode fugir à comparação, porque ela ocorre imediatamente ao espírito de quem visite as salas e veja as obras apresentadas.

Lá estivemos esta manhã, e lá por todas as salas uma azáfama singular, um espírito de ajuda, de cooperação, único capaz de levar a bom termo o empreendimento. Professores e alunos trabalham nos últimos retoques, como durante o ano trabalharam nas aulas. À frente de todos como o primeiro trabalhador da escola e sua alma e inspiração, o director, arquitecto Carlos Ramos. Não terá a pose do catedrático, mas, sem dúvida, que tem a eficiência do pedagogo; e cremos bem que quanto menos se dá por um, mais avulta a obra do outro. É que essa obra está ali patente aos olhos de todos. Com ele outros professores, artistas conhecidos e laureados, mas que vemos com os fatos de trabalho e na missão de ensinar. Lá está, por exemplo, naquele extremo da sala o escultor Lagoa Henriques a martelar os pregos da colocação de um

desenho, entre muitos, enquanto dá indicação aos rapazes sobre a altura a que deve ficar outro, mais longe.

A exposição que o sr. Presidente da República inaugurou, ao começo da tarde, merece visita demorada e análise pormenorizada, como devem ser vistos os trabalhos escolares. É que toda ela respira aquela interpenetração, a adaptação dos alunos aos professores, e o esforço de compreensão destes perante as ansiedades e as necessidades dos rapazes e raparigas que querem ser do seu tempo e querem ser artistas.

Uma missão de conjunto

Desde os projectos dos professores e alunos de Arquitectura, espalhados pelas paredes, aos enormes grupos ou simples bustos de professores e alunos de Escultura, aos quadros, gravuras, águas-fortes dos pintores, para acabarmos por onde devíamos começar já que se trata da base de toda a verdadeira Arte, aos desenhos dos que começam a orientar, nas salas respira-se uma unidade que é a marca da Escola Superior de Belas-Artes do Porto. Há obras que podemos assinalar entre as mais, mas fiquemos nisto: o conjunto, o esforço educativo e de aprendizagem, são a lição principal.

Mas, entre as pinturas, aparecem-nos um retrato de Resende que é obra grande, ao lado de um enorme painel a fresco de Demée, já distinguindo em exposições anteriores, e de obras a assinalar de Anibal da Cunha Remo e Angelo de Sousa; na Escultura, Barata Feyo, Gustavo Bastos, José Rodrigues, emparelham com o seu colega que rege o desenho e com Marina Mesquita, Carlos Amado e Alfredo Queirós Ribeiro. Em Desenho, há que marcar o conjunto, por ele se vendo que não se atém a escola aos velhos moldes do desenho de estatura e modelo vivo, mas que entra afoitamente pelas formas naturais, algumas de extrema simplicidade. Há até pequenos desenhos quase anedóticos, mas onde se pode verificar por onde começa aquela sólida educação estética e aquele domínio técnico que vemos depois nas obras acabadas. Se quiséssemos salientar alguns dos desenhos, a par dos do prof. Lagoa Henriques e Gustavo Bastos, poderíamos citar os de Haydée Van Haffe, João Machado, José Alexandre e Zulmiro Carvalho, entre os de estatura, e Maria da Luz, entre os de modelo vivo.

É uma escola que expõe os seus trabalhos, em confraternização perfeita de professores e alunos, a traduzir-se na obra criadora a que tem de aspirar todo o estabelecimento de educação e ensino.

A inauguração assistiram o Chefe do Estado, o secretário nacional da Informação, o director e professores da E. S. B. A. P., alunos da mesma escola, estudantes de Belas-Artes da escola de Lisboa e artistas conhecidos.

Julgamento do responsável por um atropelamento mortal

PORTO, 5 — No 1.º juízo correcional, foi julgado o sr. Manuel António Fernandes Cerqueira, de 62 anos, casado, empregado comercial e residente na Travessa de Cima, 422, 2.º, que, no dia 2 de Novembro, na Avenida Marechal Carmo, em Gaia, com a camioneta que conduzia, causou ferimentos mortais ao industrial sr. Américo Coelho Relvas, da Vila da Feira. A viúva da vítima constituiu-se parte no processo.

O réu foi condenado em oito meses de prisão, remíveis a vinte es-

A posse do director e do subdirector do Hospital de Santo António

No salão nobre do Hospital-Geral de Santo António, efectuou-se hoje, ao princípio da tarde, o acto de posse dos novos director e subdirector clínicos daquele estabelecimento, respectivamente, srs. drs. Alberto Sebastião Alves de Freitas e Domingos Egídio de Oliveira Santos.

Depois de lidos e assinados os respectivos autos de posse, usou da palavra o provedor, dr. Elísio Pimenta, que saudou os empossados, de quem fez o elogio. Em seguida, disse:

«Desejariamos aproveitar a oportunidade para focar um problema que julgo necessitar ser esclarecido, tal a confusão feita desde há tempo à sua volta. Afirma-se por um lado, e criou-se até uma consciência, com maior ou menor generalização, de que a situação financeira da Misericórdia do Porto é muito grave, quase catastrófica, enquanto que, por outro, e mais responsável, se pretende fazer acreditar na suficiência de determinadas disposições de emergência recentemente tomadas, e muito para agradecer, no restabelecimento de um equilíbrio desaparecido vai para sete anos, como se depreende, se a interpretação não erra, do que se lê no Plano de Actividades da Comissão Inter-Hospitalar do Porto, de que o facto do Hospital-Geral de Santo António poder receber, no início do presente exercício, quatro mil e trezentos contos de débitos das Camaras Municipais, vai certamente permitir estruturar melhor determinados serviços, realizando mesmo obras.

Afirmou: «A verdade é esta, e só esta, e ela harmoniza-se, também, inteiramente com as realidades do momento: ou a Santa Casa da Misericórdia resolve o seu problema financeiro ou mais dias lhe estarão reservados, pelo recurso forçado e inevitável à raiz do seu património, o que reputamos absolutamente impossível, ou pela diminuição da assistência prestada, o que consideramos inadmissível».

Falaram, em seguida, os srs. drs. Pestana de Vasconcelos, presidente da mesa administrativa da Santa Casa; e Frazão Nazareth, antigo director clínico; e, por ultimo, o sr. dr. Alberto Sebastião Alves de Freitas.

Encontra-se em Portugal um advogado alemão fugido do seu país?

KIEL (Alemanha), 5 — (A. N. I.) Parece encontrar-se em Lisboa, pelo que as autoridades portuguesas já foram oficialmente notificadas, o advogado alemão Klaus Lenz, contra quem foi passado um mandado de captura por ter passado cheques sem cobertura e feito uso indevido de fundos pertencentes aos seus clientes — revelou, hoje, o ministro da Justiça do Estado de Schleswig-Holstein.

O parapeiro do advogado, desaparecido da Alemanha, desde meados de Dezembro, foi conhecido agora, através de um habitante de Bremen, com quem o fugitivo contactou telefonicamente, pedindo a transferência para Lisboa de 1200 marcos (8760 escudos).

O informador do ministério acrescentou que a captura do advogado foi pedida à Interpol, estando em estudo o pedido de extradição de Portugal.

cudos por dia, mais oito meses de multa, igualmente a vinte escudos diários, duzentos escudos pela transgressão, mil escudos de imposto de justiça e novecentos escudos de procuradoria a favor da assistente, e, ainda, impedido de conduzir durante seis meses.

A indemnização será fixada por um tribunal civil.

Conferência sobre Churchill por Vasco da Gama Fernandes

O ilustre advogado e escritor dr. Vasco da Gama Fernandes fala esta noite, pelas 21 e 30, no Ateneu Comercial do Porto, sob o tema «Em louvor de Churchill».

O orador abordará as «fortes personalidades», lembrando que na vida que temos vivido, poderemos entre os mortos encontrar um Roosevelt ou um Smuts, um Churchill ou um De Gasperi, um Eduardo Bénès ou um padre José Alves Correia ou um João XXIII; entre os vivos, podemos encontrar um Pierre Mendès-France, um Saragatti e um Paulo VI, um Harold Wilson, anglicano por devoção, e um António Sérgio arreligioso por convicção.

Depois, tratará largamente de «Churchill na vida e na morte», focando sucessivamente: o gosto pela aventura, a valentia e o voluntariado nas guerras fora da pátria; o jornalista e o escritor; o tori vitoriano, «ele monárquico e eu republicano, ele capitalista e eu socialista»; o que nos une; o espírito de resistência; o «facies» continental; o que se defendia na Ilha; o parlamentarismo e Portugal na guerra de 1914-18.

O dr. Vasco da Gama Fernandes citará estas históricas frases de Churchill: «Eu sou um servidor da Camara», «Sangue, suor e lágrimas», «Bater-nos-emos nas cidades, nas praças, nas ruas, nos telhados» e «Franceses, sou eu, Churchill, quem vos fala. Há quarenta anos que marcho convosco lado a lado».

Depois de referir uma frase de Kennedy, o orador falará do conceito de gerações e dirá que não morreu a geração de Churchill, porque as ideias que ele defendeu são as mesmas que defendem os homens livres de todo o Mundo.

Construção e beneficiação de moradias do pessoal da indústria têxtil

Pela Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil, foram celebradas escrituras de empréstimos a beneficiários daquela instituição, no valor de trezentos e vinte e sete contos.

Os beneficiários em causa residem nos concelhos de Barcelos, Fafe, Vila do Conde e Santo Tirso. Os empréstimos destinam-se à construção ou beneficiação das casas que pretendem construir ou reparar.

Ardeu completamente um dos vagões que ontem descarrilaram

Os trabalhos de carrilamento do material ferroviário que, ontem, descarrilou, entre as estações de

O Chefe do Estado convidado a assistir à «Queima das Fitas» de Coimbra e do Porto

O sr. Presidente da República recebeu, esta tarde, no Palácio Nacional de Belém, em audiências separadas, os estudantes universitários componentes das comissões centrais da «Queima das Fitas» de Coimbra e do Porto, que lhe foram apresentar cumprimentos e dar conhecimento dos programas dos tradicionais festejos, manifestando, também, o desejo de as Academias contarem com a presença do sr. almirante Américo Thomaz, nos principais actos daquelas manifestações.

Espinho e Granja, prosseguiram durante toda a noite. Pelas 4 e 30 da madrugada, quando os operários trabalhavam no corte de chapas de ferro, e devido à forte ventania que então soprava, as chamas comunicaram-se a um colchão e deste à restante carga do vagão, constituída por aparelhos de rádio e televisão, mobílias, malas com roupas, etc. Ardeu toda a carga, pelo que os prejuízos são totais. Trabalharam no combate às chamas os Bombeiros Voluntários de Espinho e os «Espinhenses».

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45: «A carta perdida» (17 anos). SA DA BANDEIRA — As 16 e 45: «Mary Mary» (17 anos). RIVOLI — As 15 e 30 e 45: «Hércules e o monstro» (12 anos). COLISEU — As 15 e 30 e 45: «Sua Excelência, o embaixador» (12 anos). CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 45: «Três estrelas na volta ao Mundo» (12 anos). TRINDADE — As 15 e 30 e 45: «A ultrapassagem» (17 anos). OLIMPIA — As 15 e 30 e 45: «Paixão da Minha Vida» (17 anos). S. JOÃO — As 15 e 30 e 45: «Diga 33... e meio» (17 anos). AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 45: «Os denunciadores» (17 anos). BATALHA — As 15 e 30 e 45: «Jerry 8 3/4» (12 anos). VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Zorro e os três mosqueteiros» NUN'ALVARES — As 16: «A pista dos gigantes»; 45: «A rapariga da mala» (17 anos). JÚLIO DINIS — As 21 e 30: «O espadachim diabólico» (12 anos).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado nas regiões a sul do rio Tejo e pouco nublado a norte do referido rio. Em todo o território o vento era fraco ou moderado de leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Braga, 18,8; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, -1,6.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 10; Faro, 13; Funchal, 17; Lisboa, 9,6; Penhas Douradas, 2,5; Portalegre, 7; Porto, 7.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11; na água do mar, 13,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

A norte do sistema montanhoso Sintra-Lousã-Estrela, céu pouco nublado, vento moderado de leste, soprando por vezes com rajadas; a sul do referido sistema céu muito nublado, vento fraco ou moderado de sueste, possibilidade de chuvisco ou chuva fraca, especialmente nas regiões do litoral a sul do Cabo Carvoeiro.

AMANHÃ: Nascer às 7 e 38. Ocaso às 18 e 04.

FASES DA LUA

☾ Dia 9 ☽ Dia 16 ☾ Dia 23 ☽ Dia 3

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 5 — As 5 e 23 (3,9 m); 17 e 48 (3,7 m). Dia 6 — As 5 e 51 (3,9 m); 18 e 21 (3,6 m). Dia 7 — As 6 e 37 (3,8 m); 19 e 03 (3,5 m). BAIXA-MAR — Dia 5 — As 11 e 17 (1 m); 23 e 28 (1 m). Dia 6 — As 11 e 50 (1 m). Dia 7 — As 0 e 01 (1,1 m); 12 e 36 (1,1 m).

A questão malaia

(Continuação da 1.ª página)

soviético nesta capital, N. A. Mikhailov, louvaram, a noite passada, a amizade perene e inquebrantável entre os dois países, em discursos que pronunciaram por ocasião das comemorações assinalando o décimo quinto aniversário das relações diplomáticas entre a Indonésia e a U. R. S. S.

Estas manifestações de amizade registam-se quando se verifica pronunciada inclinação da Indonésia para os políticos, militares, económicos e culturais mais fortes com a China.